

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**André Ricardo Mininel**

**CREDIBILIDADE, SEGURANÇA E FÉ: O USO DO JORNALISMO NA  
PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA DA RECORD.**

**BAURU - SP  
2008**

**André Ricardo Mininel**

**CREDIBILIDADE, SEGURANÇA E FÉ: O USO DO JORNALISMO NA  
PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA DA RECORD.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Área de Concentração em Comunicação Midiática, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - campus de Bauru, como requisito à obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho.

**Bauru - SP  
2008**

**DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO  
UNESP – BAURU**

Mininel, André Ricardo.

Credibilidade, segurança e fé: o uso do  
jornalismo na programação religiosa da Record /  
André Ricardo Mininel, 2008.

143 f.

Orientador: Cláudio Bertolli Filho.

Dissertação (Mestrado)- Universidade  
Estadual Paulista. Faculdade de  
Arquitetura, Artes e Comunicação,  
Bauru, 2008.

Ficha catalográfica elaborada por Maricy Fávaro Braga – CRB-8 1.622

**André Ricardo Mininel**

**CREDIBILIDADE, SEGURANÇA E FÉ: O USO DO JORNALISMO NA  
PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA DA RECORD.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - *campus* de Bauru, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

**Banca examinadora:**

Presidente: Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho  
Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Titular: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luzia Mitsue Yamashita Deliberador  
Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Titular: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente  
Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Bauru (SP), Agosto de 2008.

## Agradecimentos

No segundo semestre de 2002, começou uma pesquisa que, ainda não finalizada, resultou nesta dissertação de mestrado. Eu era um estudante do segundo ano de Jornalismo que tinha insônia. Dormia pouco, trabalhava o dia todo como técnico bancário na Caixa Federal e adorava televisão. O ligar a televisão em um programa iuridiano foi um acaso, mas o interesse pela pesquisa em comunicação era uma certeza. Encontrava, então, um tema que me fascinava. É verdade que de nada adiantaria ter um problema na cabeça, ter a vontade de pesquisar e não ter um incentivador. Por isso agradeço, especialmente, ao Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho, o principal incentivador deste estudo. Sua paciência, dedicação, experiência e, acima de tudo, sua confiança em meu projeto de pesquisa foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação. Foram anos de orientações certeiras, conselhos verdadeiros e também de amizade. Nos momentos de dúvidas, de cansaço ou mesmo de desânimo, encontrei, no bom humor do prof. Cláudio, um incentivo para perseverar nos estudos. Foi muito gratificante ser um mestrando em Comunicação Midiática da Unesp de Bauru. Ao Prof. Cláudio Bertolli, serei sempre grato.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Salete Alberti da Silva e a Prof<sup>a</sup> Suad Haddad Barrach são dois personagens importantes em minha vida. A Prof. Saletinha me fez ver a “chinha chinchística” de tantos aspectos importantes da cultura brasileira. Nunca mais ouvi uma música ou li uma poesia da mesma forma, depois que conheci essa gatinha que infelizmente se aposentou. À Prof. Suad devo o gosto pela leitura, dos textos do Machado de Assis às das páginas de Bundas, que líamos juntos, no intervalo das aulas, na época do segundo grau. Essa D. Suad, que agora virou artista, fez a gramática ser tão interessante quanto os bons livros de literatura que indicava. Obrigado a vocês duas.

Agradeço aos professores da Pós-Graduação, especialmente ao Prof. Dr. Antonio Carlos de Jesus e ao Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente, ambos membros da banca de qualificação desta dissertação. À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Silvia Lopes Davi Médola, à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Regina Célia Baptista Belluzzo e ao Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa.

Também gostaria de agradecer aos meus familiares. Meu pai Roberto e minha mãe Rosinha sempre acompanharam minha trajetória. Tenho vivas, em minha memória, a torcida para que uma das 25 vagas fosse minha e também a paciência em aturar minha ansiedade na espera da lista de aprovados no processo seletivo de mestrado. A cada etapa vencida, a cada passo dado, estavam vocês dois, ao meu lado, junto com os meus irmãos Fabinho, Clara e Adriano. Também é nessa época que entra na história uma certa Amanda Furtado, que iria estar ao meu lado durante todo o desenvolvimento desta dissertação. O meu muito obrigado pelos papos, pelos desabafos, pelos sonhos compartilhados, pelos puxões de orelha, pelo amor, pelo carinho e pela compreensão. Só vocês foram capazes de entender meu mau humor passageiro, meus estresses e minha ausência. Vocês sabiam que eu estava realizando um sonho. Mais uma etapa vencida... Muito obrigado.

Alguns amigos não tiveram essa paciência, especialmente nesses últimos meses. Alguns até ficaram chateados comigo porque eu demorava pra mandar *emails*, pra telefonar ou mesmo pra fazer uma visita. Sou grato pelas amizades que tenho e elas são fundamentais para que eu seja quem eu sou. Como não são tantos nomes assim, vale a pena citar: Amadeu Von Richtophen, Mônica, Teresa, Nilo, Nereide, Tchan, Nega, Du Santiago, Nhanha, Netão, Preto, Natália, Layza, William, Melissa, Brunão, Kika, Bessi, Mayra, Pai, Mãe, Vinicius, Flávio, Fernanda, Sasha, Lídia, Renata, Ulisses. Devo ter me esquecido de alguém... Há também alguns amigos da Caixa que me ajudaram, seja cobrindo minhas faltas ou mesmo permitindo que eu faltasse. Bassan, Gerson, Bete, Belmiro, Telminha, Venceslau, Tanque, Adriano, Marcelo Coleta, Karina, Miriam, Mayra, Fabiano, Flavinho, Flavião, Amanda, Aninha, Paula, Ju, Dona Luzia e João Carlos. Especialmente, a Telminha e o Flavinho, meus chefes diretos, foram muito bacanas comigo. Obrigado.

Por fim, quero agradecer a Deus, a Olorum, à Natureza, a Alá, a Brama, enfim, a essa força criadora que nos dá forças para seguirmos na caminhada.

**Dedicatória**

Dedico este trabalho à vó Mathilde, ao vô Zé, a meu pai Roberto, a minha mãe Rosinha, a meu velho amigo Amadeu e a Amanda, minha companheira. Tanto esforço e tanta dedicação só fizeram sentido porque vocês sempre me esperaram chegar lá de onde eu vim...

MININEL, André Ricardo. Credibilidade, segurança e fé: o uso do jornalismo na programação religiosa da Record. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru, 2008.

## **Resumo**

Este estudo aborda o uso de recursos televisivos, em especial do Jornalismo, na programação religiosa da Rede Record de Televisão, emissora de transmissão aberta comandada pela cúpula da Igreja Universal do Reino de Deus, segmento religioso brasileiro em expansão. Foram observadas a construção da comunidade iurdiana, a atribuição de credibilidade às mensagens televisivas, a criação de um ambiente seguro em que se possa propagar a fé, a pregação de uma “fé inteligente”, bem como a similitude com os programas da grade comercial daquela emissora de tevê.

**Palavras-chave:** Comunicação, Telejornalismo, Rede Record, Tevê regional, Neopentecostalismo brasileiro.

MININEL, André Ricardo. **Credibility, security and faith: the journalism use on the religious Record programming.** 2008. 143 f. Master Dissertation. (Mediatic Communication Mastership Program) Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2008.

### **Abstract**

This study approaches the television resources use, especially in journalism, on the religious programming of Rede Record de Televisão, a TV station with open transmission commanded by the Universal Church of Kingdom of God leadership, a Brazilian religious segment in expansion. Iurdian community construction, the attribution of credibility to television messages, the creation of a safe atmosphere in which is possibly to disseminate faith, the preachment of an “intelligent faith”, as well as the similarity of programs from that commercial grade TV station were observed.

**Key words:** Communication, Telejournalism, Rede Record, local TV, Brazilian neopentecostalism

## Sumário

**Introdução**, p. 11

**1. Problemas, fontes e método**

- 1.1 O contexto religioso brasileiro, p. 14
- 1.2 A hipótese, p. 18
- 1.3 O *corpus*, p. 21
- 1.4 O método, p. 31
- 1.5 O referencial teórico, p. 37
- 1.6 Alguns apontamentos acerca do jornalismo, p. 52
- 1.6.1 Histórico do telejornalismo, p. 56

**2. A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd)**

- 2.1 O grupo Universal, p. 62
- 2.2 Histórico da Iurd, p. 65
- 2.3 Um deus endividado, p. 71
- 2.4 Mídia e Igreja Universal, p. 75
- 2.5 Interesses na política, p. 80
- 2.6 A expansão iurdiana, p. 82
- 2.7 A Iurd pelo mundo, p. 88

**3. A programação iurdiana**

- 3.1 A descrição do *corpus*, p. 91
- 3.2 Alguns aspectos gerais da programação iurdiana, p. 94
- 3.3 As particularidades de cada programa iurdiano, p. 100
- 3.4 A questão da credibilidade, p. 109
- 3.5 A questão da segurança, p. 117
- 3.6 A questão da fé, p. 124

**Considerações finais**, p. 134

**Referências**, p. 137

**Anexo**, p. 143

## Introdução

Estudar a relação entre mídia e religião não é apenas um recorte dos estudos na área de Comunicação, da Teologia ou da Sociologia da Religião. Da mesma forma que é deficiente a pesquisa em Comunicação que desconsidera o contexto em que a produção midiática é realizada, tais como implicações econômicas, políticas e sociais, a religião, no caso específico do contexto brasileiro, é fator indissociável ao contexto das mídias televisivas de circulação aberta.

Em outras partes do mundo, tal afirmação seria equivocada. Em Portugal, por exemplo, país cujo governo proíbe a veiculação de programas de conteúdo religioso nas redes de televisão, a religião tem papel *esporádico* na mídia televisiva, quando ela revela algum interesse público. Como resultado deste interesse, têm-se materiais jornalísticos que abordam essa temática. Como exemplo pode ser citada a cobertura da imprensa durante a visita do papa a um país asiático, os conflitos no Oriente Médio que tanto repercutem nos jornalísticos europeus, ou ainda, em denúncias contra padres acusados de pedofilia, tão presentes nos Estados Unidos. Em outras palavras, a religião é pauta, está distanciada do processo de produção midiática.

No Brasil – onde pelo menos três redes de tevê, *Rede Vida*, *Rede Canção Nova* e *Rede Record*, pertencem a instituições religiosas – é impossível não relacionar o campo da mídia com o campo religioso. Destacam-se dentre as citadas emissoras, seja pela abrangência de suas transmissões, seja pelo crescimento constante que apresentam, a primeira e a última. A *Rede Vida*, com a ajuda financeira de católicos de todo o Brasil, anuncia em seu *slogan* que além de ser o "Canal da Família", também é a maior televisão católica do mundo. Já a *Record*, propriedade do bispo Edir Macedo, principal expoente religioso da Igreja Universal do Reino de Deus, se mostra como uma potência que ainda tímida busca dentro de alguns anos arranhar a hegemonia televisiva do Grupo Marinho. Neste estudo, vale ressaltar, serão analisados produtos midiáticos exclusivamente da Rede Record de Televisão.

A utilização dos meios de comunicação se mostra como uma potencialidade já explorada por diversas facções religiosas não só como meio de conquista de fiéis, como forma de doutrinação em massa, mas especialmente como forma de dar visibilidade a uma determinada religião. É comum acusarem os editoriais,

no jornalismo impresso, de serem os porta-vozes desta ou daquela ideologia política. Quando se fala em mídia religiosa, esta voz, apresentada em materiais midiáticos, se faz presente camuflada, ora por uma similitude com os programas jornalísticos, como se verá nas páginas seguintes, ora com a aparência de puro entretenimento, com a utilização de dramatizações que se assemelham ao formato tão popular da telenovela. Conforme sugere Martino<sup>1</sup>, a utilização da mídia televisiva por parte de segmentos religiosos cumpre a função de estabelecer, por meio de canais de comunicação institucionais, uma relação rápida e eficaz entre a religião e o crente<sup>2</sup>.

A mídia religiosa tem o papel de fornecer ao maior número de fiéis possível a voz institucional capaz de amainar os males que o crente propriamente dito ou o fiel em potencial possuem em suas vidas. O indivíduo não precisa ir a um templo, basta ligar a tevê, abrir o jornal ou navegar pela Internet.

A Igreja Universal do Reino de Deus, segmento neopentecostal que financia e comanda a Rede Record, tem sua história vinculada ao uso dos meios de comunicação de massa como instrumento de pregação de suas crenças e uma conseqüente conquista de fiéis. Primeiramente, foram utilizados espaços em emissoras de rádio, o que causou um impacto positivo nos ouvintes. Como o número de fiéis aumentava, a cúpula iurdiana passou a desenvolver uma estratégia de adquirir veículos de comunicação. Em um íterim de pouco mais de 20 anos, Iurd construiu um império midiático que conta com nada menos que 62 emissoras de rádio, outras tantas de tevê, uma gravadora, uma produtora de vídeos, duas editoras, além de jornais e revistas, com destaque para o jornal *Folha Universal*, com uma tiragem que supera os dois milhões de exemplares por semana<sup>3</sup>.

A trajetória bem sucedida da Universal teve seu ápice, em novembro de 1989, com uma transação financeira, da ordem de aproximadamente 45 milhões de dólares, em que o Bispo Edir Macedo, principal liderança daquele segmento neopentecostal, adquiriu a *Rede Record de Televisão e Rádio* do empresário e apresentador Silvio Santos e da família Machado de Carvalho.

---

<sup>1</sup> Martino, 2003, p. 85.

<sup>2</sup> Quando neste estudo for usado o termo "crente", deve-se entendê-lo em seu sentido mais óbvio, ou seja, aquele que crê. Logo, não se faz uma referência especificamente aos fiéis de segmentos protestantes, evangélicos pentecostais ou neopentecostais.

<sup>3</sup> Tavolaro, 2007, p. 238-239.

A Iurd é detentora de um conjunto de meios de comunicação e os utiliza para propagação de sua doutrina e para a conseqüente conversão de novos fiéis. Os programas iurdianos<sup>4</sup> exibidos pela Rede Record de Televisão, apresentados às madrugadas após o término da exibição da programação comercial da emissora, utilizam-se de técnicas do jornalismo. A principal hipótese proposta, nesta dissertação, é que a associação dos programas evangélicos ao jornalismo camuflaria o interesse de pregação doutrinária dos produtores dos referidos programas e, com o uso de técnicas jornalísticas, tentariam passar aos telespectadores uma idéia de independência editorial e de credibilidade jornalística. A constituição de uma representação midiática de o que é ser um fiel iurdiano bem sucedido revela uma adequação da doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus ao cenário da alta modernidade.

---

<sup>4</sup> O termo iurdiano foi usado pela primeira vez pelo pesquisador Leonildo Silveira Campos, em *Teatro, tempo e Mercado* (1997). Para Campos, o termo se refere não apenas aos fiéis da Iurd, mas também àqueles que possuem alguma identificação com a doutrina e que compactuam das mesmas idéias dos adeptos deste segmento neopentecostal. Neste estudo, seu uso será estendido também para designar referência àquele e/ou àquilo que possui relação com a Igreja Universal do Reino de Deus.

## 1. Problemas, fontes e método

### 1. 1 O contexto religioso brasileiro

Se a utilização da mídia televisiva por parte de facções neopentecostais, em especial da Igreja Universal do Reino de Deus, é um evento de inegável interesse acadêmico para a pesquisa em Comunicação, torna-se necessária uma atenção às alterações ocorridas no cenário religioso da atualidade. É importante destacar que da mesma forma que os estudos acerca de comunicação televisiva de transmissão aberta no Brasil tem uma relação próxima com a religião, nota-se que a religião também é influenciada pela mídia em geral.

Ao se observar os números do Censo de 2000, percebe-se uma tendência clássica, comum a todas as culturas religiosas: a de que as religiões mais tradicionais percam crentes (ver tabela 1). A exemplo do que acontece com o hinduísmo, na Índia, que perde fiéis para as doutrinas muçulmanas, no Brasil, o catolicismo é atingido pelo avanço evangélico, apesar de os católicos ainda serem o maior grupo religioso do país<sup>5</sup>.

Tabela 1 – Distribuição de fiéis entre as principais religiões de 1980 a 2000 no Brasil.

| Religião         | 1980          | 1991          | 2000          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|
| Católicos        | 89,2          | 83,3          | 73,7          |
| Evangélicos      | 6,6           | 9,0           | 15,4          |
| Espíritas        | 0,7           | 1,1           | 1,4           |
| Afro-brasileiros | 0,6<br>(0,57) | 0,4<br>(0,44) | 0,3<br>(0,34) |
| Outras religiões | 1,3           | 1,4           | 1,8           |
| Sem religião     | 1,6           | 4,8           | 7,3           |
| Total (*)        | 100,0%        | 100,0%        | 100,0%        |

(\*) Não inclui religião não declarada e não determinada.

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

Essa expansão das religiões pentecostais brasileiras, nascidas com forte influencia estrangeira, especialmente do pentecostalismo norte-americano<sup>6</sup> (aqui se

<sup>5</sup> Pierucci, 2004, p. 19.

<sup>6</sup> Campos, 2005, p. 108.

unificam o pentecostalismo tradicional, com destaque para a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, e as jovens ramificações neopentecostais, sendo destacada a Igreja Universal do Reino de Deus), é um fenômeno que não pode ser considerado recente ou episódico, uma vez que o aumento do número destes fiéis vem ocorrendo de forma contínua, nas últimas cinco décadas. Apesar de uma grande quantidade de denominações, as três vertentes religiosas acima citadas são as mais representativas, já que concentram 74% dos pentecostais, ou seja, representam a fé de aproximadamente 13 milhões de brasileiros<sup>7</sup>.

Uma característica peculiar – e ponto chave desta dissertação – ao avanço pentecostal, em especial à Iurd, é a utilização dos meios de comunicação na divulgação da doutrina e na conseqüente conversão de fiéis. Conforme sinaliza Leonildo Silveira de Campos – docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, pesquisador especialista na doutrina iurdiana que transita entre o campo da sociologia e da comunicação – as denominações evangélicas, de uma maneira geral, tendem a ter uma postura agressiva no embate com a concorrência religiosa, principalmente ao catolicismo e aos cultos afro-brasileiros, além de uma dependência dos meios de comunicação para que possam buscar legitimidade no espaço religioso<sup>8</sup>.

Seja com a compra de espaços na grade de programação de emissoras com dificuldades financeiras, estratégia usada pela Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada pelo Missionário Romildo Ribeiro Soares, cunhado de Edir Macedo, que exibe em horário nobre, na Rede Bandeirantes, o programa Despertar da Fé, ou ainda, como faz a Iurd, com a utilização de brechas entre atrações televisivas de suas próprias emissoras de televisão, a Rede Record e a extinta Rede Mulher, com programas como o Mistério ou o mais conhecido deles, A Sessão do Descarrego, o neopentecostalismo conquista um local de destaque no cenário religioso brasileiro.

A Renovação Carismática Católica pode ser entendida como a resposta católica a este avanço neopentecostal. A RCC é vista com cautela pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), porém é inegável o seu sucesso entre os padres

---

<sup>7</sup> Mariano, 2004, p. 121-122.

<sup>8</sup> Campos, 2004, p. 148.

recém-ordenados e as escolas de formação de sacerdotes<sup>9</sup>. O movimento carismático é caracterizado pela formação de grupos de orações que pretende dar a seus membros um aperfeiçoamento do conhecimento das histórias e interpretações bíblicas, tornando-os aptos a desenvolver uma evangelização baseada no testemunho pessoal e grupal. Esta não é a única aproximação da RCC com o neopentecostalismo. O gosto pelo uso da mídia televisiva é outra convergência entre carismáticos e neopentecostais<sup>10</sup>. Os adeptos desta segmentação da Igreja Católica Apostólica Romana ganham cada vez mais espaço no mercado televisivo brasileiro. Para tanto, basta lembrar a permanente presença, que teve seu ápice no final da década de 1990, dos chamados *padres-popstar* nas atrações televisivas em rede nacional.

Houve uma inegável conquista de espaço no mercado editorial, radiofônico, fonográfico e televisivo por parte de religiosos carismáticos, a ponto de uma declaração de um líder deste movimento ser considerada, aos olhos de um católico médio, como visão mais representativa e legítima da Igreja Católica como um todo do que a do presidente da CNBB ou até mesmo do próprio papa<sup>11</sup>. O principal ícone da RCC brasileira, o Pe. Marcelo Rossi, ex-professor de Educação Física, religioso habilidoso no uso das mídias, capaz de reunir diversas vezes milhões de fiéis em um único culto religioso, tem suas celebrações litúrgicas exibidas semanalmente, aos domingos, pela maior rede de tevê do Brasil, a Rede Globo de Televisão.

Bem menos representativos quanto ao número de fiéis estão os espíritas de orientação kardecista e os praticantes de religiões afro-brasileiras. O espiritismo, no Brasil, sempre esteve vinculado à cultura escrita, já que fundamental para este segmento religioso é a leitura de obras psicografadas e doutrinárias que seriam responsáveis por uma evolução espiritual dos seus praticantes. Não passa despercebido o volume de publicações com esta tendência. O mais conhecido autor de *best-sellers* espíritas brasileiro é o médium Chico Xavier que vendeu nada menos que 25 milhões de exemplares. Com uma tiragem inferior a Xavier, aparecem o baiano Divaldo Franco e a médium Zíbia Gasparetto, ambos com mais de cinco milhões de livros vendidos.

---

<sup>9</sup> Valle, 2004, p. 101.

<sup>10</sup> Valle, 2004, p. 102.

<sup>11</sup> Valle, 2004, p. 103.

O sucesso deste tipo de literatura é tamanho que Gasparetto já possui editora própria, a editora Vida e Consciência, que publica além dos romances psicografados da médium, outras obras de cunho kardecista. É importante ressaltar que o público destas publicações não necessariamente é composto por espíritas praticantes. Em grande parte, é formado por simpatizantes da doutrina ou ainda pelos leitores acostumados aos tão populares manuais de auto-ajuda<sup>12</sup>.

Como se pode observar nos dados do Censo de 2000, o número de fiéis das religiões afro-brasileiras, de maneira geral, vem diminuindo nos últimos 20 anos. Mas há de destacar que dentro deste conjunto de religiões ocorrem dois fenômenos distintos. Enquanto o número de praticantes do candomblé aumenta, o de umbandistas decresce. O número de seguidores do candomblé cresceu de cerca de 107 mil, no ano de 1991, para quase 140 mil, nove anos mais tarde. O caminho inverso aconteceu com os praticantes da religião afro-brasileira com maior número de fiéis. A umbanda teve uma retração de aproximadamente 110 mil devotos no mesmo íterim em que o candomblé cresceu. Um dos fatores que contribuem para esta perda de número de fiéis umbandistas é a estratégia agressiva de embate religioso promovido pelas religiões neopentecostais, em especial na mídia televisiva, com destaque para a desenvolvida pela Igreja Universal do Reino de Deus, que se caracterizam por ataques à doutrina e aos adeptos das religiões de origem afro-descendente<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Stoll, 2005, p. 178.

<sup>13</sup> Prandi, 2004, p. 227.

## 1.2 A hipótese

É importante ressaltar que diversos gêneros e formatos televisivos são utilizados na programação iurdiana. Neste estudo, será focado, especialmente, o jornalismo. A teledramaturgia, por exemplo, exerce função marcante durante a programação, mas será apenas abordada ocasionalmente. Assim, a intenção é verificar a maneira com que os iurdianos se utilizam de práticas peculiares ao jornalismo para atribuir a seus produtos midiáticos credibilidade, interesse e segurança. A visibilidade midiática, camuflada por uma espécie de pseudo jornalismo, permite que a audiência tenha acesso a uma “fé inteligente”, racional, que conduz ao sucesso na vida pessoal e à prosperidade financeira. Este é um enfoque de importância, porém, anterior a este, uma vez que o jornalismo em si faz parte das transformações modernas, nota-se a presença recorrente de reflexos da modernidade nos programas analisados.

Não se pode esquecer que, como os líderes iurdianos possuem sob seu domínio e a sua disposição uma rede de emissoras de televisão, torna-se eficiente e desejável a utilização destes meios para a pregação. A Rede Record, enquanto empresa midiática potente e atualizada que é, possui uma estrutura regionalizada. É através de emissoras afiliadas que a Record consegue proporcionar a seu público um noticiário regional, a exemplo do que acontece com a Globo e, com menos intensidade, com o SBT, Bandeirantes e Rede TV!. Este fenômeno da regionalização também se deu no tele-evangelismo iurdiano. O pastor ao se tornar apresentador se transforma em uma celebridade midiática disposta a se aproximar, em nome de Deus, da audiência que precisa de orientação espiritual. Que outra vertente religiosa possui seus líderes tão midiáticos? E ainda mais, não são os grandes líderes, distantes da maior parte da população que comandam a grade iurdiana. São as estrelas da pregação o pastor que está durante a tarde toda no templo, em cidades próximas ao telespectador, seja Bauru, Jaú ou Marília, a espera daqueles que os assistiram. Há uma relação de intimidade (não se fala com um pastor que está distante de mim, que não vive na mesma região que eu, que não conhece a minha realidade social), de cumplicidade entre emissor e receptor, relação esta que conduz a uma sensação de segurança. Desse relacionamento confiável emerge uma relação fiduciária e um sentimento de *comunidade*.

Ainda para reforçar a questão da comunidade, é sempre presente, nos testemunhos, o depoimento de pessoas que já estiveram na posição de espectadores e agora se tornaram, por força divina, emissores de mensagens midiáticas de salvação. Os depoimentos são carregados de histórias que seguem a seguinte seqüência: “eu estava desanimado, viciado, doente, atormentado pelo mal, falido economicamente, assisti ao programa do pastor, resolvi ir ao templo e minha vida mudou”. Isso busca criar uma identificação entre emissor e receptor, indispensável para a criação da comunidade. É importante notar que existe uma variação nesta seqüência da narrativa. Quando aquele que se converteu não assistiu a um programa, conheceu a igreja por meio de um amigo ou parente.

Se a comunidade iurdiana torna-se midiaticamente representada, para que esta se reafirme, é necessário que se estabeleçam limites entre o que é ser iurdiano e o que é não pertencer à comunidade. Logo, é de relevância para este estudo qualquer discurso intolerante a outras doutrinas religiosas. Referências a católicos, umbandistas, adeptos do candomblé ou de outras ramificações neopentecostais merecem ser analisadas neste estudo.

Um outro ponto importante é a modernização da fé. A fé iurdiana é uma “fé inteligente”, que vem acompanhada de dicas práticas de administração de empresas, que conduz o fiel à prosperidade e independência financeira. Trata-se de uma fé crítica e racional em que o crente tem de escolher o lado em que quer atuar. Caso o lado escolhido seja o do Mal, o indivíduo vai enfrentar desgraças e tristezas, como dependência química, vícios, dificuldades na vida amorosa, problemas familiares, doenças, necessidade financeira. No entanto, se a escolha for seguir o caminho de Deus, desde que seja um iurdiano dedicado e perseverante que freqüenta o templo com assiduidade, o que existe entre fiel e o divino é um relação de negócios. Um toma partido do outro; um freqüenta o templo enquanto o outro manda bênçãos, estabilidade financeira, familiar, amorosa, libertação de vícios e a conquista da paz. O pastor diz que apenas oração não enche a barriga de ninguém. É preciso que se tenha uma fé crítica e pragmática, com atitude por parte do crente. O crente precisa ajudar a Deus em sua manifestação certa e gloriosa.

A questão da família também é destaque. Muito embora o padrão desejado da família iurdiana seja o de uma família tradicional composta por pais que se amam e filhos obedientes e agradecidos aos pais, a pregação iurdiana não despreza aqueles que não seguem a este modelo. As mães solteiras, os filhos rebeldes, os maridos adúlteros, as prostitutas são bem vindos nos templos iurdianos, muito embora, a libertação signifique seguir o modelo tradicional de família e ainda mais, com prosperidade financeira. Isto pode ser encarado como falta de preconceito e necessidade de mostrar, segundo a perspectiva da Iurd, o caminho traçado por Deus àqueles que estão perdidos ou então uma estratégia óbvia de não desprezar fiéis em potencial que outras facções religiosas desprezam.

O que os programas iurdianos fazem é, na verdade, a criação de um espaço próprio, o espaço de uma comunidade regional iurdiana. Tal comunidade seria formada por pessoas que se identificam com a identidade cultural midiática dos adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus. Contribuem para a institucionalização desta comunidade, a regionalização da programação, a pregação de uma fé inteligente e a apresentação da estrutura da família moderna. Como mecanismos utilizados para a criação das fronteiras desta comunidade, estão o arremedo de jornalismo e da telenovela. Em alguns discursos da programação, nota-se que mais importante do que evidenciar o que faz parte da comunidade é destacar o que é externo a ela. Daí a relevância de se abordar o preconceito em relação aos adeptos de religiões afro-brasileiras, ou seja, aqueles que são diferentes dos membros da comunidade iurdiana.

Assim, pode-se até pensar que se há necessidade de confiança, para que haja o desencaixe, esta confiança é garantida por um ser divino, infalível, onipresente e justo. Logo, se a Igreja é um sistema perito, não há como o crente não ter confiança nela, ainda mais com o respaldo de um ser reconhecidamente superior em sabedoria e com poder de influenciar na vida dos humanos. O objetivo principal desta pesquisa é, considerando todos os apontamentos acima citados, verificar o processo de construção de uma comunidade iurdiana, com sua identidade própria, através da utilização de técnicas do telejornalismo em um veículo de comunicação de massa.

### 1.3 O corpus

Ao contrário do que se poderia esperar de um segmento religioso em expansão, a direção da Iurd preferiu não alterar drasticamente a programação da emissora. Enquanto se esperava que programas religiosos povoassem toda a grade de atrações, a exemplo do que hoje acontece com a *TV Canção Nova* e com a *Rede Vida*, esta com menos intensidade que a primeira, a *Record* continuou com uma política de investimento em entretenimento, programas de auditório, filmes e teledramaturgia. No entanto, especula-se, pela imprensa, o desejo da cúpula iurdiana de criar uma nova rede internacional de televisão com programação exclusivamente evangélica. O “Projeto CNN”, como foi chamado pelos jornais, aponta para a possível sede da futura emissora ser em Atlanta (EUA), com transmissões em inglês e espanhol, a exemplo do que acontece com aquela emissora norte-americana. Os dirigentes da Iurd pouco comentam sobre este ambicioso projeto<sup>14</sup>.

No entanto, o bispo Edir Macedo não escondia, na época da compra da Rede Record, que sua intenção era fazer da emissora uma tevê moderna, profissional e com destacado papel no mercado de comunicação<sup>15</sup>. Logo, os programas de cunho religioso ficaram restritos a horários determinados, ocupando principalmente as madrugadas. Espaço na grade de programação estratégico este que alia a baixa lucratividade publicitária do horário à uma audiência solitária que procura algum conforto na forma de entretenimento mais acessível: a tevê. É curioso que, apesar da inegável potencialidade da pregação televisiva, existem alas da cúpula iurdiana que ainda preferem a pregação via rádio, devido aos programas radiofônicos soarem como uma conversa mais íntima e eficaz com a audiência<sup>16</sup>.

É importante esclarecer o recorte, feito aqui neste estudo, da grade de programação da Rede Record. Tal divisão, um dos principais artifícios que mantiveram a Record como emissora lucrativa, se dá entre a programação comercial e a programação iurdiana. Quando a Record, uma das emissoras de tevê mais tradicionais

<sup>14</sup> Castro, 2006.

<sup>15</sup> Campos, 1997, p. 287.

<sup>16</sup> O bispo Carlos Rodrigues, por exemplo, responsável pela rede de emissoras de rádio da igreja, não esconde a sua preferência pessoal pela radioevangelização. “O rádio é um meio de comunicação sem igual, não há nada como o rádio. A televisão tem o poder da imagem, mas não tem a força do rádio”. (Mariano, 1999, p. 68)

do país, foi comprada pelo Bispo Edir Macedo, especulou-se que esta televisão se tornaria uma extensão dos altares dos cultos iurdianos. Mas isto não aconteceu. A proposta da nova direção foi não alterar drasticamente a programação. Pelo contrário, modernizaram a emissora, agindo com um profissionalismo que manteve a Record num patamar de destaque no mercado televisivo brasileiro<sup>17</sup>.

A Record possui uma programação semelhante a das suas concorrentes. Programas de auditórios, sessões de filmes norte-americanos, seriados, telejornais, programas femininos, de variedades e humorísticos são uma constante. A fórmula dos *reality-shows*, lançada no Brasil pela Rede Globo de Televisão – com o *No limite* e mais tarde o sucesso de *Big Brother Brasil* –, fez de *O aprendiz* (uma espécie de jogo em que o apresentador, um patrão cruel, demite um participante a cada semana e, ao final da temporada, o vencedor tem como prêmio um cargo com alto salário na empresa do apresentador-empresário) um dos líderes de audiência da emissora.

Observe no fragmento a seguir a opinião do bispo Edir Macedo sobre o carnaval brasileiro:

É a festa da carne. A época em que há mais mortes, brigas, tragédias, desgraças em geral. Muitos lares são destruídos com a promiscuidade. Eu gostava do carnaval, mas, depois de minha conversão, mudei de pensamento. Nunca mais participei desse tipo de festa e não sinto falta. Minha alegria não dura os três dias de folia, mas os 365 dias do ano. Eu detesto, mas respeito os que gostam. (TAVOLARO, 2007, p.227)

No entanto, apesar de o bispo Macedo considerar o fato de comemorar tal festa não ser próprio do fiel iurdiano, no carnaval de 2007, a Rede Record surpreendeu a audiência e ainda mais suas concorrentes ao fazer, pela primeira vez desde a aquisição da emissora pelo bispo Macedo, a cobertura dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, festa popular esta que nos cultos da Iurd é tratada como “festa do diabo”. A direção da emissora não colocou empecilhos para que repórteres, direto da Sapucaí, entrevistassem artistas e celebridades que estavam em um camarote para assistir ao desfile carnavalesco. O programa entrou no ar como Especial Carnaval

---

<sup>17</sup> Campos, 1997, p. 287.

2007 – Camarote Brahma<sup>18</sup>. Tal ocorrência mostra que a direção iurdiana da emissora não costuma – ou pelo menos é cuidadosa – ao misturar a programação comercial com os preceitos religiosos pregados pelo bispo Edir Macedo.

Outra empreitada que a Record tem se envolvido com sucesso é a produção de telenovelas. No mês de março de 2007, a rede de televisão do Bispo Macedo tentou contratar uma das mais populares atrizes da televisão e do cinema brasileiro: Fernanda Montenegro. A artista, estrela da Rede Globo que foi indicada ao Oscar de melhor atriz por *Central do Brasil* (Walter Salles, 1998), rejeitou a proposta de estimados um milhão de reais mensais alegando não desejar fazer novelas naquele ano. Sem dúvidas, apesar da empreitada mal sucedida, das declarações de que Montenegro não descarta negociar com a Rede Record no futuro, pode-se perceber que a ordem na emissora é não poupar investimentos<sup>19</sup>.

Fernanda Montenegro tornou-se exceção ao negar o convite do Bispo Macedo. Artistas e jornalistas da Rede Globo de Televisão tem cedido às propostas da Record o que fez com que a emissora ganhasse uma roupagem de semelhança com a líder de audiência. Celso Freitas, jornalista que apresentou o *Jornal Nacional*, telejornal de maior audiência da televisão brasileira, de 1983 a 1989<sup>20</sup>, comanda o *Jornal da Record*. A novela *Vidas Opostas* tem como protagonistas atores e atrizes que já fizeram parte do *casting* da Globo. A apresentadora da Record e cantora gospel que frequenta a Iurd, Mara Maravilha, em declaração à *Folha de S. Paulo*, analisa o atual contexto artístico-televisivo brasileiro. “A Record está quebrando o monopólio na tevê, libertando a classe artística da escravidão. A Globo é como se fosse uma ditadura. É preciso acabar com a falsa idéia de que o sucesso só existe se o artista aparecer na tela da Globo”<sup>21</sup>.

Ainda falando em jornalismo, a imprensa tem chamado de “guerra jornalística” a contratação por parte da Record, com propostas vantajosas de salário, de jornalistas renomados da Rede Globo. Nos últimos dois anos mudaram de emissora Silvestre Serrano, Rodrigo Vianna, Lúcio Sturm, Arnaldo Duran, dentre outros. Mais

---

<sup>18</sup> Feltrin, 2007(1)

<sup>19</sup> Feltrin, 2007 (2)

<sup>20</sup> Ribeiro, 2004, p. 398.

<sup>21</sup> Feltrin, 2007 (3)

recentemente, a correspondente internacional Heloísa Villela assinou contrato com a emissora do bispo Macedo. A experiência da jornalista que há 17 anos é correspondente nos Estados Unidos, a estrutura de um escritório em Washington, com vista para a Casa Branca e, a exemplo do que só a Globo possuía dentre as televisões abertas brasileiras, uma credencial que permite aos jornalistas da Record acesso à sede do governo norte-americano prometem acirrar a disputa entre Globo e Rede Record nas coberturas internacionais<sup>22</sup>.

Todo este investimento na programação fez com que a Record ultrapassasse o Sistema Brasileiro de Televisão em índices de audiência, no ano de 2007. Em janeiro deste ano, SBT e Record empataram na vice-liderança, mas nos dois meses seguintes a última emissora se isolou como segunda rede de maior audiência do Brasil. Em comparação com o desempenho do primeiro trimestre de 2006, a Record teve um crescimento de audiência de aproximadamente 18%, enquanto que a emissora de Silvio Santos teve um decréscimo de 17% nos índices de audiência<sup>23</sup>.

A rede de televisão do bispo Macedo, embora apresente crescimento tanto em índices de audiência quanto em faturamento<sup>24</sup>, ainda está distante da líder de audiência, a Rede Globo de Televisão, propriedade da família Marinho. Mas a Record tem conquistado o seu espaço e começa a incomodar a Globo. Um passo importante rumo a liderança no Ibope foi dado ao ser definido que o direito de transmissão das Olimpíadas de 2012, em Londres, será exclusividade da Record. Com uma proposta muito superior a da concorrente, a rede iurdiana desembolsará aproximadamente 30 milhões de dólares para exibir o evento esportivo. Para se ter uma idéia, de quão superior foi a proposta vencedora, a Globo pagou 12 milhões de dólares para exibir os Jogos Olímpicos de Pequim - 2008<sup>25</sup>.

Até mesmo a atual programação comercial da Record incomoda a Globo. É o caso da disputa travada entre o Hoje em Dia e o Mais Você, da primeira e da segunda emissora, respectivamente. Ambos os programas são atrações de variedades, com jogos com o telespectador, culinária, notícias, ambientados em um cenário que faz

---

<sup>22</sup> Feltrin, 2007 (4).

<sup>23</sup> Feltrin, 2007. (5)

<sup>24</sup> Schneider, 2007.

<sup>25</sup> Jardim, 2007.

alusão uma casa. O programa de Ana Maria Braga, por anos líder de audiência no horário, não só perdeu telespectadores para o Hoje em Dia, bem como não é mais novidade ficar atrás no ibope da atração comanda por Britto Jr (um jornalista que fez carreira na Globo), a modelo Ana Hickmann e o culinaria Edu Guedes. A disputa entre os dois programas promete se acirrar ainda mais agora que a atração da emissora do bispo Edir Macedo promete lançar um jogo de perguntas e respostas com os telespectadores que irá dar prêmios de até um milhão de reais<sup>26</sup>.

Um outro exemplo do crescimento da Record é o programa “Show do Tom”. Estrelado pelo humorista Tom Cavalcante que fez sucesso na década de 90 na Globo, a atração tem alcançado índices de audiência que trouxeram um novo rival para a emissora da família Marinho nas tardes de domingo. Com uma sátira do filme Tropa de Elite (José Padilha, 2007), Tom e um grupo de atores e humoristas tem deixado o Domingão do Faustão na vice-liderança<sup>27</sup>. Ou ainda, o lançamento do canal de notícias Record News acirra a disputa entre as duas emissoras. A Globo, sem dúvidas, ganhou uma adversária que promete incomodar ainda mais nos próximos anos.

Edir Macedo possui um objetivo claro: conduzir a Record à liderança do mercado televisivo de transmissão aberta brasileiro. “Avançamos bem, mas ainda é pouco. Vamos ser líderes na comunicação no Brasil. A Record será a número 1. Iremos trabalhar o tempo que for necessário, mas vamos chegar lá. (...) Quem viver, verá”<sup>28</sup>, afirma o bispo Macedo. Com tanto dinheiro a investir, a declaração do bispo não pode ser considerada apenas um blefe. O superintendente comercial da emissora, Walter Zagari, em entrevista à Folha de S. Paulo, na festa de lançamento de mais uma telenovela da emissora, em 12 de Outubro de 2006, disse que a expectativa era estar dentro de dois anos no mesmo patamar de audiência e faturamento da Rede Globo de Televisão<sup>29</sup>. Esta declaração de impacto de Zagari poderia ser considerada infundada, apenas com o objetivo de promover sua empresa. Mas em enquete *online*, a Folha de S. Paulo questionou cerca de 17 mil internautas e obteve como resultado que 57% acreditam que a Record irá ser a líder de audiência um dia. Quando a questão se

---

<sup>26</sup> Reipert, 2007.

<sup>27</sup> Dantas, 2007.

<sup>28</sup> Tavolaro, 2007, p. 149.

<sup>29</sup> Pompeu, 2007.

referia ao tempo que a emissora iurdiana levaria para ultrapassar a Rede dos Marinho, com uma participação de mais de 4 mil leitores, apenas 16% dos que responderam à enquete não acreditam que a Record será capaz de superar a Globo<sup>30</sup>.

É esta programação lucrativa, de altos índices de audiência, semelhante à grade das emissoras concorrentes que classificamos de programação comercial da referida emissora.

No entanto, todas as noites, terminada a programação comercial, sempre após a meia-noite, ocupando toda a madrugada, tem início aquilo que nesta dissertação será classificada de programação iurdiana<sup>31</sup>. A apresentação destes programas não tem em seu comando ex-estrelas globais, a exemplo do que acontece com a programação comercial, mas é sempre feita por pastores daquela facção neopentecostal. A busca da conversão da audiência aos dogmas da Igreja Universal do Reino de Deus é uma marca sempre presente. O bispo Edir Macedo não esconde que exista a separação entre a programação comercial e a programação iurdiana.

A Igreja Universal nada mais é que um dos clientes da Record. Ela aluga espaços na programação da emissora e, como qualquer outro anunciante, paga por esses espaços. A igreja paga pelo aluguel da madrugada, horário, aliás, que a Globo e o SBT não querem alugar. Já recebemos diversas propostas negativas, principalmente da Globo, para nossos pedidos em comprar espaço nesses dois canais durante a madrugada. (TAVOLARO, 2007, p. 214)

Mas o que chama a atenção é que, cada vez menos, são exibidas pregações gravadas em templos da lurd. A pregação dos altares, de inegável eficiência nos templos, reproduzida na tevê não chama tanto a atenção da audiência quanto os programas iurdianos, deslocados para os estúdios da emissora, que se aproximam dos formatos de programa de entrevista ou de telejornalísticos. *Tapes* de curta duração de exorcismos realizados nos templos, matérias investigativas desenvolvidas por repórteres, atendimento espiritual em que a audiência toma conselhos com o

<sup>30</sup> Feltrin, 2007. (6)

<sup>31</sup> Achou-se oportuno não selecionar um programa específico, uma vez que tais programas não possuem horário fixo para entrar no ar, são substituídos por outros similares sem aviso prévio e são muito semelhantes entre si. Nota-se que não existem grandes diferenças entre *Mistérios* e o *Nosso Tempo*, por exemplo. São também exemplos de programas iurdianos o *Falando da vida*, *A hora dos empresários*, *Saindo do vermelho*, *O despertar da fé*, dentre outros.

apresentador-pastor, entrevistas exclusivas com vítimas de forças demoníacas, a tradicional benção do copo de água, sempre ao final dos programas, compõem a programação iurdiana que sempre termina, logo ao amanhecer do dia, com o primeiro programa da grade comercial da Record.

Este fenômeno da utilização dos meios de comunicação por parte da religião estaria provocando não apenas uma mudança no cenário midiático, mas também no religioso. Chega-se ao conceito de religião *fast food*, desenvolvido por Martino. Para ele, a necessidade de exercer a religiosidade, por parte dos fiéis, é comparável à fome de um consumidor que, na correria de seu dia, substitui seu almoço por um sanduíche. Ou seja, encontra uma solução rápida para sua necessidade<sup>32</sup>. A audiência procura uma resposta eficiente e superficial que consola e ameniza as situações de conflito que esta vê retratada na tevê. A busca por palavras de consolo não está mais condicionada à ida ao templo religioso. Assistir a um programa de tele-evangelismo surge como opção mais prática e até mesmo agradável<sup>33</sup>.

Com uma roupagem dinâmica em que o apresentador-pastor entrevista convidados, fala com a câmera, chama matérias externas, a programação iurdiana propõe uma evangelização com características de entretenimento e de jornalismo. Nesta dissertação, serão exploradas especialmente as aproximações de tais programas às técnicas particulares ao jornalismo.

A doutrina está sempre implícita. Correntes divergentes dentro da própria instituição, líderes com idéias conflitantes ou a exposição de argumentos que possam causar discussão acerca dos dogmas são evitados. A exemplo do que acontece com qualquer mídia, os processos de realização de pautas e de edição são artifícios utilizados para enfocar um determinado tema de maneira tendenciosa, porém com uma aparente imparcialidade.

Tudo parece representar uma realidade. Mas com um olhar atento, percebe-se que esta pseudo-realidade é, em geral, conduzida por escolhas temáticas, seleção de imagens, textos e depoimentos que visam defender um ponto de vista

---

<sup>32</sup> Martino, 2003, p. 53.

<sup>33</sup> É importante ressaltar que, no caso da programação iurdiana, o fato de o indivíduo ser audiência desses programas não torna dispensável a sua ida a um templo da lurd. Isso pode ser comprovado com os repetidos convites feitos pelas lideranças religiosas durante os programas iurdianos.

favorável à religião detentora da mensagem<sup>34</sup>. As produções televisivas surgem sem a necessidade de expor este objetivo à audiência, ou seja, de serem normativos da conduta a ser seguida pela audiência. A mídia religiosa em geral tem o papel de fornecer ao maior número de fiéis possível a voz institucional capaz de aliviar os males que o crente propriamente dito ou o fiel em potencial possuem em suas vidas.

Em outras palavras, a televisão acaba se tornando um veículo eficaz de transmissão de materiais simbólico-religiosos, uma vitrine midiática do sagrado. Vale destacar a importância do simbólico para a constituição das religiões. Os símbolos religiosos representam de maneira visível o que pertence a um mundo incapaz de ser visto com olhos humanos. É por meio de uma relação simbólica que o indivíduo toma contato com o divino. Seja por meio das imagens de santos, orações, crucifixos, ilustrações ou até mesmo um livro produzido com inspiração sagrada, o simbólico se apresenta. Tamanha é a força que tal relação possui, Cruz chega a afirmar que “os símbolos são o que há de mais primitivo e duradouro no humano”<sup>35</sup>.

É esta relação simbólica entre produtores midiáticos e audiência, efetivada durante a programação iurdiana que vai ser explorada nesta pesquisa. Será analisada a programação iurdiana de 07 a 14 de Maio de 2007. Serão nada menos que, aproximadamente, 50 horas de programação iurdiana. Achou-se oportuno não selecionar um programa específico, uma vez que os programas que compõe a grade iurdiana não possuem horário fixo para entrar no ar, são substituídos por outros sem aviso prévio e apresentam semelhanças de formato, temática, gênero, cenográficas entre si.

A escolha desta semana também não de seu de forma aleatória. Durante este período, Joseph Alois Ratzinger, o papa Bento XVI, participou, em Aparecida (SP), da 5ª Conferência Geral do Celam (Conselho Episcopal Latino-americano). Durante este evento que reuniu autoridades católicas da América Latina e do Caribe, foi realizada a cerimônia de canonização do primeiro santo brasileiro: Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, conhecido como Frei Galvão. A visita da maior liderança da igreja católica ao Brasil tem cobertura jornalística garantida por todas as emissoras de

---

<sup>34</sup> Martino, 2003, p. 87.

<sup>35</sup> Cruz, 2004, p. 34.

televisão aberta do país, em especial, a Rede Globo e Rede Bandeirantes que anunciam desde o início do ano esta atração. Mas será que a Rede Record, em sua programação iurdiana, vai comentar a visita do sumo pontífice católico?

Notadamente, a pregação nos templos iurdianos é marcada pelo conflito religioso, em especial com ataques à umbanda e ao candomblé e, com menos intensidade, ao catolicismo. Em atrações da programação iurdiana já foi comum a utilização de discursos preconceituosos em relação à doutrina e às práticas de cultos afro-brasileiros. Na doutrina iurdiana, a umbanda e o candomblé são religiões demoníacas e a suas divindades e a seus praticantes são creditadas as responsabilidades pelo mal que aflige a audiência. Ter contato físico com um umbandista ou mesmo passar em frente a um terreiro de candomblé já é visto, segundo a perspectiva iurdiana, como ameaça de ser atormentado por espíritos maus, causadores do desemprego, das doenças, dos desentendimentos familiares, do envolvimento com drogas e até mesmo da homossexualidade. Veja o que diz o Bispo Macedo acerca de tais religiões:

Como pode alguém servir a outrem, se a este não se submete. Assim, também os demônios não podem servir a Deus. (...) Existem pessoas que freqüentam terreiros de umbanda, quimbanda, candomblé e similares, e acreditam que estão servindo a Deus. É impossível considerar tal coisa, pois a feitiçaria e todas as suas práticas, como consulta aos mortos, mediunidade, intercessão através de guias, outros deuses, como orixás e caboclos, são pecados contra Deus. (MACEDO, 2000, p. 30)

O programa Mistérios, exibido durante anos, na programação iurdiana, tinha a apresentação de um pastor e, para auxiliá-lo no atendimento de pessoas atormentadas por espíritos que participavam ao vivo, por telefone, um suposto ex praticante de cultos afro-brasileiros, tratada pelo apresentador-pastor por ex-mãe de encosto. Tal atração, que trazia às telas um verdadeiro clima de guerra espiritual em que não se tinha qualquer receio em apontar os adeptos da Iurd como representantes das forças divinas e a doutrina e os praticantes dos cultos afro-brasileiros como encarnações diabólicas, não faz mas parte da grade de programação iurdiana. Os ataques a outras instituições religiosas ainda ocorrem, mas de maneira indireta e menos agressiva do que acontecia em Mistérios, exibido durante o ano de 2004.

Mas será que a intensa cobertura jornalística realizada pelas emissoras de tevê aberta do país fez reviver a característica iurdiana de partir para o ataque às religiões contrárias a sua doutrina, logo, que não conduzem à “salvação divina”? Foram capazes de promover alguma crítica direta ao catolicismo, religião predominante no Brasil? Isto será verificado nas páginas a seguir e se trata de um dos objetivos desta dissertação.

## 1. 4 O método

O método escolhido é o da análise de conteúdo. Ao optar por este método, corre-se o risco de se ter a pesquisa taxada, a exemplo do que aconteceu com a pesquisa norte-americana em comunicação, de meramente descritiva, com muita sistematização de dados e pouca reflexão<sup>36</sup>. No entanto, esta escolha metodológica se dá em virtude da busca por procedimentos técnicos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo de mensagens, de indicadores não necessariamente quantitativos, que tornem possível a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção destas mensagens<sup>37</sup>.

A principal virtude de um trabalho que faça uso da análise de conteúdo é a sua tendência a rejeição de conclusões, quase sempre prematuras e errôneas, amparadas pela subjetividade e pela intuição do pesquisador. Não se quer de maneira alguma promover especulações, mas sim, amparado pelo discurso tele-evangélico dos iurdianos e por referências teóricas apropriadas, atingir a leituras objetivas e generalizáveis, em que o que o pesquisador desvende na mensagem realmente esteja contido nela ou ainda esquematizar os mecanismos utilizados no processo de produção da mensagem<sup>38</sup>.

Ainda pensando nos mecanismos de produção de mensagem, Bourdieu propõe alguns questionamentos que, segundo ele, deveriam estar em mente dos produtores de mensagens televisivas de qualquer espécie:

Com a televisão, estamos diante de um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo mundo. Daí certo número de questões prévias: o que tenho a dizer está destinado a atingir todo mundo? Estou disposto a fazer de modo que meu discurso, por sua forma, possa ser entendido por todo mundo? Será que ele merece ser entendido por todo mundo? (...) E desejaria que todos aqueles que são convidados a ir à televisão as fizessem a si mesmos ou que fossem pouco a pouco obrigados a fazê-las porque os telespectadores, os críticos de televisão, as fazem a si próprio e as fazem a propósito de suas aparições na tevê: ele tem algo a dizer? Está em condições de poder dizê-lo? O que diz merece ser dito nesse lugar? Em suma, que faz ele ali? (BOURDIEU, 1997, p.18)

---

<sup>36</sup> Porém, considerar a pesquisa norte-americana, como um todo, sistemática, pragmática e de poucas contribuições reflexivas é ignorar décadas de evolução dos trabalhos daquela escola

<sup>37</sup> Bardin, 1988, p. 42.

<sup>38</sup> Bardin, 1988, p. 28-29.

Assim, o foco principal deste trabalho está na produção da mensagem. A preocupação está na eficácia comunicativa estabelecida pelos pastores-apresentadores. Apesar da inegável importância, não se pretende traçar o perfil da audiência dos programas iurdianos. A questão da consequência da recepção das mensagens não será abordada profundamente. Esta dissertação possui duas fases distintas de pesquisa. Num primeiro momento, empregando a análise de conteúdo, será evidenciado, pela análise das produções midiáticas iurdianas em questão, a constituição da identidade do fiel da Iurd, bem como daqueles que não são adeptos em potencial e também daqueles que são inimigos desta fé. Oportunas serão as reflexões acerca da (in)tolerância iurdiana acerca do outro, do não crente, do que optou por viver sua religiosidade em outra religião.

A atenção também estará voltada para a disseminação de conteúdos que expressam a teologia<sup>39</sup> iurdiana, como a idealização da vida com Deus, a questão da moral, da libertação de vícios, a constituição de uma fé individualista em que o sucesso no plano espiritual está diretamente ligado ao sucesso do indivíduo no campo financeiro (as graças divinas são comumente associadas à aquisição de imóveis, carros e de bons empregos pelos fiéis).

Feita esta análise, será discutida a utilização de técnicas pertinentes ao formato telejornalístico na disseminação dos preceitos da fé iurdiana. A estrutura da notícia, a postura dos apresentadores-pastores, o texto, o cenário, as entrevistas, a participação ao vivo de telespectadores por telefone, as matérias externas, a veiculações de simulações da vida cotidiana do telespectador (aqui se nota uma aproximação com a telenovela) são pontos a serem explorados.

Uma informação importante acerca da amostragem que será analisada é que a programação iurdiana, embora apresente características do formato jornalístico, não é considerada como tal na grade de programação da emissora. É importante ressaltar que os tais programas iurdianos nem sequer são mencionados no *site* oficial

---

<sup>39</sup> É interessante observar que, ao contrário de uma tendência de outras organizações evangélicas, os pastores da Universal não possuem formação em teologia. Para o principal líder da Iurd, o bispo Edir Macedo, a formação teológica é desnecessária e conduz o religioso a uma pregação voltada para a teoria, não para a prática. Para ele, todos os ramos da teologia são fúteis.

da Record<sup>40</sup> como parte de sua programação. A grade disponível no endereço eletrônico apenas faz referência àquela programação comercial já citada.

Uma das principais características do jornalismo é o pacto de credibilidade que deve existir entre a audiência e os jornalistas. Mas esta credibilidade é complexificada uma vez que os jornalistas de televisão, ou da mídia em geral, não atuam simplesmente como observadores passivos que apenas reportam os acontecimentos. Há, é inegável notar, uma participação ativa, por parte dos profissionais da notícia, no processo de criação de acontecimentos passíveis de serem selecionados como de interesse jornalístico<sup>41</sup>.

É comum existirem pressões políticas, econômicas e culturais para se selecionar este ou aquele fato, ser cauteloso nas críticas com esta ou aquela personalidade, por exemplo. Mas, como as empresas midiáticas precisam lucrar, é estratégico manter uma postura, mesmo que muitas vezes fictícia, de isenção editorial, de credibilidade<sup>42</sup>. Isto conduz a formulação de uma hipótese acerca da opção da lurd, por esta aproximação, mesmo que sem o aval oficial da Record, enquanto emissora comercial: a intenção de associar os programas evangélicos ao telejornalismo proporcionaria aos programas apresentados por pastores iurdianos um *status* de credibilidade e independência editorial, ao mesmo tempo em que camuflam o interesse por parte dos emissores da mensagem de promoverem a pregação da doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus.

Pierre Bourdieu chama atenção às armadilhas que são as conclusões precipitadas e uma abordagem indevida em estudos acerca da televisão. Bourdieu aconselha os pesquisadores:

A emergência do meio de massa por excelência que é a televisão não é um fenômeno sem precedente, senão por sua amplitude. Abro aqui um parêntese: um dos grandes problemas dos sociólogos é evitar cair em uma ou outra das duas ilusões simétricas, a ilusão do “nunca visto” (há sociólogos que adoram isso, fica muito chique, sobretudo na televisão, anunciar fenômenos inauditos, revoluções) e a do “sempre assim” (que é antes do feito dos sociólogos conservadores: “nada de novo sob o sol, haverá sempre dominantes e dominados, ricos e pobres...”). (BOURDIEU, 1997, p.61)

---

<sup>40</sup> <[www.rederecord.com.br](http://www.rederecord.com.br)>

<sup>41</sup> Arbex Jr., 2002, p. 98.

<sup>42</sup> Melo, 2002, p. 43.

Em meio a tantas outras pesquisas que abordam os recursos lingüísticos, as estratégias de argumentação dos pastores ou ainda que são responsáveis por descrever o histórico e o desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus, tantos enfoques possíveis e de inegável interesse, esta pesquisa quer se situar entre o “nunca visto” e o “sempre assim”, promovendo uma discussão que contextualize a programação iurdiana com a estética e os recursos de produção telejornalística atuais, para que seja verificadas, por meio da análise de conteúdo do *corpus* selecionado, a dimensão simbólica do discurso presente nos programas e as aproximações entre tais atrações televisivas e o campo do jornalismo. Também será observado se a questão do conflito religioso está presente, dada a visita do papa Bento XVI, bem como a presença de influências da modernidade no discurso iurdiano.

Neste momento da pesquisa em que se explicita as questões metodológicas da dissertação, torna-se necessário esclarecer alguns pontos acerca de posturas e escolhas do pesquisador. Em primeiro lugar, deve-se dizer que este estudo não tem a intenção, em nenhum momento, de atacar a fé iurdiana, suas lideranças ou seus fiéis. Nota-se, em alguns trabalhos que abordam a mesma temática, uma postura claramente contrária a Iurd, com ironias acerca da doutrina e conduta da cúpula iurdiana. O que se pretende aqui, na análise das aproximações entre os programas iurdianos e o jornalismo, é desenvolver um trabalho que critique sim os pastores quando estes fizerem comentários preconceituosos que tendem à intolerância religiosa, racial ou ainda de opção sexual. Mas em nenhum momento será questionada a fé dos iurdianos, seus dogmas, suas obrigações perante a Deus, sua eficiência na vida de seus crentes. As discussões que pertencem a esta categoria devem ser respondidas por aqueles que daquela fé já experimentaram e não competem a este estudo.

Não se quer repercutir acerca do caráter do bispo Edir Macedo. Outros pesquisadores o fazem, muitas vezes se utilizando de “provas” publicadas em jornais ou emissoras da tevê. Não será dada tanta importância a este tipo de “provas”, uma vez que estas são comumente veiculadas por veículos concorrentes da Record, logo potencialmente interessados em conduzir os fatos de uma maneira desagradável aos interesses do proprietário da Rede Record. Consideram-no um charlatão apenas

interessado no dízimo dos crentes. Chamam-no “bispo” Edir Macedo, em tom pejorativo. Nesta dissertação, o principal expoente da Igreja Universal do Reino de Deus será tratado, como autoridade religiosa que é, por bispo Edir Macedo, por bispo Macedo ou ainda, simplesmente, por Edir Macedo.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de se relacionar a produção televisiva com a figura do bispo Edir Macedo e o segmento religioso neopentecostal do qual ele é a principal autoridade. Porém, Pierre Bourdieu aconselha cautela no desenvolvimento desta relação. Para ele, “há uma forma de materialismo curto, associado à tradição marxista, que não explica nada, que denuncia sem esclarecer nada”<sup>43</sup>. Não se pode, assim, explicar o que faz a Record apenas pelo fato de que essa emissora seja de propriedade do bispo Macedo. Também é evidente que uma pesquisa que não levasse em conta esse fato seria insuficiente. Mas a que levasse em conta apenas isso não seria menos insuficiente, o seria ainda mais porque teria apenas uma suficiência aparente.

Uma outra questão oportuna de ser comentada é a utilização de dois termos, no decorrer das páginas já lidas e das que estão dispostas a seguir: crente e iurdiano. Quando neste estudo for usado o termo “crente”, deve-se entendê-lo em seu sentido mais óbvio, ou seja, aquele que crê. Logo, não se faz uma referência ofensiva e pejorativa, especificamente, aos fiéis de segmentos protestantes, evangélicos pentecostais ou neopentecostais.

Já iurdiano é um termo desenvolvido pelo pesquisador Leonildo Silveira Campos, em *Teatro, tempo e Mercado*. Para Campos, o termo se refere não apenas aos fiéis da Iurd, mas também àqueles que possuem alguma identificação com a doutrina e que compactuam das mesmas idéias dos adeptos deste segmento neopentecostal. Neste estudo, seu uso será estendido também para designar referência àquele e/ou àquilo que possui relação com a Igreja Universal do Reino de Deus.

O que se quer nesta dissertação é evidenciar um aspecto ainda pouco explorado da fenômeno iurdiano: a observação da fé iurdiana sob o enfoque da comunicação midiática, da contextualização de um universo que está sofrendo as conseqüências da modernidade, de um momento histórico em que a concorrência entre

---

<sup>43</sup> Bourdieu, 1997, p. 56.

as televisões abertas brasileiras se acirra. Outros estudos precedentes – sem dúvidas, de importância acadêmica inquestionável – que exploram os recursos lingüísticos adotados nos discursos dos pastores ou ainda aqueles que optam por desenvolver os caminhos históricos daquele segmento neopentecostal terão destaque secundário.

O fato de uma minoria religiosa comandar um emissora de televisão com a representatividade e audiência da Rede Record é um tema instigante para qualquer pesquisador da área de comunicação. Como esta minoria marginalizada, num país de predominância católica, se comporta quando a ela é dada a voz, em rede nacional? Relembrando as questões propostas por Bourdieu, em uma citação acima mencionada, é oportuna a reflexão acerca do que é exibido nos programas iurdianos. Ou ainda, os pastores-apresentadores tem condições e competência para comandarem tais programas. Ou então, o que é exibido deve ser feito naquele lugar. Em resumo, por que os programas iurdianos são como são e qual o seu objetivo funcional?

## 1. 5 O referencial teórico

Para Bardin, a descrição é a primeira etapa necessária para se fazer um trabalho de análise de conteúdo e a interpretação a última fase. O procedimento intermediário é a inferência, procedimento que vem permitir essa passagem, explícita e controlada, de uma à outra<sup>44</sup>. Assim, para que se tenha um bom desenvolvimento do tema é indispensável um suporte teórico apropriado.

A comunicação é um campo de conhecimento ainda em construção<sup>45</sup>. Muito se tem produzido no Brasil, mas os estudos comunicacionais passam a receber atenção, com mais intensidade, por parte da academia, nas últimas três décadas. José Marques de Melo, ícone do pensamento comunicacional brasileiro, é o primeiro doutor em Comunicação titulado por uma universidade brasileira. E isto aconteceu há pouco mais de 30 anos, em 1973<sup>46</sup>.

Apesar da juventude da pesquisa comunicacional brasileira, não se pode negar a emergência do seu desenvolvimento. Como afirma Luiz Carlos Lopes, professor do programa de Pós Graduação da UFF, as mediações sociais da atualidade se tornaram impensáveis sem a participação dos meios de comunicação<sup>47</sup>. Ou ainda, como quer Lorenzo Vilches, as novas tecnologias da comunicação transformaram a humanidade em audiência televisiva<sup>48</sup>.

Neste contexto, que alguns querem chamar de pós-moderno, a pesquisa comunicacional surge com um caráter ora inter, ora transdisciplinar<sup>49</sup>. A comunicação é tida como um ponto de encontro de uma cultura científica formada pelas ciências humanas, em especial, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia Social, a Semiótica e a Informática<sup>50</sup>. A necessidade de repensar os conhecimentos já estabelecidos e de se desenvolver novos olhares, novas abordagens possíveis que atendam a demanda atual de problemas da vida social e cultural revela a emergência dos estudos acerca de

---

<sup>44</sup> Bardin, 1988, p.39

<sup>45</sup> Lopes, 2004, p. 24.

<sup>46</sup> Brandão, 2004, p. 275.

<sup>47</sup> Lopes, 2003, p. 174.

<sup>48</sup> Vilches, 2003, p. 209.

<sup>49</sup> França, 2002 p. 17-19.

<sup>50</sup> Trinta, 2003, p. 157.

comunicação. Os problemas de ordem informacional e comunicacional precisam ser estudados<sup>51</sup>.

Assim temos: uma jovem ciência que surge e uma sociedade com mediações sociais intimamente relacionadas aos meios de comunicação, meios estes que complexificam as estruturas sociais em âmbito mundial<sup>52</sup>. Que o estudo dos meios de comunicação são relevantes não se pode negar. Mas existe muita controvérsia sobre a legitimidade de uma chamada ciência da comunicação. Para Bourdieu, por exemplo, os estudos que no Brasil são categorizados como pertencentes à comunicação são apenas parte de uma das ramificações da sociologia<sup>53</sup>. Mas tem se desenvolvido no Brasil, uma considerável quantia de trabalhos que abordam a legitimidade da ciência da comunicação, uma busca pela epistemologia da comunicação.

Luis Carlos Lopes também acredita que a comunicação seja um campo de conhecimento ainda em construção e possui uma postura cautelosa em relação à atribuição de *status* de ciência:

Está-se em um campo teórico, o da comunicação, fortemente influenciado pela instrumentalidade de suas práticas, em que a definição de objetos próprios e de metodologias precisas é bastante complexa, senão impossível, por se tratar de um lugar e de problemas que podem ser analisados por quaisquer dos outros saberes e enfoques contemporâneos das áreas de conhecimento das ciências sociais e mesmo de outras ciências.[...] não se trata de criar uma nova disciplina, mas sim de criar novos conhecimentos teóricos aplicados a objetos escolhidos – um novo olhar –, deixando o corpo teórico e o acúmulo prático dos outros saberes em seus devidos lugares. [...] a comunicação midiática invadiu o mundo social de modo abissal, gerando opiniões, novas crenças e conseguindo o *status* da naturalidade. (LOPES, 2004, p.25)

A professora Vera França propõe uma série de reflexões acerca da pesquisa em Comunicação, seu desenvolvimento e sua legitimidade epistemológica. Para ela, os objetos deste tipo de pesquisa podem ser claramente identificados: os meios de comunicação e o processo comunicativo<sup>54</sup>. Na busca por uma epistemologia da comunicação, França destaca o ponto de vista da inter e da transdisciplinaridade

---

<sup>51</sup> Lopes, 2004, p. 17.

<sup>52</sup> Prado, 2003, p. 146

<sup>53</sup> Silva, 2001, p. 173

<sup>54</sup> França, 2002, p. 15.

dos estudos. Os problemas da área da comunicação são ora explicados ora camuflados pelo debate sobre sua natureza interdisciplinar. “Estudos ou campos interdisciplinares referem-se à emergência de novas temáticas que começam a ser estudadas a partir do referencial das áreas já constituídas.”<sup>55</sup>, afirma. Um estudioso da ciência política que leve em consideração a repercussão do programa exibido durante a propaganda eleitoral obrigatória veiculada pelo rádio e pela televisão faz pesquisa em comunicação?<sup>56</sup>

Já o caráter interdisciplinar aponta para o fato de “uma determinada questão ou problema suscita(r) a contribuição de diferentes disciplinas, mas essas contribuições são deslocadas de seu campo de origem e se entrecruzam num outro lugar – em um novo lugar”<sup>57</sup>. Este novo lugar, conduzido pela Sociologia, Antropologia, Psicologia Social ou pela Semiótica seria o espaço da comunicação. Mas é preciso deixar claro que este não é um trabalho acerca da epistemologia da comunicação. Existem pesquisadores que se dedicam a este fim e eles são capazes de refletir, acerca deste tema, com mais competência do que este pesquisador.

Nesse momento de apresentação do referencial teórico a ser utilizado no desenvolvimento deste estudo, a atenção do pesquisador se volta para um pressuposto: o homem é um ser cultural. Para Clifford Geertz, sob a influência de Max Weber, o ser humano acaba amarrado e conduzido por teias de significados que ele mesmo produziu. Na visão geertziana, a cultura é representada por essas teias, bem como a sua análise que visa encontrar nelas algum significado<sup>58</sup>.

Denys Cucche segue a mesma linha de raciocínio, ao acreditar que, no processo de evolução humana, há uma tendência a substituição de atitudes instintivas por ações culturais, estas imaginadas e regidas pelo próprio homem. Ao se revelar como um fator de adaptação ao meio em que vive, a cultura pode ser entendida como uma forma humana de transformação da natureza<sup>59</sup>.

Geertz aponta as definições do termo “cultura” desenvolvidas pelo antropólogo Clyde Kluckhohn, autor de *Mirror for Man*. Veja:

---

<sup>55</sup> França, 2002, p. 17.

<sup>56</sup> França, 2002, p. 15.

<sup>57</sup> França, 2002, p. 17-18.

<sup>58</sup> Geertz, 1989, p. 15.

<sup>59</sup> Cucche, 2002, p. 10.

Kluckhohn conseguiu definir a cultura como: (1) “o modo de vida global de um povo”; (2) “o legado social que o indivíduo adquire de seu grupo”; (3) “uma forma de pensar, sentir e acreditar”; (4) “uma abstração do comportamento”; (5) “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente”; (6) “um celeiro de aprendizagem em comum”; (7) “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”; (8) “comportamento aprendido”; (9) “um mecanismo de regulamentação normativa do comportamento”; (10) “um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens”; (11) “um precipitado de história”, (...). (GEERTZ, 1989, p. 14)

Com o desenvolvimento dos estudos na área, chegou-se a conclusão de que os grupos possuíam formas distintas de manifestações culturais. Logo, não se poderia falar em cultura, no singular, mas sim em culturas. A obra desenvolvida por Franz Boas se mostra uma busca constante de reflexão a respeito das diferenças culturais. A principal inovação proposta por ele é que as particularidades de cada grupo social possuem sua origem na amplitude de formações de ordem cultural e não racial<sup>60</sup>.

Um outro expoente da antropologia, Claude Lévi-Strauss, também se destaca no pensamento do conceito de cultura e na suas diversas aplicações em comunidades distintas. Para ele, o homem possui uma resistência em aceitar a diversidade cultural como um fenômeno da natureza, fruto de relações sociais. Daí surgirem termos como “bárbaros”, denominação que agrupava todas as culturas não pertencentes ao mundo greco-romano antigo, e “selvagens”, em referência às formações culturais exógenas ao padrão europeu ocidental, utilizados para denominar a cultura do outro. Lévi-Strauss, afirma que bárbaro é aquele que crê na existência da barbárie<sup>61</sup>.

Logo, como se pode perceber, a relação entre culturas distintas nem sempre é harmoniosa. Porém, tal relação é frutífera para o desenvolvimento e a legitimação de uma cultura. Para uma vertente da Antropologia que faz uma aproximação com os estudos em Comunicação, a cultura existe necessariamente

---

<sup>60</sup> Cuche, 2002, p. 40.

<sup>61</sup> Cuche, 2002, p. 47.

quando há ação interativa entre indivíduos que compartilham ou não das mesmas ações culturais<sup>62</sup>.

Assim, chega-se ao conceito de “auto-identidade”, esta definida pelo próprio indivíduo, e de “hetero-identidade”, também chamada de “exo-identidade”, uma definição de uma cultura formulada por indivíduos que não compartilham desta. A relação conflituosa se dá quando a idéia que se faz do outro predomina e influencia o que o próprio indivíduo pensa sobre si mesmo.

A auto-identidade terá maior ou menor legitimidade que a hetero-identidade, dependendo da situação relacional, isto é, em particular da relação de força entre os grupos de contato – que pode ser uma relação de forças simbólicas. Em uma situação de dominação caracterizada, a hetero-identidade se traduz pela estigmatização de grupos minoritários. Ela leva freqüentemente neste caso ao que chamamos uma “identidade negativa”. Definidos como diferentes em relação à referência que os majoritários constituem, os minoritários reconhecem para si apenas uma diferença negativa. (...) A identidade negativa aparece então como uma identidade vergonhosa, rejeitada em maior ou menor grau, o que se traduzirá muitas vezes como uma tentativa para eliminar, na medida do possível, os sinais exteriores da diferença negativa. (CUCHE, 2002, p. 184-5)

Apesar da citação acima, seria um engano imaginar que a interação entre culturas é, necessariamente, negativa. Essa interação, em determinadas ocasiões, pode ser considerada salutar, ou ainda inevitável. É o que se chama de aculturação, ou seja, fenômeno que se dá na interação entre duas culturas, em que ao menos uma delas sofre alterações em seus moldes iniciais<sup>63</sup>. Tão grande é a influência que este fenômeno possui na formação cultural que as pesquisas acerca do tema tiveram uma inversão de enfoque, conforme o esquema abaixo:

Mudança de enfoque nos estudos acerca de cultura

- (I) Cultura ► Aculturação
- (II) Aculturação ► Cultura

Em (I), mostra-se o enfoque dos primeiros estudos que abordaram o tema da aculturação. Os pesquisadores partiam da representação cultural para uma posterior

---

<sup>62</sup> Cuche, 2002, p. 106.

<sup>63</sup> Cuche, 2002, p. 115.

análise de uma possível existência do fenômeno de influência de culturas externas. Já em (II), a perspectiva é a inversa. Parte-se de um pressuposto que não existem culturas puras, livres da influência de contatos com grupos culturalmente distintos. Ou seja, é através do processo de aculturação, presente em diferentes graus, que se chega a formação de particularidades culturais de um grupo. Assim, pode-se imaginar que toda cultura está em constante mutação, já que ela está em processo de construção, desconstrução e reconstrução de si própria<sup>64</sup>.

Uma outra consideração que se deve fazer a respeito do termo cultura é o seu caráter simbólico. Observe as conclusões de Lévi-Strauss, citado por Cuche:

Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros. (CUCHE, 2002, p. 95)

Após esta breve discussão acerca da perspectiva cultural humana, tão necessária nos estudos que envolvam o homem enquanto indivíduo e coletividade, não é equivocado concluir que uma das principais características peculiares aos humanos é a diversidade de formações culturais e interpretações sobre a natureza em que vive, propostas por eles próprios.

Não se pretende assumir, nesta dissertação, uma postura de defender esta ou aquela linha de pensamento. O que pode e deve acontecer é uma influência por parte de pesquisadores consagrados ou simplesmente mais experientes do universo acadêmico. Logo, não se pretende, nesta dissertação, assumir como definitiva e conclusiva uma corrente teórica em especial. Também não se considera ideal a adoção de um único teórico. Buscou-se agrupar teóricos que, embora sejam pertencentes a linhas de pesquisa distintas, podem contribuir para a elucidação do cenário midiático-religioso brasileiro.

---

<sup>64</sup> Cuche, 2002, p. 137.

Pierre Bourdieu (associado à Teoria Crítica, especialmente pelo enfoque voltado para os produtores da comunicação ou ainda a uma suposta linha francesa de pesquisa comunicacional), Jorge Pedro Sousa (declarado admirador da escola norte-americana), Stuart Hall e Anthony Giddens formam o conjunto dos principais teóricos da comunicação adotados pelo pesquisador. A intenção da pesquisa, vale reforçar este compromisso, não é confirmar ou não a veracidade das proposições dos teóricos. A busca é pela organização de apontamentos pertinentes e coerentes entre si, independentes de quem os tenha formulado, que sejam relevantes para a compreensão do tema. É o caso, por exemplo, de se aproximar o pensamento de Bourdieu com as reflexões de Sousa quando ambos falam da atuação dos jornalistas. Em outras palavras, os teóricos estão a serviço do pesquisador e não o contrário.

Para a demanda de referencial teórico específico para a Religião, optou-se por seguir os apontamentos de Clifford Geertz, Roger Bastide e Pierre Bourdieu, este especialmente influenciado pelo pensamento weberiano. Na leitura desses autores, percebe-se uma constante preocupação com a dinâmica dos preceitos religiosos. Do constante atrito entre a esfera mundana e a sobrenatural ou sagrada surgem tensões propulsoras de um dinamismo.

Para Bastide, estudioso francês que dedicou grande parte de suas pesquisas às peculiaridades da fé dos brasileiros, “as mudanças que podem afetar os sistemas religiosos não passam de fenômenos de adaptação e reequilibração em relação a uma realidade que não é de natureza religiosa”<sup>65</sup>. Ou ainda, dito de outra maneira, a religião praticada é uma espécie de ajuste entre as ações humanas e uma ordem cósmica imaginada, como quer Geertz<sup>66</sup>. Bourdieu é direto ao dizer que teodicéias são sempre sociodicéias<sup>67</sup>. As instituições religiosas tornam absoluto aquilo que pode ser visto como relativo e legitimam o que é arbitrário. A religião, enquanto sistema simbólico estruturado,

constrói a experiência (ao mesmo tempo que a expressa) em termo de lógica em estado prático, condição impensada de qualquer pensamento, e em termo de

---

<sup>65</sup> Bastide, 2006, p. 117.

<sup>66</sup> Geertz, 1989, p.67.

<sup>67</sup> Bourdieu, 49, p.1992

problemática implícita, ou seja, de um sistema de questões indiscutíveis delimitando o campo do que merece ser discutido em oposição ao que está fora de discussão (logo admitido sem discussão) e que, graças ao efeito de consagração (ou de legitimação) realizado pelo simples fato da explicitação, consegue submeter o sistema de disposições em relação ao mundo natural e ao mundo social (disposições inculcadas pelas condições de existência) a uma mudança de natureza (...). Por todas essas razões, a religião está predisposta a assumir uma função ideológica, função prática e política de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário. (BOURDIEU, 1992, p.46)

A constituição de instituições religiosas se revela como um artifício eficiente de organização e de propagação de mensagens acerca do sagrado. Bastide considera admirável a força das igrejas cristãs em convergir para um único deus, Jeová, a disposição humana de depositar fé sobre entidades sobrenaturais poderosas<sup>68</sup>. A eficiência dessa constituição, seja da igreja católica ou de segmentos neopentecostais, promove o surgimento da autoridade de função, exercida por religiosos. Essa autoridade credita àquele que a possui a credibilidade de ser, legitimamente, elo entre o sagrado e o profano. Por exemplo, o padre católico, o pastor protestante ou o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus são todos portadores de bens de salvação, uma vez que possuem uma função dentro da estrutura religiosa a que pertencem. Logo, se seus conselhos não são eficientes ou se os milagres não acontecem, a responsabilidade do fracasso recai sobre o próprio Deus ou ao comportamento de pouca fé dos fiéis. A culpa nunca é do religioso que convive com a comunidade crente<sup>69</sup>.

Mas a quem interessa a religião? Quem dela faz uso e quem dela precisa? Veja o relato jornalístico a seguir, publicado em 02 de julho de 1943, no jornal Diário de S. Paulo, em que Bastide reflete sobre essas questões:

E no entanto, quando vejo passar esses homens, voltando do trabalho, com esse balancear de ombros, esses braços pendendo ao longo do corpo, essa ruga de cansaço na testa, reflito que essas máquinas estão demasiado enferrujadas, demasiado fatigadas para conseguirem fabricar deuses. Passaram o dia realizando gestos automáticos, tornando-se elas próprias ferramentas, e só aspiram ao repouso, ao silêncio orgânico, e não a fazer sagrado. Quando vejo passar esses burgueses, voltando de um chá, de uma recepção, com a cabeça pesada de números, de preocupações utilitárias, ou então de

---

<sup>68</sup> Bastide, 2006, p. 94.

<sup>69</sup> Bourdieu, 1992, p. 90-91.

preconceitos mundanos, de preços de vestidos e trajes, pergunto-me como é possível que esses advogados, pensando em seus processos, esses médicos, pensando em seus doentes, essas jovens senhoras, carregando embrulhos minúsculos, ainda possam ter lazer suficiente para inventar mitos e dar à luz divindades. (...)

Passa uma velha levando na cabeça uma trouxa de roupa, alquebrada pelos anos e pelo fardo, quase um animal. Uma criança chora a um canto. Uma empregada limpa os vidros de uma janela. Passa um bonde, com cachos humanos pendurados nos estribos, rodando pesadamente rumo aos subúrbios. E todos, no entanto, fabricam deuses. (BASTIDE, 2006, p. 90-91)

Se fabricam deuses, se cultuam seus ancestrais ou se se converteram aos preceitos das religiões institucionalizadas, é pertinente notar que há, em geral, um interesse religioso por parte dos indivíduos, independente de sua classe social. A resposta para as aflições mundanas, como a doença, o desemprego, o sofrimento, a morte de um ente querido ou mesmo as angústias existenciais podem ser apontadas para servirem de motivo pela busca da religião. No entanto, Weber acredita que os interesses religiosos diferem conforme a classe social em que o crente está inserido. As demandas religiosas são de duas naturezas: de legitimação (comum aos membros de classes privilegiadas, em que a riqueza é encarada como bênçãos divinas oriundas da conduta exemplar dos crentes) e de compensação (própria daqueles que vivem privados das possibilidades de consumo e que, amparados pelos dogmas e esperanças no sobrenatural, esperam uma redenção do sofrimento, “capaz de dar sentido ao que são a partir do que virão a ser”)<sup>70</sup>.

Se a sociedade muda, logo a demanda também sofre mudanças. A religião tem que, constantemente, se adaptar ao contexto em que está inserida. Essa adequação aos interesses dos fiéis é, segundo Bastide, argumentada pelas autoridades de função sempre como uma forma de resgate à pureza inicial dos preceitos fundadores<sup>71</sup>. Por exemplo, a reforma protestante pode ser encarada, por seus adeptos, não como a principal ruptura do cristianismo, mas sim como um resgate de uma religiosidade pura que o clero católico teria abandonado. Assim, a religião, desenvolvida por instituições organizadas hierarquicamente com normas e rituais, tende a ser associada ao tradicional, a práticas seculares. No entanto, para que ela se mantenha

---

<sup>70</sup> Bourdieu, 1992, p. 87.

<sup>71</sup> Bastide, 2006, p. 112-113.

na lista de interesses dos crentes, ela se modifica, se readequa e, conseqüentemente, faz aproximações com a modernidade, como condição para que ela não se torne extinta. São essas aproximações os principais pilares para que essa pesquisa tivesse razão de existir.

Por modernidade, entende-se o estilo de vida, os costumes e as organizações sociais surgidas na Europa, no século XVII, cuja influência ganhou proporções mundiais<sup>72</sup>. Enquanto alguns autores consideram que, atualmente, estaria em vigor o pós-moderno, Giddens afirma que se chegou ao período em que as conseqüências da modernidade tiveram suas dimensões radicalizadas e universalizadas, com intensidade jamais vista<sup>73</sup>. O desenvolvimento dos sistemas de transmissão de informações – e a conseqüente globalização das práticas de consumo – fez com que ondas de transformação atingissem todo o planeta. Tais transformações não provocaram conseqüências apenas em questões de ordem econômica e política, mas também cultural, atingido até mesmo as relações da intimidade individual, como a família, a comunidade em que o indivíduo pertence ou ainda a sua religiosidade.

A força transformadora da modernidade – força dinâmica e de alcance global – está relacionada com a percepção de espaço e de tempo:

O dinamismo da modernidade deriva da separação do tempo e do espaço e de sua recombinação em formas que permitem o “zoneamento” espaço-temporal preciso da vida social; do desencaixe dos sistemas sociais (um fenômeno intimamente vinculado aos fatores envolvidos na separação espaço-tempo); e da ordenação e reordenação reflexiva das relações sociais à luz das contínuas entradas (*inputs*) de conhecimento afetando as ações dos indivíduos e grupos. (GIDDENS, 1991, p.25)

A questão do desencaixe merece especial atenção. Trata-se do deslocamento das relações sociais locais de interação e a sua possibilidade de estruturação, ou reestruturação, através de grandes distâncias espaço-temporais<sup>74</sup>. Os mecanismos de desencaixe atuam de duas formas: na criação de fichas simbólicas e no estabelecimento de sistemas peritos. As fichas simbólicas devem ser entendidas como

---

<sup>72</sup> Giddens, 1991, p. 11.

<sup>73</sup> Giddens, 1991, p. 13.

<sup>74</sup> Giddens, 1991, p. 58.

meios de intercâmbios confiáveis que podem ser circulados sem levar em consideração as características dos indivíduos ou grupos que delas fazem uso. O exemplo mais comum é o dinheiro, que embora possa ser cotado segundo o dólar ou o euro, é meio de troca de mercadorias e serviços entre indivíduos que nada tem em comum, exceto a confiança nesta ficha simbólica<sup>75</sup>.

Os sistemas peritos são organizações de excelência técnica que regem áreas diversas dos ambientes material e social em que o indivíduo está inserido. Quando se deposita a economia de uma vida inteira em uma conta bancária, por exemplo, na verdade, o indivíduo está penetrando num cenário completamente permeado por conhecimento perito. Embora possivelmente este indivíduo tenha pouco – ou nenhum – conhecimento acerca do mercado financeiro mundial, não tenha conhecimento de para onde vai aquele montante de cédulas e moedas que passam a ser tratados, a partir do dia do depósito, apenas virtualmente, ele aplica seu dinheiro, no banco de sua preferência, porque confia nesse sistema perito<sup>76</sup>. É preciso ressaltar, como se pode observar nos dois exemplos de mecanismos de desencaixe, que é condição para que, tanto fichas simbólicas quanto sistemas peritos, sejam legítimos, a existência de confiança por parte do indivíduo.

Se esses mecanismos de desencaixe, dependentes da confiança individual de seus usuários, têm alcance mundial e alteram a percepção humana de espaço e tempo, certamente influem na constituição da identidade do indivíduo. A formação da identidade, segundo Hall, ganhou uma perspectiva inacabada, em constante construção, híbrida e até mesmo contraditória<sup>77</sup>. As conseqüências da modernidade que promoveram essa mudança de enfoque conceitual (que fez ruírem as identidades nacionais) da constituição da identidade possuem relação com o imaginário coletivo. As diferenças identitárias entre povos, por exemplo, a malandragem brasileira, o saudosismo português ou a paciência oriental, são reflexos, apenas, das diferenças na forma em que as identidades nacionais foram imaginadas<sup>78</sup>.

---

<sup>75</sup> Giddens, 1991, p. 30.

<sup>76</sup> Giddens, 1991, p. 35.

<sup>77</sup> Hall, 2005, p. 46.

<sup>78</sup> Hall, 2005, p. 51.

Também no âmbito do imaginário estão as comunidades, formação de identidades coletivas. A comunidade perdeu, com a alta modernidade, a sua obrigatoriedade de ligação com o local. Com o surgimento de meios de comunicação de massa, a televisão e o cinema, em especial, e mais tarde com as novas tecnologias da informação, como a internet, a comunidade transcendeu à concepção tradicional de espaço e de tempo. Exemplo disso é a comunidade denominada “emo”. Tem adeptos em todo o mundo, especialmente em razão da distribuição universal da indústria fonográfica e das informações que membros dela podem compartilhar por meio da internet, e ainda invocam ideais próximos ao romantismo inglês de séculos atrás. Tempo e espaço foram transformados para que adolescentes se vistam de roupas pretas, caminhem com olhares chorosos em rostos maquiados e se declarem desiludidos em relação à mesmice da existência humana, em grandes centros metropolitanos ou mesmo em cidades interioranas. A função deste conceito imaginado que é a comunidade é proporcionar a seus membros uma noção de pertencimento, a identificação e especialmente a segurança<sup>79</sup>.

Quando se tem um *corpus* composto por programas televisivos de caráter religioso, torna-se oportuna a reflexão acerca da constituição de uma comunidade religiosa. O que é ser um iurdiano segundo a suas próprias autoridades religiosas? Como é representado o fiel ideal, o modelo a ser seguido? Hall, ao teorizar acerca da comunidade nacional britânica, dá importantes indícios para que se possa, na análise do *corpus* escolhido, responder essas questões:

As fundações racionais e constitucionais da Grã-Bretanha ganham significado e textura de vida através de um sistema de representação cultural. Elas se sustentam nos costumes, hábitos e rituais do dia-a-dia, nos códigos e convenções sociais, nas versões dominantes de masculino e feminino, na memória socialmente construída dos triunfos e desastres nacionais, nas imagens, nas paisagens imaginadas e distintas características nacionais que produzem a idéia de “Grã-Bretanha”. Esses aspectos não são de menor importância por terem sido inventados. Embora a nação constantemente se reinvente, ela é representada como algo que existe desde as origens dos tempos. (HALL, 2003, p. 75).

---

<sup>79</sup> Hall, 2003, p. 74.

A mídia televisiva atua como meio de transmissão da representação cultural do fiel iurdiano bem sucedido. Uma representação em que opera o princípio da heterogeneidade, resguardada pela característica comum de devoção a uma força superior divina e de repulsa às influências e tentações das entidades diabólicas que assolam os membros da comunidade iurdiana. Sejam retratados os fiéis com riquezas materiais, os que conseguiram superar os vícios e as doenças ou mesmo aqueles que conseguiram superar crises matrimoniais, tem-se, midiaticamente veiculadas, formas distintas, ou como quer Stuart Hall, hibridizadas do que é ser iurdiano<sup>80</sup>. Vale a pena reforçar que, a exemplo das identidades nacionais e das comunidades, a realidade midiática é fruto da percepção humana. “Em suma, nas condições da modernidade, os meios de comunicação não espelham a realidade, mas em parte as formam”<sup>81</sup>.

É questão fundamental, como já mostrou Giddens, a confiança nas relações entre indivíduos ou entre indivíduo e mecanismos de desencaixe. É evidente que, quando o cenário abordado envolve fé, a confiança dos membros da comunidade iurdiana é depositada em uma instância divina. Neste trabalho, serão analisadas as estratégias utilizadas pelos produtores da mensagem para que passem ao telespectador a noção de segurança. Nota-se um recorrente uso de técnicas particulares ao jornalismo na grade de programação iurdiana. Como o *corpus* representa um meio de propagação da doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus, ele é assistido por não crentes. Assim, por meio da similitude com o formato jornalístico, pode-se imaginar que a programação iurdiana faz uso da credibilidade do jornalismo – o que torna a mensagem segura, logo legítima e confiável – para apresentar ao telespectador a segurança de ser um membro da comunidade dos adeptos da lurd.

A segurança, que tende a ser vista unicamente como benéfica ao indivíduo, possui também uma outra face:

A promoção da segurança sempre requer o sacrifício da liberdade, enquanto esta só pode ser ampliada à custa da segurança. Mas segurança sem liberdade equivale a escravidão (e, além disso, sem uma injeção de liberdade, acaba por ser afinal um tipo muito inseguro de segurança); e a liberdade sem segurança equivale a estar perdido e abandonado (e, no limite, sem uma injeção de

---

<sup>80</sup> Hall, 2003, p. 73.

<sup>81</sup> Giddens, 2002, p. 32.

segurança, acaba por ser uma liberdade muito pouco livre). Essa circunstância provoca nos filósofos uma dor de cabeça sem cura conhecida. (BAUMAN, 2003, p. 24)

Como se pretende analisar a utilização das técnicas jornalísticas na programação iurdiana, o problema desta pesquisa exige também um repertório crítico acerca do papel desempenhado pela tevê e do desempenho profissional dos produtores de mensagens televisiva. A que papel a Rede Record se presta frente a seus proprietários iurdianos? Como, e com que intenção, agem os pastores-apresentadores? O que eles dizem à audiência? Pierre Bourdieu possui reflexões teóricas pertinentes para que se desenvolva tais questões. Taxado de pessimista em relação ao meio televisivo, de culpar os profissionais de televisão, em especial os jornalistas, pelo mau uso do meio, Bourdieu, na verdade, ao perceber o alcance e a potencia que uma mensagem televisiva veiculada possui, propõe uma reflexão acerca das rotinas de produção, uma vez que é considerável a parcela da população que tem a televisão como única fonte de informações<sup>82</sup>.

A televisão, analisados seus mecanismos de produção, acabou por servir de instrumento de promoção de violência simbólica. Violência esta que é exercida com a cumplicidade inconsciente, freqüentemente, tanto de seus promotores quanto daqueles que são dela vítima<sup>83</sup>. E tal violência ocorre também devido a potencialidade que a imagem televisiva, ainda mais quando estão presentes em programas jornalísticos, possui “de poder produzir o que os críticos literários chamam *o efeito de real*, ela pode fazer ver e fazer crer no que se faz ver”<sup>84</sup>. A televisão, produtora de efeitos na audiência no mínimo inéditos<sup>85</sup>, tem conquistado mais e mais audiência enquanto os jornais tem o seu número de leitores diminuído, o que faz com que a primeira ganhe o *status* de dominância econômico-simbólica no campo jornalístico<sup>86</sup>.

Finalmente, compondo o grupo de pesquisadores cujas obras serão o referencial teórico base desta dissertação, tem-se alguns pesquisadores brasileiros especialistas no caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Destacam-se Leonildo

---

<sup>82</sup> Bourdieu, 1997, p. 23.

<sup>83</sup> Bourdieu, 1997, p. 22.

<sup>84</sup> Bourdieu, 1997, p. 28 (grifos do autor)

<sup>85</sup> Bourdieu, 1997, p. 62.

<sup>86</sup> Bourdieu, 1997, p. 59.

Silveira de Campos, de quem foi emprestado o termo iurdiano, e Ricardo Mariano, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-RS. Também foi utilizada a biografia autorizada do bispo Edir Macedo.

A opção de utilizar a biografia autorizada do bispo Edir Macedo como fonte recorrente durante este trabalho, em especial, na unidade que fala da doutrina e da história da Universal, tem o objetivo de apresentar uma postura oficial da Iurd. É evidente que se deve ter em mente que, embora a publicação seja um livro-reportagem e que, em sua divulgação, prometia-se uma abordagem imparcial acerca de temas polêmicos como a coleta de dízimo, os problemas com a justiça ou ainda os atritos com a Igreja Católica, a publicação foi escrita por um jornalista, Douglas Tavolaro, que trabalha na Rede Record. Não se pode esperar dele outra postura: não necessariamente de exaltação, mas, sem dúvidas, moderada em relação a seu patrão. Renegar o valor desta obra apenas pelo fato de ela, em certos momentos, ser claramente parcial seria um erro, uma vez que o livro apresenta informações atualizadas sobre a Iurd e ainda traz declarações, quase sempre polêmicas, do bispo Macedo, que são de fundamental importância para a aproximação da compreensão do fenômeno iurdiano. Para que esta desejada compreensão não se torne tendenciosa, o pesquisador conta com o apoio de outros autores, dentre eles, Leonildo Silveira de Campos e Ricardo Mariano.

## 1. 6 Alguns apontamentos acerca do Jornalismo

Faz-se necessário, uma vez que esta dissertação tem o objetivo de analisar o uso do gênero telejornalístico, alguns apontamentos acerca do que se entende por jornalismo. Para Sousa, pode-se definir o jornalismo como a atividade de divulgação mediada, periódica, organizada e hierarquizada de informações com interesse para o público<sup>87</sup>. Ou ainda, pode-se dizer que jornalismo é um processo de transformação de acontecimentos, idéias ou problemáticas em notícias que necessariamente possuem difusão pública<sup>88</sup>. Vale ressaltar que o termo utilizado foi transformação, logo, a notícia, fruto do trabalho dos jornalistas, é uma representação de acontecimentos e idéias.

É ilusória a impressão de que a notícia seja um espelho da realidade por ela relatada, muito embora seja comum o desejo de veículos de comunicação, seja no meio impresso, radiofônico, televisivo ou na internet, de estarem associados à imparcialidade. O fato de a notícia não ser um produto imparcial em nada diminui a sua importância, tanto para leitores ou mesmo para os estudos acadêmicos. Pelo contrário, chama a atenção para a sua eficácia na construção de novas realidades e novos referentes indispensáveis para a construção cultural. Sousa assim define as notícias:

As notícias são um artefato construído pela intervenção de várias forças, que podemos situar ao nível das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história. A minha assunção primordial é a seguinte: os meios noticiosos conferem notoriedade pública a determinadas ocorrências, idéias e temáticas, que representam discursivamente, democratizando o acesso às (representações das) mesmas e tornando habitual (ritual?) o seu consumo. Os meios jornalísticos contribuem ainda para dotar essas ocorrências, idéias e temáticas de significação, isto é, contribuem para que a essas ocorrências, idéias e temáticas seja atribuído um determinado sentido, embora a outorgação última de sentido dependa do consumidor das mensagens mediáticas e das várias mediações sociais (escola, família, grupos sociais em que o indivíduo se integra, etc). (...) Os discursos mediáticos organizariam racionalmente a experiência do aleatório, integrariam representações fragmentadas da realidade num discurso organizado e ofereceriam um quadro explicativo do mundo. (SOUSA, 2002, p. 17-18)

---

<sup>87</sup> Sousa, 2004, p. 75.

<sup>88</sup> Sousa, 2004, p. 101.

Se a produção jornalística é influenciada por forças sociais, ideológicas, mercadológicas e culturais, como deve ser o exercício do jornalismo que atenda a essa demanda de informar e explicar o contexto em que o leitor está inserido? A primeira condição é a independência do Estado e dos poderes, o que possibilita a liberdade de reportar, interpretar, comentar e criticar as atividades dos agentes detentores de poder. A repressão ou mesmo a ameaça de repressão são incompatíveis com uma produção jornalística de qualidade. Só há bom jornalismo em jornais, revistas, programas jornalísticos de rádio, *blogs*, *sites* de notícias ou telejornais quando estes se tornam um espaço público de reflexão livre de diferentes correntes de opinião<sup>89</sup>.

A questão da liberdade de imprensa é fundamental, mas é necessário também que o jornalista conheça os limites de sua atuação. Como exemplo, pode-se citar a atuação dos profissionais da imprensa em coberturas policiais. A função do jornalista é relatar e quem sabe denunciar fatos de interesse público. A responsabilidade de apuração e punição compete ao Estado. Qualquer pessoa acusada de contravenção penal é inocente, até que as autoridades competentes do judiciário a condene<sup>90</sup>.

Embora livre de censura, o jornalista não pode fazer de sua produção uma fonte de promoção de preconceitos, sejam de origem étnica, de classe social, de exercício de religião, de opção sexual. Também deve ser cauteloso com relação a fatos e rumores. Conforme aconselham Barbeiro e Lima, “o jornalista tem o dever ético de duvidar sempre, não pode ser ingênuo a ponto de não perceber que a maioria das notícias afeta interesses”<sup>91</sup>. Deve-se sempre divulgar notícias devidamente confirmadas, especialmente em um meio que possibilita a veiculação quase que imediata de notícias. O profissional que trabalha em tevê deve ser cauteloso com a tentação de noticiar o furo jornalístico sem a devida confirmação. O jornalista deve ser consciente de que sua produção é, embora possam existir pressões oriundas do departamento comercial dos meios de comunicação, jornalística e não publicitária. A

---

<sup>89</sup> Sousa, 2002, p. 33.

<sup>90</sup> Barbeiro, 2002, p. 23.

<sup>91</sup> Barbeiro, 2002, p. 21

diferença entre uma e outra está no fato de a publicidade querer vender algum produto enquanto o jornalismo tem como único produto a ser vendido a própria notícia<sup>92</sup>.

Uma vez definidos, tanto jornalismo quanto a notícia, são necessárias algumas considerações acerca do jornalismo praticado na televisão. Por ser um veículo de alcance popular, a televisão exige mensagens acessíveis ao maior número de espectadores possível. Segundo Rezende, a aparente superficialidade do telejornal é justificada “por uma diretriz editorial baseada na agilidade do estilo “manchetado”, que se ajusta ao perfil da audiência do programa”<sup>93</sup>.

O tom dos discursos deve ser coloquial, claro e que, preferencialmente, simule um contato interpessoal entre o apresentador e o telespectador<sup>94</sup>. Ao contrário do que acontece no jornalismo impresso, a repetição de palavras não empobrece o texto, pelo contrário, torna-o mais atrativo e compreensível. Essa opção pelas frases curtas e diretas é explicada por Yorke:

É sempre possível para o leitor de jornal reler a frase impressa. Se necessário, ele pode recorrer a um dicionário. No entanto, uma vez proferidas em rádio ou televisão, as palavras não podem ser recuperadas. Um telespectador que não consegue apreender o que está sendo dito no início de uma frase provavelmente não conseguirá prestar atenção nem compreender o assunto até o final do comentário. Isso se aplica, sem exceção, a toda e qualquer matéria de telejornal. O maior crime que qualquer jornalista pode cometer é deixar parte da audiência confusa em relação ao significado do que foi dito. O ônus de transmitir a palavra falada de forma clara, simples e direta, de forma que possa ser utilizada com precisão, cabe sempre ao redator. (YORKE, 2006, p. 58-59.)

O apresentador Heródoto Barbeiro acredita que o texto do telejornalismo é aquele que passa pelo teste da leitura em voz alta. Segundo o apresentador da TV Cultura, este exercício permite localizar os principais problemas de redação: frases longas, cacofonia e erros de concordância<sup>95</sup>. Além desta questão da necessidade de fazer a audiência compreender instantaneamente o que foi dito, é indispensável a sincronia entre o texto e a imagem. Quando o repórter descreve exatamente aquilo que

---

<sup>92</sup> Barbeiro, 2002, p. 27.

<sup>93</sup> Rezende, 2000, p. 116.

<sup>94</sup> Rezende, 2000, p. 97.

<sup>95</sup> Barbeiro, 2002, p. 99.

a câmera capta quase sempre tem como resultado uma relação de redundância entre o verbal e o visual<sup>96</sup>.

O componente visual do telejornalismo é responsável por dar o “efeito de real” a que Bourdieu faz referência, ou ainda, à impressão de que as notícias seriam um espelho da realidade. A imagem também tem a função de informar, atuando como complemento do texto verbal. Também é papel da imagem tornar-se um atrativo para a audiência. Segundo Rezende, a imagem veiculada pela tevê tende “a atuar com mais intensidade sobre o receptor, repercutindo quase diretamente em sua afetividade, sem passar pela mediação do intelecto. Na comunicação audiovisual, portanto, registra-se o predomínio da sensação sobre a consciência, dos valores emocionais sobre os racionais”<sup>97</sup>.

Ainda na mesma linha de pensamento de Bourdieu, Sartori acredita que as imagens carregam em si a força da veracidade. Transportam o telespectador ao campo de batalhas, ao gabinete do secretário de segurança pública, à cidade chinesa que vai sediar os Jogos Olímpicos. Mas as imagens exibidas em telejornais são sempre resultado de um processo de edição que pode descontextualizar aquilo que se vê na tela e, a exemplo do que pode acontecer com o texto impresso, conduzir a um enfoque propositadamente tendencioso. A imagem exibida é sempre um recorte da realidade:

Em geral, e genericamente, a visão no vídeo é sempre um pouco falseante pelo fato de descontextualizar, baseando-se em tomadas de primeiros planos fora de contexto. Quem se lembra da primeira guerra vista (e perdida) na televisão, a guerra do Vietnã, poderá lembrar a imagem de um coronel sul-vietnamita que disparava na têmpora de um prisioneiro vietcong. O mundo civilizado ficou estarrecido vendo aquela cena. Mas aquela imagem não mostrava os mortos espalhados pelos arredores, que afinal eram corpos horrendamente mutilados não só de soldados americanos, mas também de mulheres e crianças. Portanto, a imagem da execução com um tiro na têmpora era verdadeira, mas a mensagem que lançava era enganosa. (SARTORI, 2001, p. 86)

Sartori também é crítico em relação aos limites que a imagem possui. Segundo ele, a imagem não necessariamente é auto-suficiente na função de informar. Por vezes, é necessário que o texto verbal complemente a informação visual

---

<sup>96</sup> Barbeiro, 2002, p. 96

<sup>97</sup> Rezende, 2000, p. 40.

apresentada. “Não é verdade de modo algum que a imagem fala por si mesma. Por exemplo, é-nos mostrado um indivíduo assassinado. Quem o matou? A imagem não diz isso; a dar tal informação é a voz de quem segura na mão o microfone”<sup>98</sup>, exemplifica. Enfim, é dessa constante adequação e experimentação de uso de textos verbais e de imagens que se tem o jornalismo de televisão.

### 1.6.1 A história do telejornalismo

A primeira exibição de um telejornal aconteceu nos Estados Unidos, no final da década de quarenta. Era uma produção bem diferente daquela que se está acostumado a ver atualmente na tevê. Devido a limitações técnicas que dificultavam o uso de imagens, os programas telejornalísticos eram uma espécie de rádio com a imagem dos locutores. O filme, a exemplo do que acontece no cinema, era o recurso utilizado para a transmissão de imagens. Essa tecnologia que complicava o trabalho de edição de imagens explica o fato de que nessas primeiras produções telejornalísticas as imagens exibidas faziam referência a eventos ocorridos no dia anterior quando não mais antigos ainda<sup>99</sup>.

Alguns anos mais tarde, com as mesmas deficiências técnicas, dias após a fundação da televisão brasileira, em Setembro de 1950, a TV Tupi exibia o Imagens do Dia, o primeiro telejornal feito no Brasil. O telejornal, em sua primeira exibição, teve como atração uma reportagem que mostrava imagens do desfile cívico-militar, em razão do dia da Independência, na cidade de São Paulo, evento este que havia acontecido duas semanas antes do dia que o programa foi ao ar<sup>100</sup>.

Em 52, estreou o telejornal mais importante dos primórdios da televisão brasileira: o Repórter Esso, da TV Tupi, apresentado por Gontijo Teodoro. Pode-se dizer que os primeiros telejornais brasileiros eram produzidos precariamente, baseado na fala com limitado uso de recursos visuais. Não somente as limitações técnicas contribuíam para essa precariedade. Os profissionais eram quase que exclusivamente oriundos do rádio, inexperientes naquele novo veículo que surgia<sup>101</sup>. Todos os

---

<sup>98</sup> Sartori, 2001, p. 87

<sup>99</sup> Sousa, 2004, p. 94.

<sup>100</sup> Rezende, 2000, p. 105.

<sup>101</sup> Rezende, 2000, p. 106.

telejornais eram parecidos. O cenário era composto por uma cortina que fazia o fundo, uma mesa de onde o apresentador lia o texto e ao lado do apresentador uma peça publicitária com a logomarca do patrocinador da atração<sup>102</sup>.

O ano de 1962 marca a estréia, na TV Excelsior, do Jornal de Vanguarda, apresentado por Luís Jatobá e por Cid Moreira. Já com a tecnologia do videoteipe que aumentava consideravelmente as potencialidades do uso de imagens, esse telejornal foi o mais importante da época, com reconhecimento inclusive fora do Brasil<sup>103</sup>. Outra novidade que difere essa produção daquela realizada na primeira década da televisão, é a participação de cronistas especializados, todos originários do jornalismo impresso, tais como Stanislaw Ponte Preta, Millor Fernandes e João Saldanha, que opinavam sobre os fatos.

No final desta década, estreou o telejornal mais popular da televisão brasileira: o Jornal Nacional. Marcado pelo aperfeiçoamento técnico, pelos investimentos em equipamentos e também pela presença da censura militar, o JN foi o primeiro telejornal transmitido em rede nacional (na verdade, para o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília). O telejornalismo brasileiro ganhava uma atração que de certa forma se tornou modelo para todas as outras produções que vieram nos anos seguinte. Observe no depoimento de Décio Pignatari, a mudança que o Jornal Nacional trouxe para o tevê brasileira:

Claro que não foi a Globo que criou o telejornalismo, mas foi ela que eliminou o improviso, impôs uma duração rígida no noticiário, copidescou não só o texto como a entonação e o visual dos locutores, montou um cenário adequado, deu ritmo à notícia, articulando com excelente "*timing*" texto e imagem (pode ser que você não se lembre, mas com a Globo começamos a assistir a esta coisa quase impossível: os programas entrarem no ar na hora certa). (PIGNATARI, 1984, p.14)

Com a intenção de desbancar o Repórter Esso da posição de jornal televisivo de maior audiência, em 1º de setembro de 1969, os apresentadores Cid

---

<sup>102</sup> Barbosa Lima, 1985, p. 09.

<sup>103</sup> Conforme Rezende conta, o teórico da Comunicação Marshall McLuhan chegou a utilizar essa produção brasileira em suas aulas. O Jornal Vanguarda também ganhou o Prêmio Ondas, na Espanha, como o melhor jornal do mundo do ano de 1963. (Rezende, 2000, p. 107.)

Moreira e Hilton Gomes anunciavam as principais notícias do dia: a doença do presidente Costa e Silva e a transmissão do governo brasileiro a uma junta de militares; um depoimento otimista do então ministro da Fazenda, Delfim Neto, sobre os rumos da economia brasileira; a morte do campeão mundial de boxe Rocky Marciano; a previsão do tempo; e a classificação da seleção brasileira de futebol para a Copa de 70. Em poucos meses, a audiência do Repórter Esso foi diminuindo e trocando de canal. O Jornal Nacional transformou-se em líder de audiência e acabou por decretar o fim das transmissões do telejornal da Tupi<sup>104</sup>. O sucesso do telejornal da Globo também se deu em razão do horário que ocupava na grade de programação. Entre duas novelas, a atração ganhava o reforço da audiência da novela das sete que cuja exibição terminava e da audiência que aguardava o início da novela das oito. A audiência do JN, que chegava em 1979 a impressionantes 79,9% dos televisores ligados, atraía anunciantes. Desse interesse publicitário em patrocinar programas jornalísticos, tornou-se possível investir em novas atrações que estão na grade de programação da Globo até hoje, como o Jornal Hoje, o Globo Repórter, o Globo Rural e o Fantástico<sup>105</sup>.

Embora a Globo evitasse entrar em conflito com os militares, a emissora não deixou de ter problemas com a censura. Sergio Chapelin, foi advertido por agentes do Serviço Nacional de Informação (SNI). O motivo foi o fato de os censores terem achado que o apresentador do Jornal Nacional teria mudado o tom de sua voz e se emocionado com a notícia de que guerrilheiros latino-americanos haviam sido mortos. Armando Nogueira, então diretor de jornalismo da emissora, explicou aos censores, agentes do SNI, que o apresentador estava gripado naquele dia da transmissão, daí sua voz ter saído embargada enquanto anunciava a matéria<sup>106</sup>.

A hora da notícia, embora fosse líder de audiência na TV Cultura, não fazia concorrência ao JN. O telejornal que teve sua primeira exibição em 1970 focava suas notícias em assuntos que eram de interesse social, com problemas da comunidade. Para compor as matérias era comum o uso de depoimentos de populares. Esse enfoque diferenciado acabou por provocar uma tragédia que iria marcar a história brasileira. Em um período de repressão em que a “liberdade” de imprensa era

---

<sup>104</sup> Ribeiro, 2004, p. 24-25.

<sup>105</sup> Rezende, 2000, p. 117.

<sup>106</sup> Ribeiro, 2004, p. 36.

administrada pelo Estado, este telejornal da TV Cultura não era bem visto pela cúpula militar. O diretor de jornalismo da emissora paulistana, Vladimir Herzog acabou morto em circunstâncias suspeitas que apontavam para a intolerância política e a censura como as responsáveis pela morte do jornalista. A morte de Herzog mobilizou a opinião pública e, apesar do Regime, houve indignação popular em relação à postura dos militares em relação aos meios de comunicação<sup>107</sup>.

A viúva do jornalista croata naturalizado brasileiro, Clarice Herzog, moveu um processo contra a União, responsabilizando o Regime Militar pela morte de seu marido. A versão oficial dos militares afirmava que o jornalista teria se enforcado, mas investigações posteriores que deram ganho de causa a Clarice apontavam para o fato de Herzog ter sido torturado e morto<sup>108</sup>.

Na década de 80, com a amenização da censura midiática por parte do Estado, surgiram novos programas que uniam o jornalismo ao entretenimento. Exemplos são o Canal Livre, da Bandeirantes, comandado por Roberto D'Ávila e Silvia Poppovic, e o TV Mulher. Este último programa, apresentado por Ney Gonçalves Dias e Marília Gabriela era composto por quadros e entrevistas especialmente voltados para o público feminino. Destacavam-se o quadro sobre sexualidade em que a sexóloga Marta Suplicy esclarecia dúvidas sobre sexo das telespectadoras e o quadro de moda conduzido pelo estilista Clodovil Hernandez em que eram apontadas as principais tendências da moda de então.

A principal mudança que ocorre neste período não aconteceu na Globo e sim na TV Manchete. Em uma proposta ousada de grade de programação, a direção da emissora optou por investir em uma opção de programa justamente no horário mais crítico da televisão brasileira: o horário nobre em que a Rede Globo exibe as suas telenovelas de tanto sucesso popular. Com aproximadamente duas horas de transmissões jornalísticas, voltadas para os públicos de classe A e B, a Manchete incomodou a emissora líder de audiência. A empreitada ousada e bem sucedida da televisão da família Bloch conquistou nada menos que oito pontos do Ibope, um resultado espetacular para quem concorria com um dos maiores fenômenos de

---

<sup>107</sup> Rezende, 2000, p. 112.

<sup>108</sup> <<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI407607-EI306,00.html>>, acesso em 12/07/2008

audiência da televisão brasileira, a novela Roque Santeiro, de Dias Gomes e Aguinaldo Silva, protagonizada por Lima Duarte, José Wilker e Regina Duarte<sup>109</sup>. A Globo ganharia, enfim, uma concorrente à altura? Não. A má administração da emissora de Bloch fez com que a Manchete decretasse falência alguns anos mais tarde.

No final da década de 80 e início da década seguinte, foi o papel do âncora que ganhou espaço no telejornalismo brasileiro. Marília Gabriela no Jornal da Bandeirantes, Carlos Nascimento no Jornal da Cultura e Boris Casoy, do Telejornal Brasil do SBT foram os grandes destaques. Casoy, jornalista de sucesso no meio impresso, foi o mais importante deles, ao trazer para uma emissora com programação tradicionalmente voltada para classes populares (com entretenimento apresentado pelo dono da emissora Silvio Santos) um jornal com entrevistas em que ele dava sua opinião pessoal sobre as notícias que apresentava. Ele que popularizou o bordão “isso é uma vergonha”, naquela mesma emissora tão acostumada a ser passiva em relação à censura e que exibia semanalmente o Semana do Presidente (programete em que era veiculada, de maneira elogiosa, a agenda do presidente da República durante a semana)<sup>110</sup>. O TJ Brasil, como era chamado, tornou-se o segundo programa que mais atraía faturamento publicitário da emissora, perdendo apenas para os programas apresentados por Silvio Santos.

O Sistema Brasileiro de Televisão continuou a investir em jornalismo. Adquiriu novos equipamentos e contratou profissionais renomados da Globo. Destacam-se o correspondente global na Alemanha Hermano Henning que ficou responsável pelo noticiário internacional e pela jornalista Lílian Witte Fibe, apresentadora da segunda edição do Telejornal Brasil.

Com um apelo sensacionalista, matérias policiais e imagens em plano-sequência, o Aqui Agora, apresentado por Ivo Morganti e Cristina Rocha tornou-se um fenômeno de audiência, no SBT. No entanto, não se manteve na grade de programação por muito tempo. Isso aconteceu por dois motivos: a audiência do programa era concentrada apenas a São Paulo e, apesar da audiência, o telejornalístico não atraía o número de anunciantes necessário para mantê-lo no ar<sup>111</sup>.

---

<sup>109</sup> Rezende, 2000, p. 122.

<sup>110</sup> Rezende, 2000, p. 127.

<sup>111</sup> Rezende, 2000, p. 131.

Não somente o SBT, em uma estratégia de atrair credibilidade a seus jornalísticos, mas também a Bandeirantes e mais tarde a Record contratavam jornalistas conhecidos da Globo para comandar seus telejornais. Foi o que aconteceu em 1996, quando o correspondente internacional da Globo, Paulo Henrique Amorim transferiu-se para a Band onde foi apresentar o Jornal da Bandeirantes. Alguns anos mais tarde, a exemplo do que também aconteceu com Casoy, Amorim foi contratado pela Record, do bispo Edir Macedo<sup>112</sup>.

Apesar das menções a programas telejornalísticos de outras emissoras, os telejornais da Globo, especialmente, o Jornal Nacional, são os de maior repercussão<sup>113</sup>. A Record tenta alcançar a hegemonia jornalística da Globo nas transmissões de tevê aberta. Modificou seus cenários e há quem diga os copiou do Jornal Nacional, ao lançar o Jornal da Record, com apresentação do ex-global Celso Freitas. Em seguida, com menor participação no ranking de audiência, estão os telejornais da Bandeirantes, Cultura, Gazeta e Rede TV.

---

<sup>112</sup> Rezende, 2000, p. 134.

<sup>113</sup> Rezende, 2000, p. 143

## 2. A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd)

### 2.1 O grupo Universal

As produções midiáticas analisadas nesta dissertação são, exclusivamente, veiculadas por um conglomerado midiático que pertencem a um grupo encabeçado pelo líder espiritual Edir Macedo. O bispo da Igreja Universal do Reino de Deus desenvolveu uma trajetória de vida capaz de no mínimo intrigar os interessados em biografias. De engraxate, filho de migrantes pobres, tornou-se agente administrativo de uma instituição pública<sup>114</sup>. Dentro de alguns anos, transformou-se no guru de uma legião de fiéis que viu o número de templos de sua crença crescer impressionantes 2.600% em menos de dez anos, na década de 80. Comunicador habilidoso, carismático e com uma visão empresarial de inegável eficácia, o bispo Macedo hoje se tornou um magnata da área de comunicações.

A direção da Iurd mostra seu poder ao ter em seu comando, mesmo que parcialmente, nada menos que 62 emissoras de rádio, atingindo 75% do território nacional, uma gravadora, uma produtora de vídeos, duas editoras, além de jornais e revistas, com destaque para o jornal *Folha Universal*, com uma tiragem que supera os dois milhões de exemplares por semana, para a Revista Plenitude, com 250 mil revistas editadas mensalmente e também para o jornal Correio do Povo, com circulação na cidade de Porto Alegre. Mas a empresa mais expressiva da organização liderada pelo bispo Edir Macedo pertence ao mercado televisivo brasileiro de transmissão aberta. A *Rede Record de Televisão* atinge praticamente todo o território nacional e desponta como a segunda maior rede de tevê do país, só ficando atrás da *Rede Globo de Televisão*, que ocupa da liderança de mercado nas últimas duas décadas, de propriedade da família Marinho<sup>115</sup>.

O patrimônio que teve início com a fundação da Universal também se estende até a África e a Europa. Na África do Sul, existe a distribuição centrada na capital Joanesburgo do jornal *Stop Suffering: A new life awaits you!*. Na França, são duas rádios, uma construtora e duas agências de viagem. Mas nada se compara ao crescimento iurdiano em Portugal. A igreja, instalada no país desde o ano de 1989,

---

<sup>114</sup> Mariano, 1999, p. 54

<sup>115</sup> Tavolaro, 2007, p. 238-239.

possui seis emissoras de rádio e um jornal o *Tribuna Universal*. Além disso, a Iurd comprava horários em 23 rádios e na televisão para a veiculação de programas de conteúdo doutrinário. A estratégia de expansão de Macedo em solo português foi dificultada quando, em 1997, o governo daquele país tornou ilegal a pregação religiosa em canais de televisão.

Na Argentina, país que ocupa a vice-liderança em números de fiéis na América Latina, somente com um número de iurdianos inferior ao Brasil, a Iurd está presente nos veículos midiáticos através do aluguel de horários em emissoras de tevê e de rádio. Também faz parte da atuação midiática da Universal, a distribuição gratuita do jornal *El Universal*, com a tiragem de 170 mil exemplares. Toda essa visibilidade, não coincidentemente, é aliada na promoção de mega-eventos, a exemplo do que acontece aqui no Brasil, em estádios de futebol. O estádio *Monumental de Nuñes*, casa de um dos maiores rivais dos clubes de futebol do Brasil, o River Plate, foi palco de um culto, com a presença do bispo Macedo, em abril 2006, além de outros 70 mil fiéis iurdianos<sup>116</sup>. Embora com menos expressividade, a estratégia de alugar horários em veículos de comunicação populares também acontece no Equador. A rádio Ecuatena apresenta, além da programação tradicional, com entretenimento, músicas e notícias jornalísticas, chamadas em que o ouvinte é convidado a conhecer o templo da Igreja Universal do Reino de Deus mais próximo de sua residência. Na televisão, da meia noite até a uma da manhã, o programa *Pare de sufrir* é a atração de uma das principais emissoras de televisão equatoriana<sup>117</sup>.

A América Latina não é o único foco da pregação iurdiana. Segundo o bispo Edir Macedo, a Igreja Universal olha com atenção para o continente mais pobre do mundo: a África. Em Moçambique, por exemplo, a Rede Record controla parte das ações da principal emissora de televisão do país, a TV Miramar. Além de atrações televisivas da programação comercial da emissora brasileira, a tevê africana exibe programas com conteúdo doutrinário da Iurd nas madrugadas<sup>118</sup>.

Mas os investimentos do grupo Universal não são apenas em empresas de comunicação. Como qualquer outro grupo empreendedor de sucesso financeiro, a

---

<sup>116</sup> Tavolaro, 2007, p. 249.

<sup>117</sup> Tavolaro, 2007, p. 251.

<sup>118</sup> Tavolaro, 2007, p. 241.

Universal também expande seus negócios para outras áreas. Agências de viagens, construtoras, seguradoras, empresas no setor de tecnologia, uma fábrica de móveis (responsável pela fabricação dos bancos dos templos) além do *Banco de Crédito Metropolitano* compõem o grupo Universal<sup>119</sup>. Este número significativo de empresas gera a quantia estimada de 22 mil empregos diretos, sem contar os pastores e bispos, e outros 60 mil indiretos em todo o território nacional<sup>120</sup>.

---

<sup>119</sup> Mariano, 1999, p. 67.

<sup>120</sup> Tavolaro, 2007, p. 244.

## 2. 2 Histórico da Iurd

É importante ressaltar que todo este império teve como início a inauguração da Igreja Universal do Reino de Deus em 9 de Julho de 1977. Formada por um grupo dissidente da *Igreja Nova Vida*, do missionário canadense Walter Robert McAlister e pioneira na pregação pela tevê, o movimento iurdiano tem se mostrado como fenômeno mais importante do neopentecostalismo brasileiro. Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares<sup>121</sup>, Roberto Lopes e Carlos Rodrigues não concordavam com a pregação elitista do missionário McAlister, assim fundaram um segmento evangélico que tinha como maior preocupação o enquadramento da doutrina às classes de nível social mais baixo. Segundo dados da própria *Universal*, 63% dos fiéis iurdianos ganham menos de dois salários mínimos e 85% deles não tem o ensino básico completo<sup>122</sup>.

É importante ressaltar que é enganosa, apesar da estatística citada, a impressão de que a Iurd atinge apenas a parcela mais carente, tanto educacional quanto financeiramente, da população. A desembargadora da justiça do Trabalho de Belém, no Pará, Sulimar Monassa foge do perfil da maioria dos fiéis e é exemplo de crente com alto grau de instrução acadêmica e de sucesso financeiro e profissional. “Fiquei surpresa com a abnegação do bispo Macedo e dos demais pastores. Eles ficam 24 horas no templo. Além disso, eu me identifiquei com as doutrinas”, explica a desembargadora sobre o porquê de sua conversão. O juiz aposentado Jairo Santana, do Rio de Janeiro, compartilha a mesma impressão. “Agora sei o que quero. O bispo me ajudou a compreender a fé bíblica com o uso da minha inteligência”, confirma o magistrado<sup>123</sup>.

Fora do país também existem exemplos do fiel bem-sucedido que vê na Universal a melhor forma de exercitar sua religiosidade. A embaixadora do Congo no Reino Unido, Eugenie Compton, conta em depoimento os benefícios imediatos que sua

---

<sup>121</sup> Este é mais conhecido como missionário R. R. Soares. Abandonou a Iurd três anos mais tarde em razão de divergências com seu cunhado Edir Macedo. Fundou a *Igreja Internacional da Graça de Deus* que segue os mesmos moldes da Universal, embora com um número menos expressivo de templos e de fiéis. A exemplo do que acontece com a *Universal*, a *Internacional da Graça de Deus* faz uso dos meios de comunicação para a pregação. Embora não seja proprietário de emissora de tevê, R. R. Soares compra horários em canais abertos onde apresenta o *Show da Fé*. Possui uma gráfica e a Editora Graça Editorial.

<sup>122</sup> Mariano, 1999, p. 59.

<sup>123</sup> Tavoraro, 2007, p. 244.

conversão à doutrina iurdiana proporcionou. Convertida há cinco anos, Compton fala de fé:

Ninguém acreditava que eu conseguiria me tornar embaixadora. Muitos me aconselharam a esquecer, pois havia candidatos mais bem qualificados do que eu. Foi aí que minha fé entrou em ação. Na Igreja Universal, aprendi a pensar grande. (TAVOLARO, 2007, p. 244)

São realizadas reuniões restritas para esses fiéis “especiais”. O diretor de jornalismo da Rede Record, Douglas Tavolaro, relatou que ele participou, durante o trabalho de reportagem que resultou na única biografia autorizada do bispo Macedo, de uma reunião no sétimo andar da catedral de Santo Amaro, em São Paulo, presidida pelo próprio Edir Macedo. Na platéia, estavam industriais, grandes comerciantes, altos executivos de empresas bem sucedidas, médicos famosos, dentre outros profissionais liberais renomados no mercado, em um número que superava os 200 crentes. O principal assunto do culto: a importância e a necessidade do dízimo<sup>124</sup>. Veja a postura do bispo Macedo, com suas costumeiras declarações polêmicas, sobre o tema:

O Deus deste mundo é o dinheiro. Os banqueiros não me deixam mentir. Oferta é investimento. Isso mesmo: oferta é investimento. (...) As pessoas não devem dar oferta para ajudar a igreja, mas para ajudar a si próprias. Quem dá está fazendo um investimento em si, na sua vida. É o que mostra a Bíblia. Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá.” (TAVOLARO, 2007, p. 207)

A pregação, em geral, é focada principalmente no poder da oração, na necessidade de doação do dízimo, na possibilidade da cura de fiéis dedicados<sup>125</sup>, na luta contra as forças malignas presentes no dia-a-dia do homem e no exorcismo. Da pregação na lurd há de se destacar dois aspectos. Primeiramente a luta constante entre o Divino e o Inimigo que é personificado ora pela figura do Diabo ora por práticas peculiares a cultos afro-brasileiros, dentre eles a umbanda, o candomblé e a quimbanda. O que chamam de “encostos”, “feitiçarias” e “macumbarias” são uma

<sup>124</sup> Tavolaro, 2007, p. 207.

<sup>125</sup> Conforme afirma Mariano, relatos de fiéis que se viram curados de doenças como aids e câncer são reportados pelo jornal *Folha Universal*.

espécie de manifestação demoníaca que pretende afastar o crente dos caminhos de Deus, ou seja, da Universal.

Doenças, desemprego, infelicidade no amor, dependência química e dificuldades financeiras são vistas como atuações dos encostos enviados por Satanás à Terra para azucrinar não apenas aqueles que desconhecem a força da *Universal*, como aqueles que já estão educados na fé. As tentações são muitas e são vários os artifícios demoníacos. Ninguém deles está livre, nem mesmo os pastores que comumente relatam sua luta diária contra o Maligno. Veja o que diz Mariano a respeito do poder, legitimado pelos fiéis da Universal, que capacita esta instituição religiosa a se apresentar como mediadora da intenção divina. Desta forma, a Igreja se torna capaz de solucionar todas as aflições dos fiéis:

Mais e melhor que qualquer igreja pentecostal, ela [Iurd] institucionalizou denominacionalmente práticas e crenças mágico-religiosas de inspiração cristã. (...) Às segundas-feiras, oferece soluções sobrenaturais para quem deseja prosperidade, às terças, para cura física, às quintas, para problemas familiares e afetivos, às sextas, faz libertação (exorcismo) de demônios, aos sábados, repete o ritual da prosperidade. Os cultos de quarta-feira e domingo, dedicados à adoração do Espírito Santo, portanto sem caráter utilitarista, na realidade são anunciados como capazes de estabelecer maior intimidade entre o fiel e Deus, modalidade de relacionamento que, na cosmovisão difundida pela igreja, tornaria este ainda mais generoso e atento às necessidades dos devotos. (MARIANO, 1999, p. 58)

Um outro fator relevante acerca da pregação dos pastores e bispos da Igreja Universal do Reino de Deus é a preocupação com a vida terrena dos fiéis. As promessas de uma vida após a morte cheia de regalias ao lado do Senhor não são tão recorrentes quanto o *slogan* "Pare de sofrer". Na pregação, a vida terrena é freqüentemente o centro das atenções, a exemplo do que acontece com algumas vertentes do protestantismo histórico como o Calvinismo, por exemplo. A prosperidade financeira é vista como graça de Deus e o sofrimento como atuação diabólica. Ou seja, a idéia difundida por outras crenças cristãs de que o sofrimento é também caminho para a obtenção da salvação eterna é abandonada pela crença iurdiana.

Para ilustrar esta atenção à vida terrena próspera por parte dos iurdianos, nada melhor do que a opinião do principal líder iurdiano. No fragmento a seguir o bispo Macedo compara sua igreja com a Igreja Católica Apostólica Romana. Veja:

Por séculos o clero católico ensinou os brasileiros a aceitarem a miséria, a se conformarem com a pobreza, enquanto o Vaticano sempre desfrutou de riqueza. A história mostra isso. (...) A Igreja Católica sempre impregnou na cabeça das pessoas de que riqueza é coisa do mal e que a pobreza é boa. Eles querem que eu pregue a “teologia da miséria”? Querem que eu pregue a pobreza? Querem que as pessoas sejam pobres e a igreja rica? Eu prego o que Jesus falou. Ele veio trazer a vida, e vida com abundância. Está escrito na Bíblia católica também. Eu acredito que Deus deseja o melhor para cada um de nós. Qual é o pai ou a mãe que deseja o pior para o seu filho? O pai é rico e os filhos miseráveis. Qual o sentido disso? (TAVOLARO, 2007, p. 208)

No discurso dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, fica evidente a teologia da prosperidade, ou seja, a abundância financeira é uma graça divina concedida àqueles que são crentes e sabem reconhecer o valor da doação do dízimo. “Muita gente até acha que pode chamar a atenção de Deus ao praticar caridade ou ser bondosa. A única ‘moeda de troca’ com Deus é a nossa fé. Quem crê recebe, quem não crê não recebe”<sup>126</sup>, assim, Edir Macedo resume a relação entre as forças divinas e o fiel.

Logo, quando o fiel cumpre com sua parte no acordo com a divindade e não recebe as graças prometidas, a culpa acaba recaindo sobre o adepto da Universal. Como Deus é um cumpridor de sua promessa, o fiel possivelmente tenha falhado por meio da falta de fé e foi, conseqüentemente, punido pela força divina que ainda não o reconhece como um crente propriamente dito<sup>127</sup>. Perceba que:

O acesso às bênçãos materiais pela fé exige que a pessoa esteja convencida de que a prosperidade é vontade de Deus, e assim se disponha a aceitar a responsabilidade de ser um dos sócios e administradores [leia-se dizimistas] da obra de Deus. A prosperidade completa engloba o aspecto financeiro, físico e espiritual. (CAMPOS, 1997, p. 368)

---

<sup>126</sup> Tavoraro, 2007, p. 133.

<sup>127</sup> Campos, 1997, p. 369.

Apesar de, como já foi informado acima, os crentes serem, em sua maioria, de baixa renda e com baixa escolaridade, o exemplo de fiel bem sucedido exibido com frequência, em seus programas de televangelização veiculados na *Rede Record*, é o que exerce a profissão de empresário, possui casa, carro e família bem constituída. É tão forte o apelo para que os fiéis se tornem empresários<sup>128</sup> que é comum estes serem aconselhados pelos pastores e bispos a abandonarem seus empregos e se tornarem profissionais liberais.

A razão de tal aconselhamento se dá por motivos bastante claros. Não possuindo patrão, o crente pode ter maior possibilidade de se dedicar, gratuitamente, às atividades da Igreja<sup>129</sup>. Assim, tem-se os obreiros, ou seja, fiéis que dedicam uma parte de seus dias para realizar trabalhos no templo. Exercem diversas funções. Desde a entrega de panfletos, coleta de doações, além dar plantões no "pronto-socorro espiritual", no qual, ao lado de pastores, aconselham os irmãos que ainda não conheceram a salvação e que ainda são orientados pelas tentações diabólicas. O serviço de aconselhamento àqueles que ainda não participam do Reino de Deus se dá em todos os templos e se estende da manhã até a noite, todos os dias.

São necessários muitos obreiros. Em alguns templos o número atinge a marca de duas centenas de fiéis que trabalham para a Iurd. Deles é exigida apenas a dedicação ao trabalho de evangelização. Aos fiéis que não possuem o tempo disponível para doar à Igreja, tal falta é compensada através do pagamento do dízimo e da obrigação de convidar parentes e amigos a se juntarem ao grupo dos escolhidos por Deus. O trabalho dos obreiros pode ser condensado em apenas uma atribuição: fazer crescer o número daqueles que compõe o Reino de Deus.

Para estar sempre de portas abertas e prestando auxílio aos eventuais necessitados da palavra divina, além do trabalho dos obreiros, é intensa a participação dos pastores, autoridades espirituais máximas em um templo. Deles é exigida a máxima dedicação. Aos pastores consagrados, ou seja, necessariamente casados, que ainda não tem filhos é estimulada a realização de vasectomia. Desta forma, o casal, sem

---

<sup>128</sup> Vale lembrar que existem cultos especiais para este tipo de trabalhador, trata-se da *Noite dos Empresários*

<sup>129</sup> Mariano, 1999, p. 60.

filhos, pode ter uma dedicação exclusiva aos interesses da *Igreja Universal do Reino de Deus*.

## 2.3 Um deus endividado

Ao contrário de uma tendência de outras organizações evangélicas, os pastores da Universal não possuem formação em teologia. Para o principal líder da IURD, o bispo Edir Macedo, a formação teológica é desnecessária. Em *A libertação da teologia*, o papa da Universal afirma que "todas as formas e todos os ramos da teologia são fúteis". Macedo é ainda mais incisivo ao condenar "o cristianismo de muita teoria e pouca prática; muita teologia, pouco poder; muitos argumentos, pouca manifestação; muitas palavras, pouca fé"<sup>130</sup>.

Logo, tem-se um conjunto de pastores e bispos doutrinados de uma forma bastante peculiar, desprezando os preceitos da teologia. Qual seria então os critérios de promoção entre os próprios pastores? Quem teria as condições de ocupar os cargos de destaque da IURD? Um dos principais requisitos, sem dúvida, é a habilidade em se comunicar. Ser jovem também é fator positivo, já que é comum se ver pastores nomeados<sup>131</sup> ainda adolescentes. Ricardo Mariano, sociólogo especialista no movimento iurdiano, sugere também uma resposta:

Quanto à mobilidade na hierarquia eclesiástica, há forte correlação entre capacidade de arrecadação de recursos e promoção. Os mais bem-sucedidos na coleta financeira e no crescimento da membresia dos templos sob sua direção tendem a obter acesso a programas de rádio, espaço na tevê e ter suas reivindicações atendidas. Logo são removidos para dirigir templos maiores (MARIANO, 1999, p. 63)

Embora a direção da IURD não negue que existe muita rotatividade entre as lideranças religiosas, o bispo Macedo confirma que é direito do pastor uma moradia, assistência médica, plano odontológico, lazer (geralmente em sítios da igreja), além de uma ajuda de custo mensal. Esse pagamento não é normatizado e semelhante entre cada liderança. Para o bispo, "Há pastores e pastores, bispos e bispos. A maior injustiça é a igualdade. Os que mais se esforçam, jejuam, lutam pelo povo, crescem"<sup>132</sup>.

---

<sup>130</sup> Mariano, 1999, p. 65

<sup>131</sup> Os pastores nomeados são uma espécie de pastores auxiliares. Ao contrário dos pastores consagrados, eles não precisam ser casados e não podem realizar batismos nem casamentos. (MARIANO, 1999, p. 63)

<sup>132</sup> Tavoraro, 2007, p. 106.

Os comandantes da Universal não negam que são rigorosos com a conduta de seus pastores. Deslizes, seja na administração do templo, seja na vida pública, são alvos de punição. “O povo, os obreiros e os demais pastores fiscalizam. Recebemos denúncias por *e-mails*, cartas, telefonemas. E quando comprovadas, somos radicais, o pastor é imediatamente desligado”<sup>133</sup>, conta o bispo Edir Macedo. Assim, para ele, a arrecadação de dízimo não é fator principal em uma trajetória bem sucedida de sucesso profissional de um líder iurdiano.

Mas a atitude de fornecer uma contribuição mensal destinada à instituição religiosa não é facultativa. Embora uma pesquisa de opinião apresentada por Campos<sup>134</sup> mostre que 12.5% dos fiéis iurdianos não contribuem com o dízimo, os pastores demonstram em seus discursos a obrigatoriedade de se “ofertar à Deus”, como uma necessidade para obtenção de graças divinas. Perceba como o discurso iurdiano coloca a figura do divino como uma entidade endividada com o fiel devoto e dizimista:

Segundo os pressupostos de Macedo (*O Globo*, 29.04.90), é inadmissível Deus deixar de cumprir o que Ele um dia teria prometido. “A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta. Oferta é uma expressão de fé. Se Deus não honrar o que falou há três ou quatro mil anos atrás, eu é que vou ficar mal”. Temos aqui, não mais um ser humano endividado, mais sim um “deus endividado”. Essa dívida com Deus começa quando o filho de um iurdiano ainda é um recém-nascido. Para as crianças não há o batismo, mas sim o “dízimo mirim”, uma oferta dada pelos pais para garantir o crescimento da criança com saúde e prosperidade. (CAMPOS, 1997, p. 371)

É também dada como justificativa recorrente da constante exigência do pagamento do dízimo a repetição de um pensamento atribuído ao santo de devoção católica São Francisco de Assis. Diz a tradição cristã que São Francisco negou a condição social privilegiada que possuía e distribuiu os bens que herdara de seu pai aos menos favorecidos economicamente. Porém, na ótica iurdiana, a doação não é voltada para o próximo, mas sim direcionada diretamente aos interesses divinos, ou

---

<sup>133</sup> Tavolaro, 2007, p. 213.

<sup>134</sup> Campos, 1999, p. 194.

seja, ao pagamento do dízimo às lideranças religiosas. Com o lema, “É dando que se recebe”, arrecada-se muito dinheiro e se promete inúmeras graças.

Além de pastores que não possuem habilidades suficientes para comover a multidão de fiéis e consequentemente obter sucesso financeiro em prol do templo, as mulheres também não são bem vistas à frente dos templos. Embora existam, as pastoras não recebem o mesmo prestígio dedicado aos seus colegas de profissão do sexo masculino. A Iurd possui uma postura machista e acaba por conduzir suas pastoras a seguirem seu caminho de pregação em outras denominações evangélicas. Em entrevista à revista *Veja* datada de 06 de dezembro de 1995, a esposa do bispo Edir Macedo declara que para seu marido a mulher não pode atrapalhar o homem. “O Edir acha que mulher não pode mandar em casa, que deve ser discreta na hora de se vestir, que deve falar pouco, que deve ser boa mãe e boa dona-de-casa”. A orientação que se faz às mulheres da Universal é que elas sejam submissas e obedientes a seus maridos<sup>135</sup>. Para o bispo Macedo a submissão feminina deve ser encarada como algo natural, amparado por preceitos bíblicos. Os pastores e bispos, bem como os fiéis, são orientados a se colocarem como “os líderes” no relacionamento conjugal. “Quando a mulher manda no marido, o pastor não cresce. Ela domina e não dá certo. (...) O mais bonito na mulher é a sua simplicidade, a elegância de sua discrição”<sup>136</sup>, assim aconselha Edir Macedo.

É importante notar que existe uma rotatividade entre os líderes do templo. A estadia de um pastor em uma comunidade não excede os dois anos. Esta é uma estratégia da direção da Iurd, uma tentativa de evitar uma maior proximidade entre pastor e fiéis para que o primeiro não tenha tempo para formar um grupo dissidente da *Universal*.

A vida dos pastores não é fácil. Em média, um pastor participa de quatro a cinco cultos por dia, além de prestar atendimento aos fiéis antes e depois dos encontros. A dedicação tem de ser intensa e as pressões dos superiores fazem parte do dia-a-dia. É comum notar a existência de ex-pastores, ou seja, fiéis que

---

<sup>135</sup> Mariano, 1999, p. 61.

<sup>136</sup> Tavolaro, 2007, p. 226-227.

abandonaram o ministério eclesiástico e voltam a participar dos cultos como fiéis obreiros.

Também é comum acontecer a expulsão de uma liderança religiosa por má conduta. O regimento dos pastores e bispos é rígido e erros considerados graves não são perdoados. Veja o relato a seguir, de Douglas Tavolaro. O biógrafo de Edir Macedo conta o episódio do desligamento de um bispo, convertido há quase vinte anos, que cometeu adultério. Em uma sala fechada, no Rio de Janeiro, em que a platéia era formada exclusivamente por lideranças iurdianas e suas esposas, o bispo Romualdo Panceiro, a maior autoridade da Iurd no Brasil quando o bispo Macedo não está no país, comanda uma reunião. No altar estão o bispo Panceiro e o bispo adúltero. Enquanto reina um clima de tensão tanto na platéia quanto no altar, Panceiro diz, se referindo ao seu colega que havia traído sua esposa:

Eu trouxe você aqui para olhar na cara desses pastores. Durante esse tempo todo você pregou a fidelidade para eles, não foi? Dizia que era importante ser fiel a Deus e à sua mulher. Dizia que a salvação de sua alma dependia dessa fidelidade, não foi? Porque é o que a Bíblia diz, é o que nós acreditamos, é o que nós vivemos. Você cobrou isso deles. E agora? (...) Por favor, nos dê licença. Essa reunião é somente para homens e mulheres de Deus, pastores da Igreja Universal. A partir de hoje, você não é mais nada na igreja. (TAVOLARO, 2007, p. 105-106)

Assim, é diminuído em uma unidade o número de 9.660 pastores e bispos que comandam a Igreja Universal do Reino de Deus, em 4.748 templos espalhados por todos os estados brasileiros e pelo mundo<sup>137</sup>.

---

<sup>137</sup> Tavolaro, 2007, p. 243.

## 2. 4 Mídia e Igreja Universal

Já se falou da estrutura e da criação da *Igreja Universal do Reino de Deus*. Não se poderia esquecer do trabalho de assistência aos mais necessitados e carentes de apoio financeiro e espiritual. A caridade também é uma das características da *Universal*. Veja o fragmento a seguir:

No Rio de Janeiro, a Universal mantém dois orfanatos e dois asilos e oferece o curso de alfabetização *Ler e Escrever*, reconhecido pelo MEC, que alfabetiza adultos até a 4ª série, em mais de duzentas comunidades. Em São Paulo, em 1992, assumiu a direção da Sociedade Pestalozzi, que possui escolas e sustenta projetos assistenciais para crianças excepcionais. Delegacias e presídios formam outra área de atuação proselitista e assistencial da igreja, que tem por hábito doar bíblias e às vezes até rádios (para que o novo crente acompanhe o radioevangelismo da igreja) aos presos que aceitam a Cristo." (MARIANO, 1999, p. 60)

Tal citação revela sua importância não apenas pelo fato de demonstrar que, a exemplo do que acontece com o catolicismo, o kardecismo, a umbanda, o candomblé e as denominações protestantes e evangélicas, a caridade tem um papel marcante na doutrina iurdiana. É interessante perceber que, como complemento da ação caridosa, é, por vezes, ofertado um aparelho radiofônico. Desta forma, pode-se perceber a valorização dos meios de comunicação de massa, por parte da *Igreja Universal*, como alternativa de pregação de sua doutrina e suas posturas frente ao cotidiano da população.

Perceba, no fragmento de uma entrevista que o ex-líder iurdiano Carlos Magno concedeu ao *Jornal da Tarde* de 02 de abril de 1991, a estratégia da Igreja Universal de utilização dos meios de comunicação na implantação e expansão no número de templos:

A implantação da igreja é praticamente igual em todo lugar. Em João Pessoa, por exemplo, consegui um horário na rádio e comecei a pregar o evangelho. Arranjei um clube e marquei para fazer reuniões aos domingos. Muita gente ia porque ouvia o rádio. Começa assim: um núcleo a partir de um programa de rádio ou televisão e dali nasce a igreja. Só então você aluga um lugar para reunir as pessoas. Foi assim que começou a Universal no Rio, com horário alugado na *Radio Metropolitana*, na época um programa de 15 minutos. Em Natal, eu

implantei a igreja e consegui um horário na televisão, coloquei na *TV Ponta Negra*, do senador Carlos Alberto, e depois de 15 dias fui lá fazer a reunião. É assim que implantei a Universal em todos os estados do Nordeste, exceto no Ceará. (MARIANO, 1999, p. 72)

O controle de meios de comunicação se mostra não só como eficaz promotor de evangelização e de preconceito com as religiões afro-brasileiras, dentre elas a umbanda, o candomblé e a quimbanda, mas também como instrumento de dominação cultural, de barganha política e de expansão de número de fiéis, por meio da visibilidade midiática, e de patrimônio. Não é por acaso que é comum, as catedrais iurdianas possuírem em sua estrutura estúdios equipados de rádio e tevê<sup>138</sup>.

Tudo começou com o aluguel de horários em rádios. É importante ressaltar que os horários preferidos eram aqueles que sucediam a programas de pais e mães-de-santo<sup>139</sup>. Assim, buscavam conquistar aquela audiência já cativa e que, segundo o ponto de vista dos pastores, precisava ser exorcizada das forças maléficas que se faziam presentes através das práticas da umbanda e do candomblé, principalmente. No início, bispo Macedo apresentava um programa de 15 minutos, na rádio Metropolitana, do Rio de Janeiro, com o nome de *O Despertar da Fé*, com o tradicional conteúdo com conselhos espirituais e relatos de graças impossíveis alcançadas. Dada a habilidade de comunicador, o bispo não demorou em expandir suas pregações para outras emissoras. Em pouco tempo já apresentava seus programas na Radio Record e na FM 105.

O crescimento da audiência e o aumento no número de fiéis no templo fez com que Edir Macedo tivesse a certeza de que a mídia tinha participação direta em seu sucesso como guia espiritual. Ele então, no início da década de 80, compraria seu primeiro veículo de comunicação: a Rádio Copacabana. “Para adquirir a rádio, Edir teve de vender nossa casa em Petrópolis. Um lugar que gostávamos muito. Mas ele ficou todo feliz, porque teria 24 horas para fazer anúncios da igreja, para convidar os fiéis para os outros templo”<sup>140</sup>, lembra Ester Macedo, esposa de Edir. O bispo Manoel Francisco da Silva, religioso iurdiano pioneiro, hoje executivo da Record Internacional

---

<sup>138</sup> Tavolaro, 2007, p. 251.

<sup>139</sup> Mariano, 1999, p. 66.

<sup>140</sup> Tavolaro, 2007, p.144.

nos Estados Unidos, não se esquece da determinação de seu superior máximo na hierarquia iurdiana. “Ele sempre dizia que era preciso usar a fé com inteligência. E quando não havia sequer cinco minutos de rádio alugado, ele repetia que seria dono de uma emissora de televisão”<sup>141</sup>, conta ele, acerca da fé de Edir Macedo.

Segundo o censo nacional de 1980, 55% das residências brasileiras já possuíam televisores. Com o declínio do número de ouvintes, as transmissões radiofônicas não eram mais suficientes e a IURD passou a investir e buscar mercado na imprensa escrita e também na televisão. Os jornais de início eram apenas panfletos doutrinários. Passaram no decorrer dos anos a publicações com roupagem jornalística, embora ainda com teor doutrinário marcante, mesmo que por vezes implícito.

Na tevê acontece algo mais impressionante ainda. A primeira empreitada televisiva aconteceu na extinta TV Tupi. Durante a madrugada, com alcance ainda restrito, o então conhecido pastor Macedo fazia sua estréia na televisão brasileira<sup>142</sup>. Na década de 80, o programa *Despertar da Fé* ocupava apenas alguns minutos alugados na *Rede Bandeirantes*, em âmbito nacional. Tal empreitada culminou, em novembro de 1989, em uma transação milionária, na faixa de 45 milhões de dólares, em que a Universal do Reino de Deus, através do bispo Edir Macedo, adquiriu a *Rede Record de Televisão e Rádio*, uma das emissoras mais tradicionais do Brasil, muito embora em estado de falência.

A Record seguia o caminho trilhado por outras emissoras de televisão pioneiras, como a TV Excelsior, Continental e Tupi que acabaram falidas. A emissora era de propriedade da família Machado de Carvalho e do empresário e apresentador Silvio Santos. Para o empresário Paulo Machado de Carvalho, a Record deixou de ser lucrativa em virtude das interferências constantes que Silvio Santos fazia na programação, atitudes estas que Carvalho classificou de “loucuras”. “Ele queria passar três vezes o mesmo filme em um dia. Silvio Santos é um extraordinário vendedor, um homem de grande intuição comercial e um péssimo diretor de programação”<sup>143</sup>, confessa. Dada a crise financeira e os desentendimentos entre os sócios, os rumores que de a Record estaria à venda interessaram o bispo Macedo.

---

<sup>141</sup> Tavolaro, 2007, p. 143.

<sup>142</sup> Tavolaro, 2007, p. 145.

<sup>143</sup> Tavolaro, 2007, p. 152.

Por meio de intermediários, fechou o negócio e isso significou o surgimento de uma série de preocupações, conforme relembra o bispo Macedo. Quando os intermediários informaram que o real comprador da emissora seria o bispo Edir Macedo, Silvio Santos chegou a cogitar não finalizar o negócio<sup>144</sup>. Mas, em virtude da urgência em se desfazer da Record, a transação foi concretizada com o pagamento de uma entrada de 14 milhões de dólares e mais um pagamento parcelado em 36 meses de um montante de 31 milhões de dólares<sup>145</sup>.

Edir Macedo acabou sendo beneficiado pelo Plano Collor, estratégia do governo que confiscou o dinheiro depositado em contas bancárias e fez a cotação do dólar despencar. Como as parcelas eram reajustadas segundo o valor da moeda norte-americana, as parcelas acabaram pagas com facilidade, antes mesmo do prazo previsto em contrato. O bispo Macedo não tem dúvidas de que esse foi um milagre em sua vida. “O Plano Collor só ajudou a mim no Brasil inteiro, mais ninguém. Sorte? Acaso? Coincidência? Cada um acredite no que quiser. Eu tenho certeza de que foi Deus”<sup>146</sup>.

Mas o milagre acabou aí. O bispo Macedo passou a ser alvo de investigação acerca da origem do capital que possibilitava tal aquisição. Edir Macedo conta que não imaginou que incomodaria tanta gente:

Passei por períodos apertados, sem dinheiro para pagar meus compromissos. Tentaram me asfixiar com processos, era intimação atrás de intimação. Polícia Federal, polícias estaduais, Receita Federal, Ministério Público, juízes. Quando o telefone tocava, meu coração disparava. (...) Vasculharam minha vida, minha família, a igreja. Não imaginava o que viveria a partir do dia em que decidi comprar a Record. (TAVOLARO, 2007, p. 150)

O ministro de Infra-Estrutura do governo Collor, João Eduardo Cerdeira de Santana, o representante do governo responsável por conceder a concessão pública de televisão ao bispo Edir Macedo, revela que existiam pressões de diversos setores da imprensa para que a venda da Record fosse vetada. “Não era do gosto do Grupo O Estado, da família Mesquita, e do Grupo Abril. Nunca houve uma ação direta, mas eles

---

<sup>144</sup> Tavoraro, 2007, p. 155.

<sup>145</sup> Tavoraro, 2007, p. 154.

<sup>146</sup> Tavoraro, 2007, p. 159.

queriam muito entrar no mercado da televisão. Havia uma pressão velada<sup>147</sup>. Somente em 1992, o presidente Fernando Collor de Mello assinou o processo que dava a concessão da Record a Edir Macedo<sup>148</sup>.

Passado este período de turbulência, ao contrário do que se poderia esperar de um segmento religioso em expansão, a direção da Igreja preferiu não alterar drasticamente a programação da emissora. Enquanto se esperava que programas religiosos povoassem toda a grade de atrações, a exemplo do que hoje acontece com a *TV Canção Nova* e com a *Rede Vida*, esta com menos intensidade que a primeira, a *Record* continuou com uma política de investimento em entretenimento, programas de auditório, filmes e teledramaturgia. Silvio Santos não titubeou em prever, de maneira equivocada, o que aconteceria com a Record comandada pelo principal guia da Universal. “Esses caras vão transformar a Record em uma igreja eletrônica e vão tomar dois pontos da minha audiência lá na frente”, afirma o “Homem do Baú”<sup>149</sup>.

O bispo Edir Macedo afirmava, na época da compra da emissora, que sua intenção era fazer da Record uma tevê moderna, profissional e com destacado papel no mercado de comunicação<sup>150</sup>. É importante ressaltar que Edir Macedo não conseguiu manter por muito tempo a função de principal liderança da IURD e executivo da Rede Record. Como a prioridade era a pregação religiosa, Edir Macedo colocou a Record nas mãos de “pessoas de confiança”<sup>151</sup>. Atualmente a Record é uma empresa com um patrimônio estimado em 2 bilhões de dólares. Tem seis mil empregados e atinge, por meio de suas 99 emissoras próprias e afiliadas, 98% do território nacional. A Record Internacional está em plena expansão e seu sinal é captado por 125 países pelo mundo<sup>152</sup>.

---

<sup>147</sup> Tavolaro, 2007, p. 170.

<sup>148</sup> Tavolaro, 2007, p. 176.

<sup>149</sup> Tavolaro, 2007, p. 155-157.

<sup>150</sup> Campos, 1997, p. 287.

<sup>151</sup> Tavolaro, 2007, p. 166.

<sup>152</sup> Tavolaro, 2007, p. 161.

## 2. 5 Interesses na política

A Igreja Universal do Reino de Deus possui, dentre os ramos de atividade que atua, participação no cenário político brasileiro<sup>153</sup>. Essa participação não é recente e aconteceu antes mesmo da compra da Rede Record. A Universal do Reino de Deus lança candidatos próprios desde 1982<sup>154</sup>. Atualmente, sete deputados federais, 19 deputados estaduais, 91 vereadores e um senador foram eleitos com votos dos fiéis e compõem a bancada iurdiana nas principais esferas da política nacional<sup>155</sup>.

Mas a Iurd não restringe sua atuação política no lançamento de candidaturas próprias. A direção da igreja possui relacionamentos com políticos que além de possuírem influência nas decisões políticas do país, também carregam consigo expressivo número de eleitores. É o caso, por exemplo, do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, do também ex-governador paulista Paulo Maluf, ou ainda, do senador Cristovam Buarque<sup>156</sup>. Quando se fala em presidentes, a Universal esteve do lado de todos aqueles que foram eleitos diretamente. Em 1989, apoiou Fernando Collor de Mello. Numa empreitada anti-Lula, o voto iurdiano foi para Fernando Henrique Cardoso, em especial no primeiro mandato<sup>157</sup>.

Mas o apoio nas eleições não significou satisfação durante o governo. Edir Macedo se decepcionou especialmente com FHC, uma vez que o ex-presidente pouco se relacionou com a cúpula iurdiana. Mas com Fernando Collor o ressentimento é maior. O motivo: um acordo verbal entre o líder religioso e o então candidato à presidência. Durante a campanha eleitoral em que os brasileiros iriam escolher diretamente o presidente, depois de um longo período ditatorial, o bispo Macedo declarou publicamente seu voto ao jovem candidato do PRN. Em um dos encontros com Collor, ainda em início de campanha, Edir fez um pedido. “Quero fazer a oração no dia de sua diplomação a presidente. Vai ser a primeira vez que um pastor irá orar por

---

<sup>153</sup> Não se atreve precisar de que partidos tais políticos são membros, uma vez que a troca de legenda partidária é uma das práticas mais corriqueiras entre os homens da política brasileira. Mas se pode dizer que é expressivo o número de filiados ao PRB, Partido Republicano Brasileiro.

<sup>154</sup> Campos, 1997, p. 91.

<sup>155</sup> Tavolaro, 2007, p. 217.

<sup>156</sup> Tavolaro, 2007, p. 220.

<sup>157</sup> Mariano, 1999, p. 92.

um líder da nossa nação”<sup>158</sup>. Passados alguns meses, o candidato azarão venceu Lula no segundo turno e Edir teve seu pedido ignorado em 1º de janeiro de 1990.

Com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o bispo Macedo possui relacionamento amistoso. Embora tenha sido oposição a Lula no passado, Edir afirma que foi Cristovam Buarque que desfez a imagem negativa que tinha da liderança petista. Lula já foi comparado ao Demônio em reportagens publicadas pela Folha Universal. Edir Macedo conta que já se desculpou com o presidente pelo ocorrido. “Presidente, antes de começar nossa conversa, gostaria de esclarecer que o motivo que levou nosso jornal (...) a afirmar que o senhor era o diabo. Nós tínhamos um conceito errado. O Cristovam me ajudou a mudar de opinião”<sup>159</sup>.

Foi durante o governo Lula que a bancada iurdiana foi acusada de envolvimento com esquemas de corrupção. Mais de 10 deputados foram afastados por, supostamente, fazerem parte do esquema de recebimento ilícito de recursos financeiros, o chamado “mensalão”. A principal perda, com o escândalo, foi a do ex-deputado federal Carlos Rodrigues que renunciou em setembro de 2005. Em razão das denúncias, Rodrigues, um dos pioneiros da Iurd, foi desligado da função de bispo. “É o que expliquei sobre a disciplina da Igreja Universal. As leis devem valer para todos, sejam quem for, não importa o título que ocupar. (...) Não abrimos mão da decência moral”, afirma o bispo Macedo, amigo pessoal de Rodrigues<sup>160</sup>. Atualmente, a maior liderança iurdiana na política é o senador, bispo e cantor Marcelo Crivella. Senador pelo Rio de Janeiro, já foi candidato a governador daquele estado e também à prefeito da capital fluminense.

---

<sup>158</sup> Tavolaro, 2007, p. 218.

<sup>159</sup> Tavolaro, 2007, p. 220.

<sup>160</sup> Tavolaro, 2007, p. 221.

## 2. 6 A expansão iurdiana

Fica ainda a questão: como uma instituição religiosa de pouco mais de vinte anos conseguiu conquistar um verdadeiro império financeiro, principalmente na área de comunicações? Não seria incorreto dizer que a formação deste conglomerado de empresas se deu em virtude da expansão do número de fiéis e da arrecadação dos templos iurdianos. Também não se poderia esquecer que, não fossem a dedicação voluntária de obreiros, o sacrifício de pastores em busca de aumentar o Reino de Deus e a valorização dos meios de comunicação por parte dos dirigentes da Igreja tal sucesso nunca teria sido atingido.

Pode-se dizer que tanto os meios de comunicação ajudaram no processo de ampliação de fiéis e de templos como também que o impressionante crescimento da Universal em vinte anos foi imprescindível para que Macedo se tornasse um dos empresários mais bem sucedidos do país.

A Iurd teve um crescimento no número de adeptos incomum no contexto nacional. Nenhum outro segmento evangélico, ala renovadora católica ou qualquer outra denominação religiosa foi tão eficiente na conquista de fiéis quanto a Universal. Em 1980, apenas três anos após a sua fundação, a igreja do bispo Edir Macedo contava apenas 21 templos espalhados por cinco estados brasileiros. Um ano antes da compra da Rede Record de Televisão e Radio, em 1988, o número de templos era de 437 distribuídos em 21 estados brasileiros, além de outros três nos Estados Unidos e mais um no Uruguai. É importante notar que os estados que apresentam maior concentração de fiéis são o Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, não coincidentemente, os estados que concentram um maior número de adeptos do kardecismo e de religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Como a luta entre o bem e o mal é foco de destaque na doutrina iurdiana, tais estados se mostram como lugares que possuem potencial para aumentar o número daqueles que fazem parte do Reino de Deus.

Apesar de uma expansão constante, a *Igreja Universal do Reino de Deus* não possui uma imagem positiva junto aos brasileiros não iurdianos. É possível que isso ocorra em virtude de constantes denúncias e ataques tanto à doutrina da Iurd quanto às lideranças religiosas dessa religião, que pautaram a imprensa nacional,

durante anos. Acusavam principalmente o bispo Edir Macedo de estelionato, charlatanismo, curandeirismo, extorsão e exploração da credibilidade pública. A Iurd se defende apontando tais acusações, contra o bispo e contra a Igreja, como estratégia da *Rede Globo*, da família Marinho, que visa arranhar a credibilidade de sua concorrente, a *Record*, de propriedade do grupo *Universal*. O bispo Edir Macedo não esconde que possui inimigos. Mas duas instituições, em especial, são seus principais antagonistas: a Igreja Católica e a Rede Globo. “Eu até entendo tantos ataques, realmente há motivos para isso. A Igreja Universal incomoda, a Record incomoda. Nós assustamos. Nosso crescimento assustou muita gente na época da minha prisão e continua assustando até hoje”<sup>161</sup>.

Macedo ficou preso por alguns dias, em maio de 1992 e causou comoção de fiéis que não hesitaram em protestar pedindo justiça enquanto o líder espiritual posava para fotografos com a Bíblia em punho e concedia entrevistas com ar de serenidade. Passados mais de 15 anos do acontecimento, o bispo Edir Macedo explica o porquê de sua postura serena no cárcere e compara o seu martírio com o vivido por Jesus Cristo:

Eu sabia que a prisão me traria enormes benefícios. Sabe por quê? Porque eu era a vítima, e a vítima sempre ganha. Nunca o algoz. Eu tinha certeza de que o trabalho se desenvolveria ainda mais, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. É a recompensa do sacrifício. (...) A minha prisão ajudou o povo a entender as suas lutas. Jesus sofreu injustiça, foi preso também. Os membros da Igreja compreenderam que as injustiças só fazem bem para a fé. É a garantia de vencer lá na frente. (...) Fui preso por qual motivo? O que eu tinha feito? Eu roubei? Eu matei? O que eu fiz? Eu acusei, machuquei, agredi alguém? Ofendia alguém? Não, eu não fiz nada disso. (TAVOLARO, 2007, p. 24-25)

A Iurd então adotou o discurso de ser a vítima de uma perseguição realizada principalmente pela *Rede Globo*. E as matérias jornalísticas que atacavam a Universal tiveram um reflexo considerável na opinião pública. É evidente que tais ataques, que rebaixavam seu principal guia espiritual num criminoso, capaz de enganar e de explorar a simplicidade de seus fiéis por meio de argumentos de fé e de salvação, não são recebidos sem indignação pelos crentes iurdianos. Lucidalva Bernardo de

---

<sup>161</sup> Tavolaro, 2007, p. 27.

Figueiredo, 71, convertida há 30 anos, afirma que, com a ajuda da fé inteligente, não se aborrece mais quando escuta críticas a Edir Macedo. “Eu ficava com ódio quando chamavam o bispo Macedo de ladrão, quando diziam que ele fez lavagem na cabeça da gente. Antigamente eu xingava, agora digo: ‘Jesus, tenha misericórdia desse pessoal’”<sup>162</sup>, conta a idosa que diz que já recebeu um milagre: a cura de um câncer na garganta.

Em pesquisa encomendada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o Datafolha entrevistou 1.079 pessoas residentes na capital paulista. Foram questionados a respeito da imagem que tinham da igreja. Os resultados apontaram que 70% dos entrevistados ligaram a lurd a aspectos negativos; 19% acusaram-na de charlatanismo; 16% de exploração; 11% de desonestidade. Mais da metade da amostra de pesquisa, 54%, disseram que crêem que a igreja usava dízimos e ofertas em benefício de seus líderes<sup>163</sup>.

Durante a década de 90, em especial no ano de 1995, a relação entre *Rede Globo* e *Rede Record* foi marcada por conflitos e acusações. Destacam-se dois episódios, pela repercussão que tiveram na mídia nacional: a exibição da minissérie *Decadência*, na emissora líder de audiência no Brasil, e o “chute na santa” na tevê iurdiana.

Em Setembro de 1995, ia ao ar, a produção de teledramaturgia *Decadência*, de Dias Gomes. Seria mais uma das inúmeras produções globais, recheadas de paixões impossíveis, de protagonistas honrados e de vilões inescrupulosos, que mais tarde seria exportada para o mercado latino e europeu, se não fosse pela particularidade do tema que abordava. Gomes conta a história de dom Mariel, personagem interpretado por Edson Celulari, que era um pastor da fictícia Igreja Divina Chama. Na trama, o pastor engana o povo, é corrupto, mulhereiro e faz uso da instituição religiosa que comanda para explorar a massa de fiéis, representada por indivíduos acríticos.<sup>164</sup>

A Globo se manifestou oficialmente, por meio de editorial na data de estréia da minissérie, que *Decadência* não tinha a intenção de atacar a lurd. Dias

---

<sup>162</sup> Tavolaro, 2007, p. 142.

<sup>163</sup> A veiculação desta pesquisa data de 14 de janeiro de 1996.

<sup>164</sup> Mariano, 1999, p. 81.

Gomes se defendia dizendo que apenas contava a história de um pastor corrupto que liderava uma denominação evangélica que só existia na ficção. Porém, no decorrer da trama, foram localizados, nas falas de dom Mariel, exatas 14 frases que foram pronunciadas pelo Bispo Macedo em uma entrevista à Revista Veja, no ano de 1990<sup>165</sup>.

A Igreja Universal, obviamente, se sentiu agredida pela Globo e passou a usar seus meios de comunicação para o contra ataque nas acusações. Por meio do jornal *Folha Universal* e do programa televisivo *25ª Hora*, a Iurd atacava o fundador das Organizações Globo, o jornalista Roberto Marinho e acusava a Globo de promover a perseguição aos fiéis evangélicos.

O fato de ser acusado de charlatanismo, de curandeirismo, de estelionato e de explorar a credibilidade alheia ainda incomoda o bispo Edir Macedo. Para ele, a doutrina iurdiana sofre uma perseguição incomum no território brasileiro:

Charlatão? Curandeiro? Por quê? Porque prego o poder da oração pela fé? Porque prego o que a Bíblia ensina? (...) A quem eu enganei? A quem eu ultrajei? A quem eu roubei? A quem eu fiz mal? A pergunta é essa: a quem eu fiz mal? Quem foi prejudicado pelo meu trabalho? (...) A Igreja Universal tem a mesma doutrina há trinta anos, e ela só cresce em todo o mundo. E por que cresce? Porque as pessoas estão sendo enganadas? Estão sendo vítima de estelionato? A Igreja cresce em países desenvolvidos e não sofre preconceitos como em nosso país. (...) Por que só no Brasil somos vítimas de tantos ataques? (TAVOLARO, 2007, p. 26)

O outro episódio citado foi o “chute na santa”. No mês seguinte a exibição da minissérie pela Globo, a Record iria exhibir, no feriado nacional de 12 de Outubro, o programa de pregação religiosa de maior repercussão na mídia brasileira. No dia da padroeira católica do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, o bispo iurdiano Sérgio von Helde, então um religioso com um futuro promissor na igreja já que na época do incidente ele era responsável pela Iurd no Estado de São Paulo, chamou, enquanto apresentava *O Despertar da Fé*, a imagem da santa de “boneco feio, horrível e desgraçado”. Enquanto o bispo fazia tais declarações, arrastava e tocava com o pé e

---

<sup>165</sup> Mariano, 1999, p. 82.

com as mãos a imagem de Nossa Senhora<sup>166</sup>. Veja a transcrição de um trecho do programa, apresentado por Von Helde:

Nós estamos mostrando que isso aqui não funciona. Olha só, olha só (*socos e chutes na imagem*). Não é santo coisa nenhuma. Isso aqui não é Deus coisa nenhuma. Quinhentos reais, meu amigo. Isso, cinco salários mínimos, é quanto custa no supermercado essa imagem. E tem gente que compra. Agora, se você quiser um santo, uma santa mais barata, você encontra até por 100. Será que Deus, o criador do Universo, pode ser comparado a um boneco desse tão feio, tão horrível, tão desgraçado? (TAVOLARO, 2007, p. 196)

Esta ocorrência foi pauta, primeiramente, dos principais telejornais e jornais do conjunto de meios de comunicação da família Marinho. No dia seguinte, toda a mídia comentava, exibia as cenas da pregação televisiva e conseqüentemente colocava a opinião pública contra a Record e a Universal. O que foi tratado como um ataque aos valores da tradição católica no país pode também ser visto, segundo a impressão da cúpula iurdiana, como uma estratégia de deteriorar a imagem e a credibilidade de uma emissora que mostrava ascensão no mercado midiático. É possível que os interesses não sejam de ordem religiosa, ou cultural, mas sim meramente econômicos.

Mas independente da maneira com que os veículos de comunicação se utilizaram do programa para atacar a Record e a Iurd, o bispo Macedo reconhece o equívoco do pastor Sergio von Helde e qualifica a atitude de seu então subordinado de infantil<sup>167</sup>. Edir Macedo se refere ao caso como o “maior erro” da Iurd:

Na hora soube que foi um erro... Nosso maior erro. (...) O Sérgio criou um problema na igreja. Atrasou nosso trabalho em dez anos. Ficamos parados no tempo por causa daquele chute. Atrapalhou a igreja, atrapalhou todos os nossos projetos. Nós estaríamos lá na frente, poderíamos ter ajudado muito mais gente se não fosse aquele ato impensado – reflete Edir. (TAVOLARO, 2007, p.196)

---

<sup>166</sup> Mariano, 1999, p. 83.

<sup>167</sup> Embora Sergio von Helde tenha permanecido com cargo religioso na Iurd por mais 11 anos, ele foi vítima do rigoroso colegiado de bispos iurdianos. Acusado de maltratar outros pastores na Universal de Nova Iorque, foi desligado da Igreja Universal em 2006. (Tavolaro, 2007, p. 197)

Mas os reflexos do “chute na santa” não se restringiram apenas no âmbito religioso. Apesar dos protestos, por todo o país, de repúdio não apenas aos iurdianos, mas também aos evangélicos em geral, por meio de passeatas e até mesmo de ataques a templos realizados por fiéis católicos indignados, o evento midiático afetou o setor comercial do grupo Universal. Grandes contratos publicitários foram rescindidos, uma vez que os anunciantes não queriam associar seus produtos à uma emissora que desrespeitava a santa padroeira de maior parte dos religiosos do país. A Record estava em crise. “Foi uma fase turbulenta. Os negócios deixaram de andar. Nosso departamento comercial foi atingido em cheio”<sup>168</sup>, lembra Demerval Gonçalves, um dos executivos da Record naquele ano.

Veremos no desenrolar deste trabalho que os gêneros e formatos da programação comercial da Record influenciam diretamente a maneira como é produzida a programação iurdiana. Mas neste caso do “chute na santa”, o caminho da influência se inverte, uma vez que um programa iurdiano é que causou impacto, neste caso negativo, na lucrativa programação comercial da Record.

---

<sup>168</sup> Tavoraro, 2007, p.197.

## 2. 7 A lurd pelo mundo

A Igreja Universal não abalou seus ânimos e a preocupação em expandir não se restringiu ao Brasil. Em 1998, a *Igreja Universal do Reino de Deus* encontrava-se instalada em 52 países<sup>169</sup>. Passados menos de dez anos, com dados atualizados até outubro de 2007, a lurd está presente em 172 países. Isso representa uma presença em âmbito mundial superior, para se ter uma idéia, a empresas gigantes como a marca de cigarros Marlboro, presente em 160 países, ou ainda, a rede de *fast food* McDonald's, com lanchonetes em 118 países. Para atender a essa demanda crescente de fiéis, a direção da Universal confirma que, a cada 15 dias, um pastor brasileiro é transferido para fora do país<sup>170</sup>.

Dada tamanha expansão de templos pelo mundo afora, a lurd deixa de ser apenas o expoente mais expressivo do neopentecostalismo brasileiro. A igreja do bispo Edir Macedo ganhou o *status* de religião global. Veja o que diz Paul Freston, especialista em fenômenos religiosos, citado por Tavolaro:

O processo pelo qual a Igreja Universal tem se expandido por várias dezenas de países é um capítulo importante de uma das principais transformações religiosas do final do século 20: a transformação do pentecostalismo em religião global e a mudança do centro, não só numérico mas também do impulso expansionista internacional, para regiões distantes dos centros históricos do protestantismo. (TAVOLARO, 2007, p. 245)

Uma marca importante dessa empreitada pelo exterior é a construção, a exemplo do que acontece no Brasil, de templos luxuosos e com capacidade de abrigar milhares de fiéis. A esses templos presentes em locais e cidades estrategicamente escolhidos é conferido a denominação de catedrais. Na Argentina, país em que a pregação iurdiana já está presente em todas as 36 províncias do país, a *Iglesia Universal Del Reino de Dios* possui cinco catedrais, construídas nos últimos 15 anos, além de outros 160 templos, aproximadamente. Trata-se da sede estrangeira mais forte da lurd. Segundo o bispo Marcus Vinícius Vieira, a principal liderança naquele país, não há empecilhos na pregação, apesar da tradicional rixa entre argentinos e brasileiros.

---

<sup>169</sup> Mariano, 1999, p. 65.

<sup>170</sup> Tavolaro, 2007, p. 245.

“Eles nos tratam como vizinhos. São sempre muito educados e atenciosos. Os pastores exercem sua vocação à vontade”<sup>171</sup>.

A catedral em território canadense é um prédio de três andares localizado em Toronto. O templo-maior da Universal no Equador, um prédio avaliado em oito milhões de dólares, tem 7.500 metros de área construída. Nos Estados Unidos existem mais de 130 templos, sendo que o principal deles tem a capacidade de acolher 2.300 fiéis. O crescimento é constante em terras portuguesas. Embora, em Lisboa, já exista uma catedral com 3.500 poltronas estofadas, há um projeto que deve estar realizado até o final de 2008, de uma outra catedral, no Porto, com acomodações para 3 mil iurdianos. No Reino Unido, em um prédio que já foi palco dos *Beatles*, em início de carreira, hoje tem como atração os cultos da Iurd. Existem projetos de catedrais em andamento na Itália, na Romênia, na França, na Costa do Marfim, na Nigéria, na Jamaica, dentre outros países<sup>172</sup>.

Um destaque especial deve ser dado à pregação no continente africano. Na África do Sul, existe uma das catedrais mais exuberantes da Universal fora do Brasil. Com um investimento no empreendimento de cerca de 20 milhões de dólares, a Universal ganha espaço naquele país em que a primeira igreja iurdiana foi fundada em 1992. “Vamos construir uma catedral como esta (a catedral de Johannesburgo) em cada capital da África. O lugar que o mundo rejeita é o foco da Igreja Universal. Os excluídos eram o foco de Jesus”, informa o bispo Edir Macedo<sup>173</sup>. O bispo Macedo faz questão que todas as catedrais sejam luxuosas e exuberantes. Para ele, gastar na construção dessas catedrais, em especial em lugares pobres, tem um objetivo:

O objetivo é abrir a cabeça do pobre que dá oferta. Na sua casa, ele senta em sofá rasgado ou até no chão. Na igreja, ele é honrado. Tem o direito de sentar em uma cadeira estofada, com ar-condicionado, usar um banheiro limpo. Recebe um atendimento exemplar. Eu quero mostrar que ele é capaz de conquistar coisas grandes, uma vida melhor. Algo como dizer: “Veja a grandeza de Deus. Sua casa é um barraco? Olha o que Deus pode fazer. A Igreja Universal também começou em um barraco, mas olha como está hoje. Você precisa investir nesse Deus”. (TAVOLARO, 2007, p. 211-212)

---

<sup>171</sup> Tavolaro, 2007, p. 246-248.

<sup>172</sup> Tavolaro, 2007, p. 251-254

<sup>173</sup> Tavolaro, 2007. p. 262.

Questionado acerca da aceitação da doutrina iurdiana pelos estrangeiros, o bispo Edir Macedo acredita que os preceitos da Universal são facilmente assimilados por crentes de outros países. “O segredo é a fé. A universalização de nossa mensagem está na natureza da própria mensagem: o conteúdo da Bíblia é universal e fala a todos os povos, porque o espírito é um só”, analisa<sup>174</sup>.

Mas não se pode negar que, a exemplo do que aconteceu no Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus enfrentou dificuldades em seu projeto de expansão em âmbito mundial. A igreja enfrenta resistências em sua consolidação como segmento expressivo quanto a número de fiéis principalmente na Europa. Além de ser um continente tradicionalmente católico e protestante, os europeus impuseram barreiras legais ao desenvolvimento do segmento neopentecostal.

Como já foi dito anteriormente, o governo português conteve o avanço iurdiano em seu país ao proibir a exibição televisiva de programas com conteúdo religioso. Na Espanha, uma associação de defesa das "vítimas" da igreja foi criada. Líderes da lurd são investigados pela polícia francesa desde o ano de 1995. Na Bélgica a reação contrária à expansão da Universal foi ainda maior. A câmara dos deputados daquele país, através de uma comissão de inquérito, considerou a organização religiosa como uma "instituição criminosa, cujo único objetivo é o enriquecimento"<sup>175</sup>.

Vítima de preconceito, de perseguição política ou não, a lurd é um sucesso não só no campo religioso mas também no empresarial. As condições para tal sucesso podem se resumir à habilidade comunicativa do bispo Macedo e dos pastores em geral, à dedicação dos obreiros<sup>176</sup>, à utilização dos meios de comunicação e ao respaldo de uma estrutura empresarial que garante a estabilidade financeira da instituição.

---

<sup>174</sup> Tavolaro, 2007, p. 253.

<sup>175</sup> Mariano, 1999, p. 88.

<sup>176</sup> O sucesso não se deve apenas a atuação dos obreiros, mas também ao dízimo que pagam à igreja. Há registros de pastores, na época da compra da *Rede Record*, que exigiam contribuições de até 20% da renda dos fiéis. (MARIANO, 1999, p. 77)

### **3. A programação iurdiana**

#### **3.1 A descrição do *corpus***

A necessidade de descrição do *corpus* é evidente. Afinal, sem ela, como poderia o leitor que nunca acompanhou, pelas madrugadas, a programação iurdiana compreender o desenvolvimento das hipóteses propostas por este estudo? Uma descrição bem feita é necessária mesmo ao leitor que sabe da existência daquela programação, que tenha visto algum fragmento de um programa apresentado por uma liderança da Iurd, enquanto zapeava com seu controle remoto. Mas saber da existência não obrigatoriamente permite o acompanhamento das reflexões que serão propostas a seguir. É preciso ir mais a fundo.

Àqueles que, como o pesquisador, acompanham freqüentemente esta programação será apresentada uma visão que, mesmo passível de contestação, contribuirá para a compreensão do tele-evangelismo. Serão, a seguir, levantados apontamentos pertinentes a este estudo. É evidente que outros tantos apontamentos poderiam ser feitos. Poder-se-ia, como exemplo, obter, com a utilização de ferramentas semióticas, uma descrição de inegável interesse. Mas esta descrição evidenciará elementos que permitam a posterior análise segundo os teóricos já apresentados na unidade “Problemas, fontes e métodos”. Outros enfoques, é preciso mais uma vez ressaltar, desenvolvidos por outros pesquisadores, certamente serão fundamentais para dar consistência ao fenômeno do tele-evangelismo brasileiro.

Por outro lado, a dificuldade em se descrever, em tornar conhecido o material a ser abordado, encontra-se na tentação de se transcrever, unicamente, a mensagem verbal dos produtos midiáticos, no caso de um trabalho que aborde a comunicação via mídia. Não seria mentiroso afirmar que essa seria uma descrição de *corpus* incompleta, uma vez que deixaria à parte do enfoque os componentes não verbais, tais como disposição dos cenários, postura dos apresentadores, o formato em que a produção midiática se enquadra, ou ainda, o alcance da transmissão.

Seria ao mesmo tempo fácil para o pesquisador e extremamente cansativo e repetitivo para o leitor, ter-se a seguir páginas e páginas de transcrições das falas de pastores-apresentadores e de telespectadores experimentando os limites da interatividade televisiva. A opção foi por se adotar por uma descrição que privilegie a

apresentação dos elementos mais importantes do discurso dos programas selecionados, tais como as temáticas abordadas, os formatos de discursos, bem como os componentes não verbais já citados. Transcrições de textos verbais serão utilizadas esporadicamente. Esta dissertação acompanha um DVD (ver anexo), com uma amostra da programação iurdiana que compõe o *corpus*. Trata-se do programa Terapia da Família, de 10 de Maio de 2007, apresentado pelo Bispo Ronaldo de Castro.

No entanto, a programação que efetivamente compõe o *corpus* de pesquisa é a chamada programação iurdiana dos dias 07 de Maio de 2007 ao dia 14 de Maio do mesmo ano. Foram selecionados 42 programas apresentados por lideranças religiosas da Igreja Universal do Reino de Deus. O prazo de uma semana é uma amostra que representa o ciclo semanal de pregação nos tempos.

Os cultos nos templos, às segundas feiras, são destinados especialmente aos que anseiam por sucesso financeiro. É realizada neste dia a “Reunião dos empresários”. Na terça-feira, a atenção está voltada para os crentes que sofrem com atuações de forças malignas. É o dia da “Sessão do Descarrego”. O crescimento espiritual e a busca pelo fortalecimento da fé são os objetivos dos fiéis que forem aos cultos da quarta-feira. Neste dia, é realizada a “Reunião dos Filhos de Deus”. A “Reunião da Sagrada Família” é realizada toda quinta-feira. Nela são abordados os principais problemas familiares enfrentados tanto por iurdianos como por aqueles que ainda não se converteram. A valorização da importância da família é uma constante. A sexta-feira é dedicada aos que são vítimas de sofrimentos e que se sentem fracassados. Na “Corrente de Libertação”, os pastores, bispos e obreiros prometem mostrar um caminho a ser seguido. Sábado é dia de pensar na vida sentimental. Tanto aqueles que já possuem parceiro tanto aqueles que não encontram paz na vida a dois são orientados, na “Terapia do Amor”, para o sucesso no amor. E finalmente, o domingo é o dia do culto mais festivo, dedicado exclusivamente à adoração do Espírito Santo. Trata-se da “Reunião de Louvor e Adoração”<sup>177</sup>.

Assim, achou-se oportuna a seleção deste intervalo de tempo, a fim de evitar que, em suposição a ser verificada na análise do *corpus*, seja selecionada uma

---

<sup>177</sup> <<http://www3.arcauniversal.com.br>> , acesso em 22/10/2007.

amostra que aborde as impressões iurdianas acerca, unicamente, por exemplo, da vida sentimental de seus fiéis. A amostra deve englobar o maior número de temas possíveis.

O material que compõe o *corpus* desta dissertação de mestrado foi veiculado pela TV Record Regional Bauru, cidade do interior de São Paulo, localizada na região central do estado, a aproximadamente 350 km da capital. Esta afiliada da Rede Record transmite a 117 municípios, com um público estimado superior a 2,4 milhões de telespectadores, além da programação nacional da Record, produções televisivas regionais. A programação regional da Record Bauru é composta por dois programas jornalísticos, o Balanço Geral, exibido de segunda à sexta-feira, das 12 às 13 horas, e o SP Record, sempre às 19h15, com duração de 30 minutos, veiculado diariamente, exceto aos domingos. Há também o Programa Intruso, atração de entretenimento, nas tardes de sábado e a programação iurdiana regional que vai ao ar, a exemplo de todas as outras afiliadas, após o término da programação comercial da Rede Record de Televisão<sup>178</sup>.

Como se pode perceber, é importante ressaltar, a descrição do *corpus* já é em si uma primeira análise do material coletado. Trata-se de uma análise mascarada pela objetividade da descrição, ou ainda, tem-se uma pré-análise. Ficam evidentes, e isso em nada desqualifica este estudo, os recortes, as opções de destacar este ou aquele aspecto dos programas iurdianos, a perspectiva metodológica do pesquisador sobre o tema abordado. Tais diretrizes nortearam a etapa posterior desta dissertação cujo objetivo central será o de, efetivamente, analisar o *corpus*.

---

<sup>178</sup> <<http://www.recordbauru.com.br/porta/porta.php>>, acesso em 27/10/2007.

### **3. 2 Alguns aspectos gerais da programação iurdiana**

Acredita-se que o conjunto de programas iurdianos selecionados possui esta pluralidade de temas. No entanto, é possível observar características comuns a todos os programas selecionados. A mais marcante de todas é o cenário. Esse é, com pequenas variações de programa a programa, composto por uma bancada em que o pastor-apresentador se coloca frente à câmera sentado e por um espaço em cujo fundo se vê um monitor televisivo exibindo a logo-marca do programa em exibição. Nesse último espaço, o pastor-apresentador se coloca em pé, enquanto “conversa” com a câmera. O figurino dos pastores-apresentadores é semelhante ao usado nos cultos nos templos, ou seja, sapatos, calças e camisa (ora de manga longa, ora de manga curta) sociais. Ao contrário da gravata que está quase sempre presente, o paletó não é uma obrigatoriedade.

O clima dos programas é de descontração. Um espaço em que se busca a proximidade entre o emissor e o receptor das mensagens. O tom coloquial dos discursos, o recorrente “oferecer ajuda” à audiência em crise, a preocupação com a intimidade dos telespectadores, a apresentação de testemunhos que visam promover uma identificação entre a realidade midiaticamente apresentada, seja por “simulações baseadas em fatos reais” ou por meio de matérias jornalísticas, e a realidade vivida pelos receptores, tudo isso conduz a uma sensação de intimidade entre aquele que apresenta e aquele que assiste. Tal intimidade pode ser constatada no fato de os pastores-apresentadores se referirem aos telespectadores que com ele interagem por telefone como amigos. “Boa noite amiga de Bauru, qual é o seu nome?”, seria um começo de diálogo padrão num programa iurdiano.

A interação estabelecida entre os produtores da mensagem midiática e os telespectadores é a principal atração dos programas iurdianos. Telespectadores que se identificam com as palavras do pastor-apresentador ligam para o “SOS Espiritual” (número de telefone colocado constantemente no gerador de caracteres na parte inferior do vídeo). Contam seus problemas particulares, falam de seus desentendimentos familiares, adversidades no trabalho, desemprego, vícios, solidão, enfermidades, enfim, expõem suas vidas privadas ao pastor-apresentador e à toda a

audiência. Pedem oração por si mesmos e por seus familiares e amigos, confessam seus erros e admitem suas fraquezas.

No outro extremo da interação está a figura do pastor-apresentador. Protegido por sua força espiritual e conhecedor dos caminhos de salvação, ouve os telespectadores aflitos. Esta liderança religiosa se mostra preocupada com as aflições daquele “amigo” que está em casa assistindo a seu programa. Demonstrando experiência em lidar com estas situações de crise, o pastor-apresentador, no momento em que já tem o problema daquele que liga compartilhado, assume a posição de conselheiro obcecado por ver o bem do próximo, em conquistar a libertação espiritual do outro.

É interessante notar que enquanto o pastor-apresentador se refere a audiência pelo pronome de tratamento “você”, ou simplesmente pelo nome do espectador, o telespectador que interage e passa a ter voz durante a exibição do programa chama o pastor-apresentador de “senhor”. Segunda a Grande Enciclopédia Larousse, a primeira palavra é uma “forma de tratamento não cerimoniosa ou familiar entre duas pessoas”. Já a definição de senhor, em meio a tantas que fazem referência àquele que tem alguma autoridade, que exerce poder e dominação, neste contexto, é “tratamento de cerimônia entre pessoas que não tem intimidade e não se tratam por tu ou você”. No entanto, o uso de “senhor” não quer afastar a proximidade de relações, mas sim faz lembrar que o pastor-apresentador exerce, neste diálogo que aborda intimidades, o papel de autoridade espiritual. Segundo Tavolaro, esse uso de pronomes de tratamento é uma das normas da lurd. Obreiros e pastores auxiliares chamam pastores titulares e bispos de senhor. Os pastores titulares se dirigem aos bispos por senhor. Mas os bispos chamam pastores, sejam titulares ou auxiliares, e obreiros pelo nome. Todos devem chamar Edir Macedo de senhor ou simplesmente de bispo<sup>179</sup>. Veja o que Bourdieu pensou sobre a relação entre autoridades religiosas e os leigos:

Sendo o poder religioso o produto de uma transação entre os agentes religiosos e os leigos, na qual os sistemas de interesses particulares a cada categoria de agentes e a cada categoria de leigos devem encontrar satisfação, todo o poder que os diferentes agentes religiosos detêm sobre os leigos e toda a autoridade que detêm nas relações de concorrência objetiva que se estabelecem entre eles,

---

<sup>179</sup> Tavolaro, 2007, p. 106.

derivam seu princípio da estrutura das relações de força simbólica entre os agentes religiosos e as diferentes categorias de leigos sobre as quais exercem seu poder. (BOURDIEU, 1992, p. 92)

Como há uma relação de poder, entre emissores e receptores, há esta diferenciação no uso do pronome de tratamento. A questão das relações de poder, em nada, atrapalha no sentimento de intimidade. Neste diálogo íntimo – apesar de seu alcance, evidentemente, ir muito mais além dos interlocutores nele envolvidos, atingindo todos os televisores sintonizados na Rede Record de Televisão – observa-se os preceitos fundamentais da crença daqueles que são adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus.

O aconselhamento realizado pelas lideranças religiosas frente às câmeras é amparado por dois pontos-chave que sempre se repetem. O primeiro é a urgência de solução imediata dos problemas dos fiéis. As adversidades, as enfermidades, os problemas financeiros não são vistos como karmas que devem ser sofridos passivamente, como males inatos e irreversíveis da vida humana. Também não é recomendada a paciência em relação a uma vida de poucas posses materiais e aos desentendimentos amorosos em geral. Tampouco se reserva à vida após a morte, num paraíso ou no Céu, a plena felicidade, com luxos e fartura. O fiel deve exigir, em vida, de Deus (um Deus que é fiel e, logo, se sente obrigado a atender aos pedidos dos crentes fervorosos que seguem as doutrinas de salvação iurdiana) esta felicidade financeira, amorosa e familiar.

É recorrente o uso do conceito de fé inteligente por parte dos pastores apresentadores. Segundo o bispo Edir Macedo, a fé iurdiana difere das de outras religiões pelo fato de não explorar a emoção do crente, mas sim a razão. Observe este fragmento de um discurso do bispo Macedo:

Se você estiver buscando sentir emoção, sinto muito. Seu lugar não é aqui. Você deve ir ao cinema, ao teatro, a um estádio para assistir a uma partida de futebol ou mesmo a um circo. Não à Igreja Universal! Fé é certeza, convicção. (...) A fé inteligente busca a razão da fé. Você não deve aceitar as mazelas da vida como uma punição de Deus, um karma, um castigo ou simplesmente porque não merece. A fé não é emoção, mas uma prática de comunhão com Deus. Não tem a ver com tradição religiosa. Eu não sou estúpido de acreditar em um Deus que não funciona. (TAVOLARO, 2007, p. 132)

A fé inteligente é, ao mesmo tempo, a fonte de bens materiais, de paz familiar, de estabilidade sentimental e o amuleto contra as doenças físicas e espirituais, os vícios, as tentações de forças malignas, o desemprego, a depressão, o desejo de suicídio e todas as influências que atrapalham o crente em sua vida de bênçãos divinas.

O outro ponto recorrente na pregação, em toda a programação iurdiana, é a necessidade, por parte do telespectador que sofre e se identifica com os testemunhos ou com as palavras do pastor-apresentador, de freqüentar os cultos, realizar “campanhas” de oração e entrar em contato com objetos sagrados, tais como a “Rosa Ungida” ou o “Mural da fé e da libertação”. Enfim, o pastor-apresentador deixa claro que a eficácia espiritual do programa por ele apresentado é limitada, não substitui à experiência da fé em comunidade realizada diariamente nas casas de oração da Igreja Universal do Reino de Deus. O telespectador interessado deve, obrigatoriamente, comparecer a um templo mais próximo de sua casa.

Como uma espécie de reforço às palavras do pastor-apresentador que, por várias vezes, convida a audiência a comparecer a uma sede da IURD está o conteúdo das mensagens apresentadas no “GC” no canto inferior do vídeo. Os endereços dos templos nas cidades próximas ao telespectador são disponibilizados. Também são informados o tema principal do culto e os horários em que esses serão realizados. É também função das mensagens exibidas no gerador de caracteres estimular a interatividade entre o pastor-apresentador e o telespectador. Alternando, entre o endereço de um templo e outro, conforme o interesse da produção do programa, é exibida a mensagem “SOS Espiritual” e logo abaixo um contato telefônico em que a audiência pode entrar em contato com a produção do programa e, quem sabe, até ser selecionado para fazer uma participação ao vivo, no programa assistido. É por meio deste número de telefone que o espectador pode ter seu primeiro contato com uma doutrina que promete a salvação espiritual e a libertação de todos os males profanos.

Esta identificação entre o conteúdo do programa e a vida do telespectador não se dá apenas pelo discurso dos pastores-apresentadores. Em parte, os créditos a esta identificação que estimula a interatividade devem ser dados às matérias, às

simulações e aos depoimentos. O formato de toda a programação iurdiana é compreendido pelas orientações prestadas pelos pastores-apresentadores, pela interatividade entre estes últimos e o público via telefone e pela exibição de materiais editados. Dentre os materiais editados, tem-se as matérias. A matéria obedece à temática do programa. Nela, o jornalista repercute a pauta com pessoas nas ruas, com especialistas e com fiéis. As matérias exibidas são semelhantes às de qualquer programa jornalístico da programação comercial da emissora. Tanto isso é verdade que, por vezes, as matérias exibidas não são exclusivas dos programas iurdianos, mas material reaproveitado de telejornais da grade comercial da Rede Record.

As simulações também fazem parte da programação iurdiana. Enquanto as matérias são uma aproximação com o gênero jornalístico, as simulações trazem marcas da teledramaturgia e das novelas do rádio. Enquanto o locutor em *off* narra a história, que é baseada em fatos reais segundo os apresentadores-pastores, atores encenam casos de conflitos interpessoais, de apego a vida profana, mas também de conversão e de libertação.

Seguindo a idéia de trazer à audiência histórias verídicas ocorridas com fiéis praticantes da Igreja Universal do Reino de Deus, estão os depoimentos. Mais do que uma simulação baseada em fatos reais, neste material editado, é o próprio personagem real do testemunho de conversão que fala em frente às câmeras. Falam de suas vidas antes de conhecerem a lurd, bem como da transformação que ocorreu depois que se tornaram fiéis praticantes. Falam de vitória, de paz, de conquistas materiais, de prosperidade financeira, de relacionamentos amorosos abençoados e de famílias estruturadas e felizes.

Chama atenção, nos programas iurdianos, a exibição de mensagens gravadas em que o palestrante é a principal liderança religiosa iurdiana: o bispo Edir Macedo. Com sua reconhecida habilidade de oratória, o bispo Macedo é a voz institucional máxima da programação. Fala com a autoridade de quem fundou a lurd. “A palavra amiga do bispo Macedo” é uma atração que é apresentada, quando conveniente, em toda a programação. O bispo Edir Macedo fala sobre a convivência familiar, a necessidade do perdão e a importância da oração. A programação iurdiana analisada, ao contrário do que era exibido anos atrás, privilegia imagens feitas em

estúdios, deixando em segundo plano as externas filmadas nos templos. No entanto, as participações do bispo Macedo na programação iurdiana sempre são compostas por imagens gravadas durante a realização de cultos presididos pelo bispo.

Um outro ponto que chama a atenção na estrutura do programa iurdiano é a maneira que ele é encerrado. Alguns minutos antes do término do tempo reservado à produção televisiva que apresenta, o pastor-apresentador convida a audiência a providenciar um copo com água. O convite é feito mais de uma vez. Como última apresentação, o religioso, a exemplo do que tradicionalmente padres católicos fazem em seus programas na tevê e no rádio, faz uma oração espontânea pedindo bênçãos e proteção à Deus. Muitas vezes de olhos fechados, mas sempre com as mãos impostas sobre a água, transforma, midiaticamente, aquela água comum que o telespectador acabara de pegar em objeto de manifestação do sagrado. “Vamos beber da água com toda a fé”, diz o bispo Ronaldo de Castro.

Por fim, uma outra característica comum dos programas iurdianos que compõem o *corpus* da pesquisa é o seu caráter de exibição regional. Os programas veiculados às cidades atingidas pela cobertura da Record Regional Bauru são apresentados por lideranças regionais da Igreja Universal do Reino de Deus. Apresentam-se com destaque: o bispo Ronaldo de Castro, do Templo Maior de Bauru, apresentador de vários programas, dentre eles, a “Terapia da Família”, a “Manhã do Trabalhador”, “A hora do Congresso Empresarial”; o pastor Leonardo, também de Bauru, que atua como co-apresentador com o bispo Ronaldo; o pastor Admilson, liderança iurdiana da cidade de Marília, que comanda o Palavra de Vida; o pastor Marcos Antonio, religioso de que atua em templos de Jaú e é a estrela do “Falando de Fé”; o pastor Claudinei, também das sedes jauenses, que substitui o pastor Marcos Antonio na apresentação do mesmo programa.

É importante ressaltar que existe rotatividade entre os pastores-apresentadores. Quando se fala que tal pastor apresenta um determinado programa, faz-se referência aos programas por ele apresentados no *corpus*. Em especial o bispo Ronaldo de Castro, religioso de inegável habilidade de oratória, com bastante desenvoltura em frente às câmeras, transita entre quase todas as atrações da programação.

### 3. 3 As particularidades de cada programa iurdiano

Terminadas as generalizações que se aplicam a todos os programas iurdianos, exceto ao programa Fala que eu te escuto, faz-se necessária a apresentação individual de cada atração iurdiana individualmente. É importante ressaltar que não existe uma grade de programação iurdiana, com horários determinados para cada programa, o que possibilitaria um planejamento por parte da audiência sobre qual programa assistir. Os programas não têm horário fixo para começar, são substituídos por outros similares sem aviso prévio e apresentam semelhanças, como já foi mencionado acima, entre si.

O primeiro programa da programação iurdiana é o “Fala que eu te escuto”. Como já foi dito anteriormente, é a única atração que não obedece às generalizações já propostas, uma vez que este programa é uma espécie de programa de transição entre a programação comercial e iurdiana da Record. A primeira característica destoante é o fato de o programa não ser regional. O programa apresentado pelo bispo Clodomir dos Santos<sup>180</sup> faz uso, especialmente, de materiais jornalísticos da emissora comercial e a pregação da doutrina iurdiana não é explícita.

A pauta do programa é sempre relacionada a um evento jornalístico em evidência. Os temas são variados, abordando política, comportamento, problemas sociais, saúde, dentre outros, sempre apimentados com uma dose de polêmica. Quando o então pré-candidato à Presidência da República pelo PMDB, Anthony Garotinho fez greve de fome em represália à imprensa, o tema do programa foi: “Garotinho e a greve de fome: isto mostra despreparo?”. “Cirurgia de hímen: nove vezes virgem. Por que elas são preferidas por eles? Machismo ou tradição social?”, “Bailes *funk* podem induzir a sexo desenfreado?”<sup>181</sup>, “Imagens expostas: de quem é a irresponsabilidade? Da mídia ou das pessoas?”<sup>182</sup>, são temas já repercutidos. O bispo

<sup>180</sup> O bispo Clodomir dos Santos é uma liderança nacional da Iurd. O bispo foi vice-presidente da Record e durante o ano de 2004 foi parte do grupo de pastores que presidiam cultos na Catedral Mundial da Fé, o templo principal da Igreja Universal do Reino de Deus, localizado na zona norte do Rio de Janeiro, local onde a Igreja foi fundada. O bispo Clodomir ganhou destaque no noticiário nacional quando, durante a campanha eleitoral à prefeitura da capital Fluminense do bispo Marcelo Crivella, afirmou que a Universal colocou bens da Igreja em nome do bispo Crivella. Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u62498.shtml>>, acesso em 29/10/2007.

<sup>181</sup> <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u60166.shtml>>, acesso em 29/10/2007.

<sup>182</sup> <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u64659.shtml>>, acesso em 29/10/2007.

Clodomir apresenta o tema, dá sua opinião e entrevista, por telefone, os telespectadores.

Não fosse o fato de o pastor-apresentador não esconder o fato de ser um líder religioso e que, por vezes, este termine uma entrevista via telefone, com a frase: “Deus te abençoe”, ou ainda, “Fique com Deus”, o “Fala que eu te escuto” poderia, sem dúvidas, ser confundido com um programa jornalístico qualquer da grade de programação comercial da Record ou de qualquer outra emissora.

É o programa iurdiano que mais repercute na imprensa. Seja por abordar assuntos polêmicos, seja por explorar o mundo das celebridades, muitas delas artistas da concorrente Rede Globo, não é raro o programa se tornar pauta de outros veículos de comunicação. Foi o que aconteceu, por exemplo, em janeiro de 2007. O tema central do programa era a macumba. Os telespectadores eram questionados se eles acreditavam na eficácia das macumbas. Para apimentar a discussão, o bispo Clodomir trouxe ao debate uma matéria veiculada pela Internet, em que a sogra da atriz global Suzana Vieira revela que seu filho, casado com a protagonista de diversas telenovelas, era vítima de feitiçaria. Entre depoimentos que desconfiavam e outros que temiam o poder das oferendas realizadas por adeptos do Candomblé, Umbanda, Quimbanda e cultos afro-brasileiros em geral, uma telespectadora travou uma discussão com o pastor-apresentador.

Indignada com a produção do programa, que segundo a telespectadora, era tendenciosa, Viviane Oliveira Santos acusou o bispo Clodomir de promover a discriminação religiosa na televisão. Para a professora de 29 anos, a maneira com que o programa se referia aos cultos de origem afro-brasileira era ofensiva, com o intuito de satanizar e de perseguir os adeptos de tais religiões. O bispo Clodomir, que também é o diretor do programa, discutiu com a telespectadora no ar. Em alguns momentos, ambos chegaram a elevar o tom de voz. Segundo o pastor-apresentador, o programa não censura temas e que esse programa em especial era o exercício de um direito constitucional de discutir assuntos relacionados à religião<sup>183</sup>. O que chama a atenção nesse episódio é que, embora a telespectadora não compactue com a aparente visão

---

<sup>183</sup> <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u67951.shtml>>, acesso em 17/09/2007. Veja também o vídeo disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ibGx3ApRtjU&mode=related&search=>>, acesso em 17/09/2007.

da emissora sobre o assunto abordado, ela participou do programa e pôde emitir sua opinião crítica em relação às posturas da Record, do programa, da IURD e do bispo Clodomir. “Agi no impulso. Ouvi o que programa estava falando sobre o candomblé, liguei para o programa para reclamar. Não achava que eu iria entrar no ar. Não quis ser desrespeitosa com os evangélicos”, afirmou a telespectadora à reportagem da Folha de S. Paulo<sup>184</sup>.

O programa “Fala que eu te escuto” que foi selecionado para ser *corpus* deste estudo tinha, em 09 de Maio de 2007, como tema a seguinte questão: “Corrupção no Brasil: o que contribui para isso? A passividade do povo ou a certeza da impunidade?”. Os telespectadores são orientados a participar do programa, através de mensagens exibidas no gerador de caracteres, tanto por telefone quanto por *email*. Foram exibidas matérias jornalísticas dos programas comerciais da Record. A primeira delas, cuja reportagem foi de Paulo Henrique Amorim, aborda a máfia dos caça-níqueis e a Operação Furacão da Polícia Federal. Na sequência, vieram outras matérias com os seguintes temas: o caso da morte misteriosa do prefeito de Santo André, Celso Daniel; a morte de um jornalista que denunciou um esquema de corrupção na cidade de Porto Ferreira, interior de São Paulo; a colocação do Brasil no *ranking* da corrupção; o mensalão, denunciado pelo deputado Roberto Jefferson.

O bispo Clodomir chama a atenção para o fato de que as pessoas podem e devem participar da discussão. Ressalta que não apenas telespectadores do Brasil interagem, mas de todo o mundo (durante o programa são lidos correios eletrônicos enviados, da Suíça e de Moçambique, pela audiência da Record Internacional).

Conforme o programa vai caminhando para o seu final, a discussão toma o rumo do campo religioso. O discurso do pastor-apresentador já começa a abandonar a “imparcialidade” jornalística e ganha o caráter de discurso religioso. Após a intervenção pessimista de uma telespectadora acerca do tema abordado, o bispo Clodomir confirma as palavras da “amiga” que participara da discussão por telefone: “É isso aí, minha amiga, só Deus. Com respeito a isso, só Deus”. Na sequência são

---

<sup>184</sup> <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u68166.shtml>>, acesso em 17/09/2007

exibidos testemunhos de pessoas que enfrentavam problemas pessoais e mudaram de vida quando se converteram às crenças iurdianas.

Para finalizar o programa, o pastor-apresentador reflete acerca do “poder transformador da fé” e faz a oração com o copo de água. Pede pelos pais de filhos drogados, pelos doentes, pelos atormentados pelo mal, mas também, como complemento final acerca do tema discutido, pede pelos políticos e pelo fim da corrupção no Brasil.

A seguir, será feita a descrição dos outros programas da programação iurdiana que seguem o padrão já apresentado no item anterior desta unidade. Os programas abaixo descritos embora sigam a esse padrão podem ser agrupados segundo a sua linha temática: a familiar, a de libertação, a financeira e a sentimental. Seguindo a linha familiar estão o “Terapia da Família”, “Falando de Fé” e o “Palavra de Vida”. Compõe a linha de libertação, o “Casos Impossíveis” e “Despertar da Fé”. Quando o assunto é a busca por sucesso financeiro, tem-se “A hora do Congresso Empresarial”, “Manhã do Trabalhador”. “Em busca do amor” é o representante da linha sentimental.

A “Terapia da Família”, apresentada pela principal estrela iurdiana local, o bispo Ronaldo de Castro, possui o enfoque principal nas relações familiares. A luta contra um mal espiritual que causa desestrutura familiar, agressões físicas e verbais entre cônjuges, filhos envolvidos com drogas, alcoolismo, depressão, traições, adultério, frieza no relacionamento íntimo do casal, prostituição, filhos rebeldes, dentre outros problemas que podem acontecer dentro da casa do telespectador, são a tônica do programa.

O telespectador é convidado a participar do “Memorial da Salvação”, ou em alguns momentos chamado, “Mural da Fé e da Salvação”, no templo mais próximo de sua casa. Para isso, a audiência interessada deve levar uma foto ou mesmo uma peça de roupa do ente familiar que é azucrinado pelo mal espiritual causador da desgraça na família. Um outro convite também é feito: ao fiel que deseja vencer o mal que aflige sua família, a presença no culto chamado de “O clamor da concordância”, no domingo, às 10 horas da manhã, é obrigatória.

Na mesma linha de temática está o “Falando de Fé”. A transformação da vida familiar do telespectador é o principal assunto abordado no programa, com destaque para a relação entre os pais e seus filhos. Fala-se da existência do mal espiritual hereditário. Esse mal, que causa separação, adultério, brigas e, conseqüentemente, revolta nos filhos, acontece por gerações na mesma família. Somente com o apoio de lideranças iurdianas essa maldição familiar pode ser quebrada. Há também neste programa um apelo àqueles que já se converteram à doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus, mas se afastaram dos cultos. O convite para retornar aos caminhos de libertação espiritual são feitos pelo apresentador e por locuções em *off*. “Quem te contou que minha vida acabou depois que sai da Igreja?”, questiona à audiência o locutor em *off*.

O “Palavra de vida” também é um programa iurdiano da linha familiar. Aborda os casos em que a família era estruturada, harmoniosa e feliz. No entanto, após a intervenção de forças malignas ou mesmo de inveja alheia, o relacionamento familiar transforma-se negativamente. O telespectador é convocado a participar da tradicional “Sessão do Descarrego”, às terças-feiras. Nesta reunião, serão entregues aos crentes a rosa ungida, objeto sagrado capaz de pulverizar as influências negativas que fazem sofrer. O pastor Admilson é direto e exige uma postura de fé dos telespectadores. “Deus tem se manifestado por quem pede. (...) A transformação não depende de Deus, depende da sua atitude. Cabe a você tomar a atitude. Aguardamos vocês no templo!”.

Já em “Casos impossíveis”, a família não é o principal tema abordado, mas sim, como o próprio nome diz, situações difíceis que aquele que não possui a fé inteligente iurdiana considera sem solução. À audiência com doenças que os médicos não conseguem diagnosticar, doenças incuráveis, enfermidades em geral, dívidas, depressão, pendências com a justiça, enfim, àqueles que são vítimas de pragas espirituais, esse programa promete o fim do sofrimento. Através de uma matéria iurdiana, é apresentado ao espectador o potencial espiritual que existe na praga, ou seja, o ato de invocar forças malignas para prejudicar um terceiro. Não se questiona em nenhum momento a capacidade daquele que pragueja de promover o mal. Pelo contrário, esta força negativa do praguejador é temida e deve ser combatida com a freqüência nos cultos de sábado, o dia de milagres acontecerem.

No “Jejum das causas impossíveis”, a libertação das pragas, anunciada pelo pastor-apresentador, praga esta rogada por um parente, um vizinho, um colega de trabalho, um conhecido invejoso ou por alguém influenciado por forças negativas, é realizada efetivamente. “Esse Deus tem trazido resultados, desde que a pessoa tome a atitude. (...) Se a vida deles (fiéis convertidos que falam em depoimentos) mudou, a sua vida vai mudar. Venha para cá, onde tudo acontece”, é o convite do pastor Emerson a todos, inclusive aos adeptos de outras religiões.

Desta mesma linha temática, “O Despertar da fé” é o programa mais tradicional. Em 12 de Outubro de 2005, imagens deste programa, então exibido nacionalmente e apresentado pelo hoje ex-bispo Sérgio von Helde, eram manchetes, primeiro no Jornal Nacional, da Rede Globo, e depois em todos os telejornais e veículos impressos e radiofônicos. Trata-se do episódio do chute na imagem de Nossa Senhora Aparecida. Esse programa procura atender uma audiência desesperada, que precisa de ajuda e de oração, pessoas que estão com as vidas “destruídas”. O pastor-apresentador chama a atenção dos telespectadores acerca das influências malignas que podem atuar na vida de qualquer um. Audição de vozes, visão de vultos, insônia, doenças que os médicos não conseguem diagnosticar, depressão, falta de dinheiro, vícios, dores de cabeça constantes, medo, desmaio e nervosismo são algumas das marcas da presença de forças malignas na vida do indivíduo. A essas pessoas atormentadas, o pastor Leonardo acredita que “falta aprender a usar a fé”.

Com um outro conteúdo temático, a “Manhã do Trabalhador” foca a questão financeira do telespectador. O pastor-apresentador conduz o programa em meio a orações pelos trabalhadores com carteira de trabalho registrada (a imagem da CTPS é uma constante nesta atração), pelos desempregados (vítimas de um mal espiritual que causa desemprego), pelos que enviam currículos em busca de uma melhor colocação profissional e pede também proteção a Deus para que não ocorram acidentes de trabalho. Com o lema, “oração não enche barriga”, a audiência também é orientada a investir em atividades profissionais autônomas. As matérias iurdianas mostram exemplos de empresários, adeptos da lurd ou não, que conseguiram sucesso financeiro.

Ser empreendedor: esse é o caminho que pode levar o crente de uma vida de desemprego, necessidades financeiras e de humilhação para vida de sucesso financeiro, com muitos bens materiais, luxo e conforto, além do conseqüente, para a doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus, sucesso na vida sentimental e familiar. Para essa mudança de vida, o telespectador é convidado a participar do “Congresso Empresarial”, sempre às segundas-feiras, às 19h30, em qualquer templo da Universal. Lá, os crentes encontrarão orientações sobre negócios, estratégias de empreendedorismo e, mais importante que qualquer coisa, a busca pela fé inteligente.

A fé inteligente é uma força sobrenatural que faz o indivíduo tomar a decisão de participar do Congresso com frequência e conquistar prosperidade, estabilidade financeira, bens, crédito, saldo positivo e paz. Essa fé inteligente foge do modelo de fé tradicional que Nietzsche tanto criticou. Não é agradável a Deus nem interesse do crente ser pobre, sem posses, ter um trabalho mal remunerado mesmo que honesto. Isso não basta. A fé inteligente vai trazer àqueles que a compreendem resultados imediatos, ao menos é isso que os depoimentos mostram, no campo financeiro. “Você quer pagar dívidas, sair do aluguel, virar empresário? Você acha difícil? Isso porque você não vai ao Congresso. Você precisa de orientações para prosperar, estratégias de fé para crescer”, diz a voz em *off*, em uma chamada, durante o programa.

É tamanha a importância dessa reunião que existe um programa especialmente dedicado a ela: “A hora do Congresso Empresarial”. O pastor Leonardo fala ao telespectador sobre “pessoas que não tinham nada, assistiram ao programa e mudaram de vida”. O pastor-apresentador procura convencer a audiência de que ela é capaz de encontrar uma vida mais luxuosa, confortável e recheada de bens materiais. Esse desejo por dádivas financeiras não seriam pecado, mas sim o desejo divino.

O bispo Ronaldo de Castro afirma que é necessário que crente permita que Deus realize sua vontade, ou seja, derramar bênçãos que podem ser carros, empresas prósperas, imóveis em regiões litorâneas, dentre outros bens materiais, sobre os iurdianos. “Não acontece mágica, mas aos poucos as pessoas vão entendendo. O Congresso é para aqueles que tem a certeza que Deus não quer a miséria, o fracasso. A pessoa passa a não ter limites para crescer”, explica o bispo Ronaldo. Ou ainda, o

mesmo pastor-apresentador compara a fé tradicional cristão com a fé moderna iurdiana. “Não é justo ter fé e não ter o dinheiro para o aluguel. A fé religiosa crê na imposição da igreja e nada acontece. Agora a fé sobrenatural transforma resultados em benefícios”.

O pastor Leonardo chama atenção ao fato de que, para ele, pouco adianta ter fé, assistir ao programa, pedir oração e não ter atitude. O bispo Ronaldo reforça o que diz seu co-apresentador e transfere a responsabilidade de obtenção de graças à justiça divina: “Deus quer justiça. Não é justo crer em Deus e ter uma vida miserável. A pessoa tem que crer na palavra de Deus e logo Deus se sente obrigado em atender”. A tradicional oração com o copo d’água fecha o programa com uma oração especial para aqueles que estão “no fundo do poço”, endividados e se sentindo desamparados. “Você não pode ser fraco na fé”, intimida o bispo Ronaldo.

Em uma linha temática divergente, está o programa “Em busca do amor”. Com o objetivo de atender aqueles que não acreditam mais em felicidade conjugal ou sentimental, essa atração quer mostrar que é vontade divina uma relação amorosa a dois. Restaurar casamentos destruídos, conservar as uniões bem-sucedidas, apagar dores e ressentimentos daqueles que foram traídos, encontrar parceiros “de Deus”<sup>185</sup> para os solteiros, acabar com a infelicidade sentimental, enfim, como o próprio pastor Leonardo diz, “tratar do coração” é o objetivo. A “Terapia da Família”, sábado às 19 horas, é o culto que é destacado nessa atração. “Eu não encontrava ninguém. Quando conheci a Terapia, aprendi a me comportar no relacionamento e a encontrar uma pessoa de Deus”, afirma uma freqüentadora do culto iurdiano que não desconfia de sua eficácia. “É uma reunião para solteiros, namorados, noivos e casados. São feitas orações de libertação do mal”, confirma o pastor-apresentador Leonardo. Mais uma vez, a presença de forças malignas, da bruxaria, feitiçaria e da inveja é a grande vilã dos relacionamentos amorosos bem-sucedidos.

Como forma de afastar essas forças negativas que atrapalham a vida a dois, o pastor-apresentador convoca a audiência a freqüentar a Terapia da Família, mas também convida a colocar o nome do telespectador, o nome de alguém que ele saiba que enfrenta dificuldades sentimentais, ou ainda alguém por quem o espectador

---

<sup>185</sup> É comum, nos depoimentos, as testemunhas dizerem que se casaram homens e mulheres “de Deus”. Esse qualificativo não faz referência a uma natureza sobrenatural e sagrada do cônjuge, mas sim que esse também é freqüentador da Igreja Universal do Reino de Deus, ou seja, também é iurdiano.

está apaixonado, no perfume abençoado. Esta unção com perfume ocorre quando o pastor-apresentador coloca o um pedaço de papel com o nome daquele que sofre de problemas sentimentais num recipiente com perfume. Os crentes informam os nomes, seja nos templos ou mesmo por telefone durante o programa. Quando o recipiente já está repleto de nomes, o pastor-apresentador invoca as forças divinas para que abençoem aquelas pessoas. Mas durante a oração, diz à Deus que todos que tem o nome no perfume irão ao templo iurdiano para intensificar o seu propósito de vitória na vida sentimental. “Tome uma atitude de fé. Lute por sua vida sentimental. Deus vai mudar a sua vida”, propõe o pastor Leonardo.

### 3. 4 A questão credibilidade

O que chama a atenção, à primeira vista, nos programas iurdianos é o fato de, apesar de serem apresentados por lideranças religiosas e de abordarem a necessidade de a audiência participarem dos cultos da Universal, tais atrações poderem ser classificadas como programas televisivos, o que não acontece necessariamente com alguns produtos religiosos veiculados pela televisão.

Um exemplo apropriado é o Show da Fé, programa que não faz parte do *corpus* do trabalho e é exibido em rede nacional pela Bandeirantes em horário nobre. A atração é apresentada pelo missionário R R Soares, cunhado do bispo Edir Macedo, um dos fundadores da Igreja Universal do Reino de Deus. O missionário é também o fundador da Igreja Internacional da Graça que, a exemplo do segmento neopentecostal de que fez parte nos anos 70, faz uso da mídia para pregação doutrinária. O programa do missionário R R Soares é composto basicamente por imagens produzidas nos templos de sua igreja que são transmitidas pela tevê. Os recursos de gêneros e formatos televisivos são precariamente explorados quando o são. Tem-se um religioso com habilidade de oratória palestrando para uma assembléia de fiéis. Não há um diálogo entre o missionário e a câmera – leia-se telespectador. Os programas tem como atrativo apenas a mensagem religiosa propagada com maestria pelo religioso. Não há a sensação (e possivelmente nem a intenção dos produtores) de se assistir um programa televisivo de entretenimento ou de jornalismo. O Show da fé pode ser entendido como uma extensão dos altares da Igreja Internacional da Graça.

No caso do *corpus* analisado, pode-se perceber que a programação iurdiana caminha em direção radicalmente oposta a do exemplo acima descrito. A programação da madrugada da Record pode ser enquadrada como programação televisiva, uma vez que estão presentes elementos e técnicas de gêneros e formatos televisivos pertinentes a qualquer outro programa da grade comercial da Record ou de qualquer outra emissora de tevê aberta do Brasil. A telenovela e o telejornalismo são uma presença constante. Nas páginas a seguir será abordado especialmente a utilização do gênero telejornalístico nos programas iurdianos.

Embora esta unidade em que são analisados os programas iurdianos seja dividida, por razões metodológicas, em três subunidades (Credibilidade, Segurança e

Fé) igualmente relevantes, pode-se dizer que a questão da credibilidade é fundamentalmente importante uma vez que é o fato de aos programas ser atribuída a qualidade de confiável que faz com que surja um ambiente propício para a divulgação da fé e que, em razão deste ambiente, a sensação de segurança esteja presente. A confiança, enquanto crença na credibilidade de uma pessoa ou sistema, é uma característica essencial nas relações humanas e sociais na pós-modernidade. Observe o fragmento de Giddens:

A confiança está relacionada à ausência no tempo e no espaço. Não haveria necessidade de se confiar em alguém cujas atividades fossem continuamente visíveis e cujos processos de pensamento fossem transparentes, ou de se confiar em algum sistema cujos procedimentos fossem inteiramente conhecidos e compreendidos. Diz-se que a confiança é um dispositivo para se lidar com a liberdade dos outros, mas a condição principal de requisitos para a confiança não é a falta de poder, mas a falta de informação plena. (GIDDENS, 1991, p. 40)

Não se pode esperar que um telespectador de televisão tenha total compreensão das rotinas de produção de uma atração televisiva. No entanto, resta a ele confiar ou não que, no caso de um programa jornalístico, o profissional de jornalismo tenha tido condutas éticas, que todas as fontes possíveis foram consultadas, que o único interesse do jornalista é com a notícia em si (não com anunciantes ou influências políticas). Há também a questão de o pastor-apresentador ser um religioso, logo detentor de conhecimentos que, para o crente, conduzem à salvação. A opção pela confiança é fundamental para que as mensagens dos programas iurdianos sejam eficazes e transformem o telespectador de fiel em potencial à iurdiano que frequenta os templos, participa de campanhas de oração, que paga o dízimo e que, conseqüentemente, é abençoado com graças, sejam elas sentimentais, espirituais ou mesmo materiais.

É importante ressaltar que, nas produções iurdianas analisadas, a credibilidade, a segurança e a fé nos preceitos iurdianos estão condicionadas à opção pela confiança, mesmo que parcial, nos pastores-apresentadores, nos produtores de entrevistas com fiéis convertidos e nos depoimentos daqueles que alcançaram bênçãos. A desconfiança em relação aos preceitos da Igreja Universal do Reino de

Deus ou ainda da conduta dos produtores da mensagem iurdiana tornam impossível a sensação de ser credível e seguro.

Logo, a credibilidade, como se pode perceber, é uma conquista conseqüente de dois aspectos: o fato de se ter o respaldo de Deus e o uso do gênero telejornalístico. O fato de os pastores-apresentadores serem conhecedores de uma doutrina eficaz (ao menos consideradas por eles como tal) de condução dos crentes a um caminho de felicidade e salvação dos males humanos e diabólicos, com um respaldo divino, faz com que os programas se tornem, aos olhos do crente em potencial, dignos de credibilidade. A condição de ser o concessor de graças divinas dá ao pastor-apresentador uma posição privilegiada no momento de exprimir a sua mensagem. Observe, no fragmento de Bourdieu, a questão do poder sagrado que a sistematização da religiosidade proporciona:

A prática sacerdotal e também a mensagem que ela impõe e inculca, devem sempre as suas características mais importantes às transações incessantes entre a Igreja que, em sua condição de concessionária permanente da graça (sacramentos), dispõe do poder de coerção correlato à possibilidade de conceder ou de recusar os bens sagrados, e as demandas de leigos que pretende liderar religiosamente e dos quais provém o seu poder (temporal e espiritual). Quanto mais o clero se esforça para regulamentar a conduta de vida dos leigos de acordo com a vontade divina (e, em primeiro lugar, de aumentar com isso sua força e seus rendimentos), tanto mais vê-se obrigado a fazer concessões em suas teorias e ações, ao estilo de vida e à visão de mundo da fração dos leigos dos quais extrai, primordialmente rendimentos e poder. (BOURDIEU, 1992, p. 96)

Esse poder, possibilitado pelo respaldo da força divina, atribuído pelos crentes à liderança religiosa torna possível a credibilidade dos discursos proferidos durante a programação iurdiana. Os pastores-apresentadores são portadores de mensagens influenciadas por Deus e são capazes de transformar uma vida de vícios, doenças, de pobreza e de sofrimento em uma vivência de paz, prosperidade e harmonia. Se esses pastores-apresentadores representam a figura sobrenatural da divindade e são os promotores dos bens de salvação, como pode, para um crente, esse discurso ser ignorado? O programa, sejam os discursos dos líderes iurdianos, as entrevistas, as matérias ou os depoimentos, são todos apresentados com o aval dos

pastores-apresentadores que afinal comandam a atração. O fato de o pastor-apresentador ser, sob a ótica do crente, a voz iurdiana que se personifica atribui credibilidade àquele produto midiático.

Não se deve esperar, no entanto, que um produto midiático, veiculado por um meio que atinge a um pluralidade de públicos imensa que é a televisão, seja credível apenas para uma pequena parcela da audiência, ou seja, os adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus. Para os que não são adeptos pouco significa o fato de o apresentador do programa que é assistido ser o líder de uma denominação religiosa. A estratégia utilizada para atribuição de credibilidade para a audiência, em geral, é o uso de técnicas pertinentes ao telejornalismo.

O uso do telejornalismo nas produções iurdianas também cumpre o seu papel de se tornar um atrativo para a audiência. As imagens captadas das pregações nos templos, quando utilizadas em demasia, tornam o programa iurdiano desinteressante para a audiência. A pregação do templo quando veiculada pela tevê torna o assistir televisão uma atitude um tanto quanto cansativa.

Por sua ineficácia televisiva, essas imagens são utilizadas eventualmente nas seguintes situações: para ilustrar, como manda o jornalismo televisivo, as matérias ou os comentários do pastor-apresentador quando o assunto é um culto em especial; ou então para dar voz ao principal líder da Igreja Universal do Reino de Deus. A Palavra amiga do Bispo Macedo é o único quadro do programa que é composto, exclusivamente, por imagens extraídas dos templos. Essa exceção se justifica pela importância doutrinária da pregação do bispo Macedo tanto para os fiéis como para os próprios pastores-apresentadores.

O gênero telejornalístico faz o programa iurdiano se tornar semelhante aos programas da grade comercial da Record. Isso se converte em um atrativo, uma vez que no horário em que a programação iurdiana é exibida a programação das emissoras concorrentes é composta principalmente por filmes e seriados norte-americanos, em geral, de décadas atrás. O fato de se ter a disposição uma programação jornalística e, por vezes, com transmissão ao vivo é um fator que contribui para que a atenção do telespectador seja atraída.

É importante ressaltar que não apenas o gênero telejornalístico contribui para tornar o programa iurdiano semelhante à programação comercial da Record ou de outra emissora de televisão brasileira. Como já foi citado anteriormente, as simulações baseadas em fatos reais, que são uma adaptação do formato da telenovela, ou ainda a exibição de trechos de filmes famosos ou de videoclipes, com músicas não necessariamente de cunho religioso, também contribuem na aproximação entre os programas de uma grade e de outra da Rede Record.

A credibilidade é uma característica essencial de qualquer produção jornalística. A audiência que tem acesso a produções telejornalísticas quer ter a certeza de que os fatos são o mais próximo possível da realidade, de que várias fontes foram consultadas, que o jornalista agiu de maneira ética no processo de reportagem, que o jornalista não atende a interesses que não sejam outros senão o de trazer informações relevantes aos consumidores. Estes fatores contribuem para que o produto final do jornalismo seja digno de ser credível.

A divisão em quadros, o uso da entrevista, tanto em estúdio como realizada por um repórter, do depoimento, do fala povo, das matérias aproveitadas do jornalismo da Record, das matérias iurdianas e do comentário do pastor-apresentador, são os principais recursos telejornalísticos presentes nas produções iurdianas.

Giddens é cauteloso ao categorizar a religião como um sistema abstrato. Então, seja imaginada a empresa midiática que faz uso da televisão enquanto sistema abstrato. Ele é categórico ao dizer que os pontos de acesso daqueles sistemas devem transmitir, por serem a representação humana de uma estrutura invisível, necessariamente confiabilidade e integridade. “Por exemplo, o ar casual e a calma da tripulação de um avião são tão importantes para a renovação de confiança dos passageiros quanto qualquer quantidade de anúncios demonstrada com estatísticas sobre o quão seguro é voar”<sup>186</sup>, exemplifica Giddens.

Os jornalistas que fazem as matérias iurdianas e as entrevistas e também os pastores-apresentadores que fazem os comentários e também entrevistam apresentam posturas, frente às câmeras, condizentes com as observações de Giddens.

---

<sup>186</sup> Giddens, 1991, p. 88-89.

O Manual de Telejornalismo, de Barbeiro e Lima, também aconselha os profissionais do jornalismo a serem obcecados pela credibilidade e pelo respeito ao seu telespectador.

A independência do jornalismo exige que se evitem os conflitos de interesse e mesmo a aparência de conflitos de interesse, principalmente aqueles que envolvam favorecimentos econômicos para si ou para a empresa que trabalha. Aceitar a cortesia do *test drive* por um mês é um conflito de interesse. Não basta ter credibilidade, é preciso também aparentá-la. A aparência de conflito de interesses deve ser evitada uma vez que nela está a confiança do telespectador. (BARBEIRO, 2002, p. 28)

A questão da credibilidade, além do uso de repórteres, dos gêneros jornalísticos e do papel do pastor-apresentador como apresentador, comentarista e entrevistador, é reforçada pela exibição de matérias completas produzidas pelo departamento de jornalismo da Record. Essas matérias, que já foram exibidas em programas da grade comercial da emissora e que são reaproveitadas na programação iurdiana, são exibidas especialmente no programa Fala que eu te escuto. Por exemplo, no programa iurdiano que discutia a corrupção dos políticos brasileiros, em 09 de Maio de 2007, foi exibida uma matéria produzida por Paulo Henrique Amorim, um referencial de credibilidade do telejornalismo brasileiro, originalmente exibida pelo Domingo Espetacular.

Pode-se dizer, sem excessos, que houve mais espaço para o comentário do tema no programa iurdiano, além das participações dos telespectadores por telefone opinando sobre a postura pouco confiável de uma parcela de políticos brasileiros, do que no jornalístico Domingo Espetacular. O telespectador teve a oportunidade de complementar, com sua opinião, a matéria exibida. Também o pastor-apresentador, bispo Clodomir dos Santos, teve a possibilidade de fazer o seu comentário. Tanto a Celso Freitas quanto à audiência do Domingo Espetacular não foi dada esta oportunidade.

É importante ressaltar que esse reaproveitamento de matérias do departamento de jornalismo da Record nos programas iurdianos não é bem vista pelos jornalistas da grade comercial da emissora. Ricardo Feltrin, editor-chefe do *site* Folha Online, informa que os jornalistas da Record estão insatisfeitos com a emissora em

razão da constante cobrança por índices de audiência e também com o uso, na programação iurdiana, de matérias produzidas para a programação comercial da emissora. O departamento jurídico da Record informou à reportagem por meio de sua assessoria de Comunicação, que os direitos de todo o material produzido pela equipe de Jornalismo “pertencem à empresa Record, e não aos funcionários. Informa ainda que o programa “Fala que Eu Te Escuto”, embora produzido por uma equipe da Igreja Universal, também pertence à grade de programação da Record e que pode exibir qualquer reportagem”<sup>187</sup>.

Na mesma matéria, Feltrin informa que a direção artística da Bandeirantes quer tirar o missionário R R Soares do horário nobre na programação da emissora. Segundo o jornalista, a presença do programa religioso afeta negativamente a imagem editorial da emissora que, nos últimos anos, vem investindo em jornalismo. “O fato é que a Band tem um jornalismo de qualidade, vem investindo de forma constante e racional em dramaturgia (ainda sem grande repercussão), acaba de lançar um programa de razoável sucesso comercial e de ibope, o “CQC”, e o programa de Soares se tornou um fardo nesse conjunto”, analisa ele. Se a utilização das produções telejornalísticas da grade comercial da Record afeta a imagem editorial da emissora, não se pode afirmar. No entanto, não se pode negar que para a programação iurdiana esse fato contribui para a aquisição de credibilidade.

Relevante nesse processo de tornar credível a mensagem iurdiana, tem papel destacado o pastor-apresentador. Ele, ao comandar a atração, exerce também a função de comentarista. Rezende define o comentário, em telejornais, como

matéria jornalística em que um jornalista especializado em um determinado assunto (economia, esporte, política nacional, etc) faz uma análise, uma interpretação de fatos do cotidiano. Em sua apreciação, o comentarista, muitas vezes, além de explicar os acontecimentos e problemas, orienta o público, que pode conferir ao seu trabalho uma conotação de jornalismo de serviço. (REZENDE, 2000, p.158)

A principal função do pastor-apresentador, segundo o *corpus* analisado, é estar a serviço dos fiéis. O estar a serviço dos fiéis se traduz em uma preocupação com

---

<sup>187</sup> Feltrin, 2008.

o bem estar do telespectador. Sendo o pastor-apresentador um conhecedor e uma testemunha das ações divinas naqueles que reconhecem a potência de Deus, ele se apresenta como um bom conselheiro. Esse bom conselheiro, atuando como jornalista de televisão, quer dar ao telespectador que vive em situação de privações financeiras e dificuldades sentimentais ou com a saúde a possibilidade de mudança de vida. O comentarista dos programas iurdianos mostra à audiência que ela não deve ser passiva frente às adversidades da vida. É necessário sonhar alto, ter uma fé inteligente que dá resultados. Ao mesmo tempo, o pastor-apresentador está sempre atento para alertar o crente sobre a astúcia do diabo. As forças diabólicas atrapalham o plano de fortuna, segundo os iurdianos, sentimental e financeira.

O pastor-apresentador, com sua postura compreensiva, procura mostrar o caminho para o telespectador. A credibilidade de seu discurso se revela, em parte, em razão dos depoimentos e das entrevistas com fiéis iurdianos que conseguiram todas as graças que desejaram. Os carros, as casas de veraneio, o sucesso profissional, o relacionamento conjugal estável, a libertação de vícios e a cura de doenças relatadas por fiéis tornam credível o comentário do pastor-apresentador.

### 3. 5 A questão da segurança

A formação de uma comunidade iurdiana é uma estratégia atrativa aos fiéis de atribuição de segurança, num contexto em que predomina a impessoalidade e o individualismo. Fazer parte de um grupo que, unido por semelhança na forma de crer em Deus, é orientado por enviados divinos que prometem a cura para enfermidades, libertação de vícios, além de sucesso financeiro e sentimental é tentador. Fazem parte dessa comunidade, indivíduos que eram infelizes quando não eram dela membros. Eram viciados, adúlteros, endividados. Uma vez que viram as portas da comunidade iurdiana abertas, hesitantes pelo medo do desconhecido, encontraram a felicidade e a prosperidade.

É importante ressaltar que quando se faz referência à uma comunidade iurdiana, deve-se levar em consideração que as comunidades são conceitos imaginados, que não necessariamente possuem verificação na realidade. Mas de que adianta então fazer parte de uma comunidade imaginária iurdiana? É essa sensação comunitária de segurança, mesmo que seja somente uma sensação e não a segurança propriamente dita, que faz valer a pena tornar-se membro da Igreja Universal do Reino de Deus. Bauman reforça a discrepância entre o real e o imaginado e chama a atenção para o aconchego que os indivíduos desejam:

Em suma, “comunidade” é o tipo de mundo que não está, lamentavelmente, a nosso alcance – mas no qual gostaríamos de viver e esperamos vir a possuir. (...) Paraíso perdido ou paraíso ainda esperado; de uma maneira ou de outra, não se trata de um paraíso que habitemos e nem de um paraíso que conheçamos a partir de nossa própria experiência (...) Não é só a “dura realidade”, a realidade declaradamente “não comunitária” ou até mesmo hostil à comunidade, que difere daquela comunidade imaginada que produz uma “sensação de aconchego”. Essa diferença apenas estimula a nossa imaginação a andar mais rápido e torna a comunidade imaginada ainda mais atraente. A comunidade imaginada (postulada e sonhada) se alimenta dessa diferença e nela viceja. (BAUMAN, 2003, p. 09)

Fazer parte da comunidade iurdiana significa, segundo as representações midiáticas desta comunidade, ser bem sucedido profissionalmente. O sucesso financeiro, geralmente associado à prática do empreendedorismo, é sempre acompanhado com felicidades no campo sentimental e da saúde. A libertação de vícios

também é comum. O fiel iurdiano modelo é aquele que possui casa própria, mais de um automóvel, tira férias em família, é empregador de pessoas menos favorecidas, possui esposa e filhos, não fuma, não bebe bebida alcoólica, não usa drogas, é temente à Deus, pratica a fé inteligente e freqüenta os cultos nos templos da Igreja Universal do Reino de Deus.

É importante ressaltar que este fiel modelo não nasceu membro da comunidade iurdiana. Em nenhum testemunho apresentado no *corpus* desta pesquisa um fiel afirmou ser membro da lurd desde que nasceu. A conversão – motivada por uma vida de miséria, de fracassos profissionais e amorosos, de doenças e vícios, de infelicidade – é um momento decisivo na vida do fiel que opta por fazer parte da comunidade iurdiana. É comum, nos depoimentos, o fiel iurdiano modelo afirmar que um dia já esteve do outro lado do processo comunicativo. Um tempo atrás, antes da conversão, aquele fiel que hoje conta as maravilhas de ser iurdiano já esteve em frente à tevê, desesperado ou desanimado frente à vida, e conseguiu dar a volta por cima. Este fiel iurdiano mostra que é possível fazer parte da comunidade, basta confiar nos depoimentos apresentados e crer na eficácia do convite dos pastores-apresentadores de visitar um templo da Igreja Universal.

Como fazer parte dessa comunidade imaginada? Quem abre as portas para que se possa desfrutar da experiência de pertencimento que propicia a sensação de segurança? Quem agirá como intermediário entre o ambiente não comunitário e o comunitário? No caso deste estudo, esse processo de mudança de um ambiente ao outro é realizado por meio da conversão a doutrina iurdiana. As formas de conversão apresentadas na produções midiáticas iurdianas são duas: o convite de uma pessoa próxima ou ainda por meio da televisão. O que há em comum, entre a presença de um ente já convertido e à produção televisiva, é a intimidade que torna o discurso digno de ser credível e seguro. A segurança está diretamente relacionada à intimidade. Nos depoimentos, tem-se os casos em que algum conhecido, seja parente ou amigo, indica a lurd. É preciso que alguém próximo ao fiel em potencial que está desesperado dê o testemunho de que a lurd pode mudar a vida de desgraças. Como já foi dito anteriormente, os não fiéis tendem a ter uma postura de rejeição à lurd, mesmo sem conhecer, mesmo que minimamente, sua doutrina.

Não basta um desconhecido dizer que conseguiu milagres após freqüentar as correntes da Iurd. A pregação de boca a boca, exemplo do que tradicionalmente fazem os Testemunhas de Jeová, ou ainda os mórmons, que batem de porta em porta anunciando sua doutrina, parece ser desprezada pela Universal. Isso possivelmente porque, em tempos de pós-modernidade, o discurso de alguém estranho, desconhecido, pode ser taxado de não-seguro, não passível de credibilidade. É preciso mais, é necessária a intimidade entre duas pessoas para que um convite para ir ao templo seja eficiente. Logo são recorrentes, depoimentos apresentados no *corpus* de pessoas convertidas que afirmam que foram pela primeira vez a Iurd, depois do convite de um amigo. Também estão presentes os casos em que um membro da família se converte e, após dar o exemplo de que sua vida realmente mudou, acaba por converter todos os seus parentes próximos.

O que ocorre, então, quando o crente não tem nenhum conhecido que freqüentava a Iurd? Giddens sugere que a relação confiável não necessariamente exige uma relação de parentesco ou proximidade física:

Num dos pólos da interação entre o local e o global está o que chamo de “transformação da intimidade”. A intimidade tem sua própria reflexividade e suas formas próprias de ordem internamente referidas. De importância chave aqui é o surgimento da relação pura como protótipo das novas esferas da vida pessoal. Uma relação pura é uma relação em que os critérios externos se dissolveram: ela existe somente pela retribuição que a ela própria pode dar. No contexto da relação pura, a confiança só pode ser mobilizada por um processo de mútua revelação. A confiança, em outras palavras, não pode mais ancorar-se por definição a critérios externos à própria relação – como os critérios de parentesco, dever social ou obrigação tradicional. (GIDDENS, 2002, p. 13-14)

Em tempos de pós-modernidade, a segurança proporcionada pela intimidade não depende necessariamente de um relacionamento físico interpessoal. Como quer Giddens, a intimidade sofreu uma transformação e, neste estudo em específico, a intimidade é conquistada, em parte, em virtude de uma relação midiaticamente intermediada. Assim, o pastor-apresentador assume a posição de ser o elo entre àqueles que pertencem ao mundo iurdiano e ao mundo pagão. O emissor e o

telespectador acabam criando uma intimidade entre si, falam de problemas comuns e acima de tudo, íntimos.

Vale lembrar que o pastor apresentador é uma espécie particular de celebridade midiática<sup>188</sup>. Enquanto atores de telenovelas, apresentadores de *talk-shows*, cantores, modelos ou participantes de *reality shows* são glamurizados, criando uma situação em que um simples olhar em um aeroporto ou uma fotografia ao lado do ídolo midiático é tratada como troféu pelos fãs, símbolo da aventura de uma audiência que conseguiu superar as barreiras que separam telespectadores e participantes do meio midiático, o pastor apresentador opta por outro caminho. Ele possui sua imagem midiaticamente representada, em alguns casos com mais horas de exposição televisiva, tanto quanto a imagem do cantor Roberto Carlos, da atriz Juliana Paes ou ainda da ex-BBB Grazi Massafera. Porém não quer a distância de sua audiência, pelo contrário, é seu dever estar ao lado dela. O pastor apresentador é uma espécie de figura midiaticizada que espera a audiência, não é apenas uma figura midiática inalcançável.

Essa diferença entre eles pode ser atribuída especialmente ao objetivo da exposição midiática de cada personagem televisivo. Enquanto a Juliana Paes coloca em prática, frente às câmeras, seus talentos sejam eles, dramáticos, cômicos ou mesmo físicos, para desempenhar um papel na ficção, para ser um instrumento da realização de uma obra artística ou mesmo publicitária, o pastor apresentador se apresenta na tela da televisão da audiência com um propósito principal: mudar a vida de uma audiência que ainda não conhece as maravilhas de pertencer à comunidade iurdiana.

Pode-se dizer que tanto o cantor da Jovem Guarda, a atriz que estrela comerciais de cerveja, a ex-telespectadora que virou artista e o pastor-apresentador possuem em comum o fato de estabelecerem com a audiência uma relação, mesmo que não declarada, de confidencialidade. Essas confidências que aproximam telespectador de emissores da notícia se dão por meios exclusivamente midiáticos. As três primeiras celebridades televisivas tem sua intimidade publicada em revistas de

---

<sup>188</sup> Considera-se celebridade midiática aquela pessoa que participa de eventos midiaticamente veiculados o que faz com que elas se tornem conhecidas pela audiência dos produtos midiáticos em que estão inseridas.

fofocas, em entrevistas que contam detalhes de sua vida pessoal, enfim, em produções midiáticas que vendem justamente por explorarem a esfera íntima e pessoal do astro.

É importante ressaltar que não necessariamente essas celebridades concordam ou aceitam ter suas vidas pessoais expostas. Mas não há dúvidas de que esta exposição midiática as aproxima da audiência. Senhoras que anos atrás suspiravam pelo cabeludo que cantava iê-iê-iê, hoje choram e se compadecem da dor de Roberto Carlos que perdeu sua esposa amada vítima de câncer. Jovens esperam ansiosamente a aparição da atriz na novela das oito. Querem conferir os resultados da última cirurgia plástica de Juliana Paes, a cada capítulo com trajes mais sensuais. Ou ainda, a jovem que quer ser modelo e atriz sonha acordada ao ver a moça do interior que teve o sonho de pertencer ao mundo da televisão e chegou lá. Grazi, até pelo diminutivo é permitido chamá-la, conquistou o sucesso, o que alimenta as esperanças de que o sonho não é utópico.

O pastor-apresentador, no entanto, não é personagem da Revista Caras, nem é flagrado por *paparazzis* em momentos de intimidade com sua esposa, muito menos é sondado para posar nu e ser entrevistado por uma revista voltada para o público gay. No entanto, garante essa confidencialidade íntima que conduz ao clima de segurança devido a sua postura na condução dos programas da grade iurdiana. O pastor-apresentador se coloca disponível e compreensível às aflições da audiência. Os problemas sentimentais, financeiros, espirituais ou de saúde daqueles que assistem não são tratados como insignificantes. Tais problemas interessam ao pastor-apresentador. Não apenas interessam, mas também incomodam aquele que comanda o programa, frente às câmeras.

O pastor-apresentador estreita os laços com aqueles que o assistem ao se colocar como uma autoridade competente e compreensiva para com as dificuldades do telespectador. O problema pessoal da audiência ganha visibilidade midiática e o pastor-apresentador se coloca na obrigação de ajudar o telespectador a melhorar a sua vida. Para isso, o pastor-apresentador convida o telespectador a estreitar esse relacionamento que, embora mediatizado, já é regido pela credibilidade e pela segurança, numa esfera interpessoal.

O pastor-apresentador, frente às câmeras, declara que esta relação entre emissor e receptor pode e deve abandonar a dimensão midiática e ser realmente concretizada nos cultos ou mesmo em uma conversa particular em um templo próximo da Igreja Universal do Reino de Deus. “Eu estarei lá às 9 da manhã do domingo!!”, afirma o pastor-apresentador.

Antes que esse relacionamento entre o crente e o pastor-apresentador deixe o âmbito midiático e se transforme numa relação interpessoal, o telespectador tem a oportunidade de se aproximar daquela celebridade midiática por meio de contato telefônico. O SOS espiritual é constantemente exibido no gerador de caracteres do vídeo. O telespectador tem a possibilidade de entrar em contato com o pastor-apresentador ou então de obter informações sobre os horários de cultos ou ainda agendar um horário para ter uma conversa particular em um templo com aquele que apresenta o programa.

Como foi abordado na unidade em que o *corpus* foi descrito, os pastores-apresentadores costumam tratar aqueles com quem conversam por telefone como amigos. Esse processo de construção de intimidade entre o pastor-apresentador e a audiência é facilitado pela receptividade com que o iurdiano aborda o telespectador. O pastor-apresentador quer saber como anda a vida de quem está do outro lado da linha. Em poucos segundos, já estão conversando acerca de assuntos íntimos, como vida conjugal, situação financeira e problemas de saúde. Há a fabricação de um ambiente que possibilite essas trocas de informações, uma vez que o iurdiano se coloca como indivíduo capacitado e interessado em resolver os problemas daquele “novo amigo” aflito, acordado durante a madrugada.

Caso o fiel seja convencido e tenha a atitude de ir ao templo em que o pastor-apresentador preside cultos, ele terá a oportunidade de estreitar esse laço de intimidade que começou pela televisão. A medida que o crente passa a frequentar as reuniões, logo, adentra à comunidade, essa intimidade tende a crescer, fazendo com que a sensação de segurança torne-se ainda maior.

A relação entre os membros da comunidade iurdiana que – esperam os crentes – é duradoura tem início, embora como já foi dito anteriormente é comum a conversão acontecer em virtude de um primeiro contato midiático com a Igreja

Universal, e é mantida em razão de relacionamentos interpessoais. Tais relacionamentos que podem começar com o contato telefônico com o pastor-apresentador e que será explorado com mais afinco durante os cultos é que conduzem àquela sensação de segurança. Observe no fragmento de Giddens, a importância do contato interpessoal:

No desenvolvimento inicial do indivíduo, a confiança básica em circunstâncias estáveis de auto-identidade e ambiente circundante – e segurança ontológica – não se baseia, numa primeira instância, sobre um censo de continuidade de coisas ou eventos. Ao contrário, como vimos notando, ela devirá da confiança pessoal e estabelece uma necessidade de confiança nos outros que resiste, sem dúvida, de uma maneira ou de outra, através da vida toda. A confiança nas pessoas, como enfatiza Erikson, é erigida sobre a mutualidade de resposta e envolvimento: a fé na integridade de um outro é uma fonte primordial de um sentimento de integridade e autenticidade do eu. (GIDDENS, 1991, p. 117)

Essa mutualidade é garantida pelo interesse do crente em se tornar mais feliz, com relacionamento conjugal saudável, sem vícios e com condições de ter uma vida luxuosa. Mas por outro lado, é garantida também por uma celebridade midiática que deseja o contato com sua audiência e que é portadora de bens de salvação que conduzem àquela felicidade desejada pelo crente.

### 3. 6 A questão da fé

A escolha do *corpus* desta dissertação não foi feita de maneira aleatória. Procurou-se escolher uma amostra de material midiático que fosse suficientemente representativa para a análise. Para tanto, a escolha do período de 07 a 14 de maio de 2007 corresponde à viagem que o papa Bento XVI fez ao Brasil. Para Campos, é marcante a questão do embate religioso nas religiões evangélicas brasileiras:

Surgindo como uma força minoritária dentro do campo religioso católico romano, e aliados à modernidade, os evangélicos precisaram criar, desde cedo, estratégias para ganhar adeptos e aumentar o seu rebanho na guerra contra outras modalidades de cristianismo, particularmente a católica. O resultado foi a criação de uma cultura peculiar, agressiva nas relações com quaisquer outros tipos de concorrência religiosa, portanto, mais dependente que as demais formas de religiosidade dos meios de comunicação para se legitimar no espaço religioso. (CAMPOS, 2004, p. 148)

Na unidade anterior, falou-se sobre a constituição da comunidade iurdiana. Os limites entre o que é ser iurdiano e o que significa não ser iurdiano, na pregação ou nos produtos midiáticos produzidos pela Universal, deve ser bem definido. Enquanto são comuns as referências aos benefícios de ser iurdiano, é também necessário mostrar as dificuldades de não pertencer, seja por ignorância ou por opção, à comunidade iurdiana. Em alguns momentos, essa diferenciação entre o iurdiano e o não praticante tende a discursos de intolerância.

Marilena Chauí<sup>189</sup>, apresenta reflexões acerca dos mitos que estão incrustados no ideário brasileiro. Dentre eles, não se poderia deixar de citar o da cultura formada pelas diferenças, da miscigenação das raças, em que negros, índios e brancos contribuem com o seu melhor para a formação do povo do Brasil. A situação de conflito religioso contesta, a exemplo do que fez Chauí, a real existência desta mistura pacífica e harmoniosa, livre de racismos e preconceitos.

A questão da intolerância entre os indivíduos ganha em complexidade quando estes passam a compartilhar o mesmo espaço. A convivência com o diferente se torna uma constante irreversível nas cidades. Seja no ambiente de trabalho, nos

---

<sup>189</sup> Chauí, 2000.

momentos de lazer ou na prática da religiosidade, o indivíduo é tentado desqualificar a visão de mundo do outro. A este respeito, Mohammed Talbi, expõe um panorama sobre a intolerância.

De fato, o homem é intolerante por natureza. Para Ibn Khaldoun, é um animal profundamente agressivo, 'um lobo do homem', segundo Hobes, e Kant destaca sua 'insociável sociabilidade'. O 'bom selvagem', tão raro a Rousseau, é um mito. O homem, intolerante por natureza, torna-se tolerante, a princípio por necessidade, em seguida, por inteligência, graças ao que Paul Ricoeur chama de 'o pacto do consenso conflitual do viver-junto'. (TALBI, 2000, p. 55)

Logo, não se imagina, no campo religioso, que a aceitação da crença do outro seja um processo simples. O que um considera sagrado, o outro pode rejeitar como maléfico. Veja por exemplo a questão da possessão. Enquanto nos terreiros de origem africana a possessão é fenômeno indispensável para a realização dos cultos, os adeptos de segmentos neopentecostais abominam tal prática e a consideram a manifestação física do mal. Já os católicos, que na Idade Média exterminaram os possuídos através da “Santa Inquisição”, desde o início do século passado não consideram legítima a prática de exorcismos, ou seja, a expulsão de entidades que atormentam a vida dos fiéis.

Não seria novidade destacar que as divergências de credos culminaram em batalhas e guerras no decorrer da história. Não fosse assim, a figura do mártir, crente que morre em defesa de sua fé, não seria tão reverenciada pelas religiões. Basta ter acesso a produções jornalísticas para se constatar que conflitos religiosos continuam freqüentes. Seja entre católicos e protestantes no Reino Unido, seja entre israelenses e palestinos no Oriente Médio, a intolerância religiosa se faz presente.

No Brasil, mascarado pelo mito de o povo aceitar pacificamente a sua diversidade, o conflito entre crentes não é evidenciado através de atentados ou de intervenções bélicas, a exemplo do que acontece com os dois exemplos acima citados. A intolerância se localiza na formação e consolidação de idéias preconceituosas.

Em estudos anteriores<sup>190</sup>, pode-se constatar essa questão do embate religioso. Em pesquisa que resultou em meu trabalho de conclusão de curso, foi

---

<sup>190</sup> Mininel, 2005.

realizada uma análise do programa Mistérios dos dias 08, 09 e 10 de dezembro de 2004. Tratava-se de um programa, hoje já extinto, com uma roupagem jornalística em que um pastor e uma “ex-mãe-de-encosto”<sup>191</sup> prestam assistência aos telespectadores que admitiam sofrer influências de espíritos malignos. O programa era exibido, a exemplo do *corpus* desta pesquisa, pela Record Regional Bauru.

Naquela monografia foi analisado o “Caso do saco preto”. O pastor-apresentador chamava a audiência para assistir a imagens que foram gravadas, durante uma Sessão do Descarrego, no tempo maior da Universal no dia 07 de Dezembro. Nas imagens era mostrada a seguinte cena: o pastor conduzia seu culto como sempre fazia, mas em um dado momento, uma obreira sobe no altar e cochicha algo com o pastor. Leva consigo um saco preto com alguns objetos em seu interior. O pastor logo explica para a assembléia o que está acontecendo. O pastor que preside o culto diz que naquele saco preto existe um trabalho de macumba contra ele. Há também um bilhete em que o pastor é ameaçado de morte. “Pastor Cristian, preste atenção, isso é para destruir você e tudo esse povinho (sic). Eu não pude ir + mandei meus guias de frente para você ver com quem vocês estão mechendo (sic)”, assim estava escrito no bilhete cuja autoria era atribuída a encostos<sup>192</sup>.

O pastor-apresentador no estúdio explicava à audiência, em meio a ataques ao que ele denominava feitiçaria, macumbaria e atuação de entidade diabólicas, que era necessária a libertação das práticas de religiões afro-brasileiras. Em consultas por telefone, ouvia e aconselhava pessoas que ouviam vozes, sentiam presença de espíritos em sua vida, tinham problemas conjugais, dentre as outras temáticas particulares aos programas iurdianos. Mas o grande embate se deu no dia 10 de dezembro de 2004. A mãe-de-santo que havia ameaçado o pastor Cristian com o bilhete liga no SOS Espiritual e ameaça mais uma vez o pastor iurdiano. Veja a transcrição da conversa:

---

<sup>191</sup> Era atribuído o codinome “ex-mãe-de-encosto” a mulheres que conheciam as práticas de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé, a Umbanda e a Quimbanda, e delas eram adeptas. A identidade dessas mulheres nunca era revelada, uma vez que no vídeo só era mostrada, na maioria das vezes, a sua silhueta e seu nome era sempre uma incógnita.

<sup>192</sup> Assim eram chamadas as entidades das religiões afro-brasileiras, tais como exus, caboclos, pretos-velhos.

*Pastor Cristian:* Nós estamos com mais uma pessoa na linha, amiga de Bauru, não é isso? Com quem eu falo?

*"Mãe-de-encosto":* Com a mulher que vai dar o fim na sua vida.

*PC:* Por quê? O que é que eu fiz?

*"ME":* Eu sou a mãe-de-santo que fez o trabalho pra você, seu baixinho.

*PC:* E aí? O trabalho está aí pronto e eu estou aqui. Qual é o problema?

*"ME":* O teu povo é fracassado, é um povinho. Esse povo aí é medroso.

*PC:* Por que você não vem aqui terça-feira?

*"ME":* Os meus guias não deixam eu ir aí não. Os meus guias são muito fortes.

*PC:* Então traz os seus guias. Eles não são fortes?

*"ME":* Eu sei o que vou fazer com vocês. Eu vou colocar terra de cemitério no carro destes derrotados. Esse aí é um povo derrotado, um povo fracassado.

*PC:* Com o seu trabalho ainda não aconteceu nada, eu estou imune. Não aconteceu nada.

*"ME":* Mas vai acontecer.

*PC:* E eu vou desfazer o seu trabalho na terça-feira.

*"ME":* Vai nada, você está com medo, seu baixinho. Os meus guias me falaram. Você está com medo.

*PC:* Então está. Terça-feira. Você me ligou pra me ameaçar?

*"ME":* Eu vou te matar com acidente antes de terça-feira. Cuida do seu carro, hein? Manda ele pra uma vistoria. Os meus guias vão te matar na estrada.

*PC:* Vamos ver, eu estou aguardando os seus guias.

Cai a ligação. (*Mistérios*, 10/12/2004)

O pastor Cristian não se dizia amedrontado, pelo contrário, convocava os telespectadores a irem ao templo para assistirem sua vitória neste embate entre o representante do Pai das Luzes contra a enviada do Pai das trevas. Esse embate foi explorado por três dias e no quarto dia, sem qualquer explicação ao telespectador, foi abandonado pela pauta do programa *Mistérios*.

Essa pesquisa conduziu a algumas conclusões. Na pregação midiática iurdiana, ocorre um processo de legitimação para um posterior combate às práticas dos cultos afro-brasileiros. Para atacarem os "encostos", o pastor Cristian, a "ex-mãe-de-encosto" e o crente iurdiano não desconfiam da eficácia das práticas umbandistas, do Candomblé e da Quimbanda. Para eles, é inegável a legitimidade espiritual destas crenças. Assim, pode-se dizer que os iurdianos crêem, mesmo que de uma forma preconceituosa e tendenciosa, na doutrina das religiões afro-brasileiras. Daí ser caracterizado o processo de legitimação da crença alheia.

Entretanto, tal legitimação tem o intuito de combater a "religião dos encostos". Não é negada a força dos cultos, mas, é questionada, pelos iurdianos, a conduta tanto das entidades cultuadas, como dos adeptos da umbanda. Atacam-nos de

serem guiados pelas forças do Mal. Logo teriam de ser combatidos. Trava-se assim, uma disputa entre o divino - representado pelos crentes da Iurd - e o maligno - personificado na figura das "mães-de-encosto" e seus seguidores.

A legitimação e os ataques à crença do outro ganham em relevância por terem abandonado os limites dos templos da Universal. Com a obtenção de meios de comunicação, a potencialidade de expansão da teologia iurdiana atinge seu ápice. Seja por meio impresso, radiofônico, televisivo ou *on line*, a Iurd reafirma e amplia o número receptores de sua mensagem de ataque aos encostos. Ao fazerem os ataques aos "servidores dos encostos", a Iurd assimila, mesmo que com uma visão preconceituosa, os conceitos umbandistas a sua Teologia. Os fiéis que são fortes para o combate com os encostos conhecem os exus, os caboclos e os pretos-velhos tão bem quanto crêem na força onipotente do "Pai das Luzes".

É importante ressaltar que a programação com ataques aos cultos afro-brasileiros, se não deixaram de acontecer, perderam o destaque que tiveram anos atrás. Os pastores-apresentadores continuam a falar de atuações de forças malignas, mas não mais as associam a orixás ou a entidades umbandistas. Falam de trabalhos realizados com a intenção de maltratar alguém ou destruir a carreira ou a felicidade amorosa. Não se exibem mais cenas de terreiros ou depoimentos de ex-praticantes dos cultos afro-brasileiros.

No programa Casos Impossíveis, de 09 de Maio de 2007, em uma entrevista no estúdio, o pastor-apresentador conversa com um homem que diz que sua vida familiar foi arruinada. É interessante notar que, não somente neste caso em específico mas em toda a programação analisada, os pastores-apresentadores evitam citar o termo "macumba", termo este muito explorado nos discursos iurdianos de anos atrás. O entrevistado do pastor Emerson diz que acredita que a única explicação para tamanha desgraça enfrentada por ele, drogas, adultério, doenças, acidentes de trânsito, seja o fato de terem feito "macumba" para prejudicá-lo. O pastor Emerson imediatamente corrige o entrevistado dizendo que possivelmente ele está sofrendo as consequências de um "trabalho do mal".

Nas chamadas em que o locutor em *off* convida os telespectadores a irem a um templo da Universal é feita referência às forças diabólicas. "Há espíritos malignos

que causam problemas impossíveis. Só saem com jejum e oração. Venha participar (de um culto na Iurd)!”, chama o locutor. É evidente a amenização, comparando o *corpus* à pesquisa realizada em 2005, dos ataques diretos à doutrina e aos adeptos de religiões afro-brasileiras.

No entanto, não se esperava encontrar, no *corpus* desta dissertação, ataques ao catolicismo tão intensos quanto os observados naquela pesquisa de 2005 por razões bastante claras. No programa Mistérios o alvo dos ataques eram religiões minoritárias quanto ao número de fiéis no cenário religioso brasileiro. Atacar a Igreja Católica Apostólica Romana é uma atitude muito mais arriscada, especialmente em um país de maioria católica.

Analisado o *corpus*, pode-se dizer que esta expectativa se confirmou. Possivelmente, a experiência adquirida com o caso do “chute na santa”, episódio já relatado nesta dissertação, fez com que a cúpula iurdiana tivesse uma postura cautelosa em relação à visita do sumo pontífice católico. Aproveitando o assunto da visita de Bento XVI, embora os programas da grade comercial da Record não façam parte do *corpus*, pode-se qualificar a cobertura jornalística da emissora como adequada. Exibiu flashes ao-vivo durante a programação e destacou a vinda do religioso, em seus telejornais, como a chegada de um chefe de Estado ao país, sem se aprofundar em questões de ordem religiosa.

Voltando aos programas analisados, pode-se localizar uma única menção direta ao papa Bento XVI na programação iurdiana analisada. Aconteceu no programa Fala que eu te escuto, do dia 09 de Maio de 2007. O tema daquele dia era corrupção. O Bispo Clodomir Santos, em meio a um telefonema e a exibição de uma matéria aproveitada dos jornalísticos da Record, falou sobre a vinda do papa ao Brasil para conter um possível avanço evangélico.

Culpando a imprensa que, segundo ele, procura promover uma guerra religiosa entre católicos e evangélicos, Clodomir não promoveu nenhum ataque a Bento XVI, apenas criticou parte da imprensa que mandou jornalistas aos templos para conseguirem declarações polêmicas de lideranças iurdianas contrárias à liderança católica. Observe a transcrição do discurso do pastor-apresentador:

O problema da mídia é esse: ela forma opinião atendendo a interesses. Com a vinda do papa ao Brasil, olha só, o interesse deles: falar que o papa está vindo para poder impedir que a Igreja Católica perca mais fiéis. Aí fica jogando a Igreja Católica contra a igreja evangélica ou querendo jogar a igreja evangélica contra a católica. Fica nessa guerrinha. Neste final de semana, as redações, os jornais, todos os meios (de comunicação) estão mandando gente nas igrejas pra poder ouvir alguma coisa, pra poder comentar... Essa é a nossa imprensa, uma das desgraças deste país é a imprensa, a mídia. (Fala que eu te escuto, 09/05/2008)

Em nenhum outro momento foi citado o nome de Bento XVI, nem mesmo indiretamente. A religião católica é citada algumas vezes ao longo da programação analisada. Mas em nenhum momento há qualquer indício de preconceito, ataque ou desqualificação ao catolicismo. Além das referências indiretas aos cultos afro-brasileiros e a da menção do nome do principal líder católico que viajava pelo Brasil, a religião dos não iurdianos é citada, várias vezes, mas sempre com a mesma intenção: uma tentativa de conversão. Da mesma forma que os pastores-apresentadores convocam para as reuniões na IURD os fiéis que um dia já freqüentaram os cultos iurdianos e que abandonaram a fé, assim também o fazem, ao convidar católicos, evangélicos de outras denominações e kardecistas que se identifiquem com os relatos, testemunhos e com as explicações apresentadas na programação iurdiana.

É importante ressaltar que, em nenhum momento, pode-se verificar qualquer tipo de desqualificação ou intolerância em relação à religião dos não iurdianos. Essa constatação é surpreendente – em razão dos já referidos ataques à doutrina e aos adeptos do Candomblé, Umbanda e Quimbanda ou ainda ao “chute na santa” – e demonstra que houve uma mudança significativa na postura da Igreja Universal do Reino de Deus em relação à intolerância religiosa, pelo menos em suas produções midiáticas, uma vez que por este estudo não se pode dizer se esta postura é espelho da pregação que ocorre nos templos.

Por falar em pregação nos templos, durante toda a programação iurdiana analisada constatou-se que os pastores-apresentadores acreditam ser indispensável a ida do telespectador ao templo. Os programas iurdianos apenas divulgam uma possibilidade de salvação que necessariamente está condicionada a uma ida ao

templo. Para que ocorra transformação na vida do fiel é obrigatório que este assuma o compromisso de freqüentar um determinado culto.

O pastor Leonardo, no dia 11 de Maio de 2007, durante o Em busca do amor, em sua oração no final do programa, após quase 30 minutos em que ouviu reclamações acerca da vida sentimental dos telespectadores, pede que a atenção divina esteja voltada não apenas para todos aqueles que participaram do programa por telefone, mas também por aqueles que se identificaram e não tiveram coragem suficiente para entrar em contato por meio do SOS Espiritual. O pastor Leonardo pede a Deus que incentive os telespectadores a irem a um templo. Para ele, a ida de um telespectador a uma Igreja Universal mais próxima é a manifestação da vontade divina e uma demonstração de que o crente deseja lutar para conquistar o sucesso em sua vida sentimental.

De uma maneira geral, dos telespectadores, é exigida uma postura ativa frente aos problemas. Os vícios, o adultério, o desemprego e a sensação de impotência frente aos problemas sentimentais, físicos ou financeiros podem ser superados através da ida aos templos iurdianos. “De nada adianta assistir aos programas, você tem que ter atitude”, afirma constantemente, em vários programas, o bispo Ronaldo de Castro. Esta atitude agrada a Deus que se sente na obrigação de atender aos anseios de seus fiéis.

Ousadia, obstinação e impaciência com as adversidades da vida são características do fiel iurdiano modelo. O líder máximo da Iurd ensina que todos devem sonhar alto, com bens materiais em abundância. Observe, no fragmento transcrito abaixo, que o bispo Edir Macedo, em um VT de uma palestra proferida por ele no Templo Maior da Universal, no Rio de Janeiro, explica aos seus fiéis a maneira que o crente deve orar. A fé inteligente é uma exigência de iurdianos inteligentes que desejam o que há de melhor:

A fé é como um músculo. Se você não usa a sua fé, ela fica fraca, débil. Com certeza, você vai cair nas armadilhas do diabo. É preciso exercitar a fé, tomar atitudes de fé. As pessoas impedem Deus de agir. você tem que ter fé para coisas grandes, venha na segunda (feira) a noite. Se você tem fé para ser empregado, Deus te abençoe! Eu tenho fé para ser patrão. Não se deve amarrar a emprego, deve-se orar para ser patrão. Deus quer fazer de você um patrão. Se

você quer ser empregado, não atrapalhe quem quer ser patrão. Há quem tem fé para comer carne, outros para comer legumes. Respeite a fé do débil. Segunda é para quem quer dinheiro. A Bíblia promete dinheiro. Deus quer que você seja rico, se você não quer ser, o problema é seu, meu amigo. (A hora do congresso empresarial, 10/05/2007)

O fragmento citado acima é uma amostra representativa daquilo que os pastores-apresentadores consideram fé inteligente. Ser inteligente na fé é ter a convicção de que bens materiais luxuosos, felicidade conjugal e ser bem-sucedido profissionalmente é não apenas uma vontade humana, mas um desejo divino. Mas para que essas vontades se tornem realidade, dos crentes é exigida a frequência nos templos e a perseverança na esperança de dias melhores.

Também é importante ressaltar que é no templo, não por meio midiático, que o fiel tem acesso aos objetos sagrados de libertação e cura. Seja no tocar nas pétalas da rosa ungida, seja por colocar as fotos de parentes necessitados de oração no mural ou ainda ter seu nome colocado no vidro de perfume, tudo isso é apresentado pela tevê, mas a eficácia dos poderes sagrados desses objetos só é manifestada nos templos sob a oração dos pastores e da comunidade iurdiana reunida. “Não fique adiando a sua vinda à igreja. Venha a um templo da Igreja Universal”, aconselha o pastor Marcos.

A fé inteligente é, segundo os programas iurdianos, uma atitude lúcida de pessoas esclarecidas, sábias na fé. Por exemplo, a bancária Deise<sup>193</sup>, em depoimento, no programa Em busca do amor de 10 de Maio de 2007, fala de sua trajetória de vida até se tornar uma crente na doutrina iurdiana. Casada com um músico, tinham uma vida de classe média, com alguns confortos. Não acreditava na existência de Deus. Segundo ela, sua preferência era por aprofundar seus conhecimentos na área da filosofia e das ciências. O casamento de Deise passou por um momento de crise. Essas crises acabaram afetando o seu desempenho profissional. O marido passou a ter insônia enquanto ela tinha um sono incontrollável. Convidada por um amigo, visitou um culto da Universal. “Eu conheci um Deus vivo que eu não sabia que existia. Tudo em minha vida mudou. Minha família frequenta a igreja e somos todos abençoados”, conta

---

<sup>193</sup> Não se faz referência ao sobrenome da bancária que faz o depoimento.

Deise acerca da “reconstrução” de sua vida sentimental. “A pessoa só vai ser feliz quando vier à Terapia (da Família)”, recomenda o pastor Alex neste mesmo programa.

## Considerações finais

A primeira conclusão a que se chegou nesta dissertação é de os programas iurdianos possuem semelhança com as atrações da grade comercial da Rede Record. O uso de técnicas telejornalísticas, como a reportagem, a entrevista, o comentário, o depoimento, ou ainda as aproximações com a telenovela fazem da programação iurdiana uma atração televisiva não, simplesmente, por ser veiculada pela televisão e sim por explorar os recursos técnicos de gêneros e formatos televisivos. Isso faz com que o programa iurdiano seja atrativo para a audiência que possui alguma identificação com a doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus ou então com as representações midiáticas apresentadas, seja em entrevistas, em comentários do pastor-apresentador ou em depoimentos.

O uso do gênero jornalístico atribui credibilidade às atrações. Seja com matérias produzidas especialmente para o programa iurdiano ou com o reaproveitamento de material produzido pelo departamento de Jornalismo da Record, o telejornalismo está presente na madrugada da Record. Giddens alerta para, no contexto de modernidade tardia, a obrigatoriedade de confiança nas relações institucionais ou interpessoais. Esse processo de aquisição de credibilidade, por parte das mensagens midiáticas iurdianas, é conquistado pela participação de uma autoridade religiosa competente que orienta a audiência por meio de seus comentários e também pela prática do telejornalismo, gênero televisivo de que se espera ética e credibilidade. Mas para que este processo ocorra é necessária, mesmo que em parte, a confiança, por parte da audiência, tanto na idoneidade do pastor-apresentador, nos preceitos da Igreja Universal apresentados na tevê quanto também de que os profissionais de televisão que produziram aquele programa quando o fizeram agiram de maneira ética, logo digna de credibilidade.

Uma vez que as mensagens são consideradas credíveis há a possibilidade de se estabelecer uma relação segura, entre os promotores da mensagem e a audiência. A apresentação da comunidade iurdiana como um ambiente seguro e aberto a novos membros também é uma característica dos programas iurdianos. A abertura do acesso à comunidade iurdiana é garantida, especialmente, pela postura do pastor-apresentador. Preocupado com as aflições dos telespectadores,

experiente nas práticas que conduzem à felicidade e disposto a transformar a relação midiática entre produtor e receptor da mensagem em interpessoal, o pastor-apresentador quer estabelecer uma relação de intimidade e cumplicidade com a audiência. Dessa intimidade compartilhada frente as câmeras, surge a sensação de segurança que, segundo as lideranças iurdianas, deve ser verificada na visita a um templo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Nesta atração em que se busca a credibilidade e que se mostra como um ambiente seguro para o telespectador que aceita fazer parte da comunidade (isso implica freqüentar o templo, fazer orações, convidar amigos e parentes para visitar a Iurd, abandonar vícios, ser fiel no relacionamento amoroso e tem como consequência a conquista de sucesso financeiro, estabilidade no relacionamento conjugal, libertação de vícios e proteção contra forças diabólicas), a pregação da fé iurdiana encontra espaço adequado. Na análise do *corpus*, foi verificada uma mudança significativa na forma de pregação via mídia. Anos atrás, os programas iurdianos eram repletos de ofensas a outras religiões, especialmente àquelas que são de origem afro-brasileira. Não foi verificado qualquer ataque direto a outras religiões. Os pastores-apresentadores apenas convidavam católicos, evangélicos de outras denominações e kardecistas para experimentarem a fé iurdiana. A fé inteligente obriga os fiéis a não serem passivos frente aos problemas de sua vida. O fiel iurdiano bem sucedido é aquele que conquistou muitos bens materiais, é estável financeiramente e leva uma vida luxuosa, com sua família. O crente não deve se contentar com pouco, deve sonhar com abundância material que é consequência de abundância de bênçãos divinas.

Esta dissertação proporciona algumas reflexões que devem incentivar o estudo da programação iurdiana. Este estudo esteve limitado à análise das produções midiáticas veiculadas pela Record Regional Bauru. Interessante seria a comparação entre a programação iurdiana, por exemplo, de uma afiliada da emissora do interior de São Paulo, com a programação exibida na cidade de Salvador, onde a cultura afro-brasileira é tão presente. O programa iurdiano segue diretrizes nacionais ou o enfoque do programa é regionalmente escolhido? Será que naquela região ainda perduram os ataques aos adeptos da Umbanda e do Candomblé? Também seria interessante a comparação entre a pregação televisiva e a pregação nos templos. Uma hipótese, que

pode ser confirmada com um estudo científico, é a de que os ataques aos adeptos de religiões afro-brasileiras só deixaram de acontecer na televisão em razão das pressões de movimentos organizados por aquelas religiões e também por repercussões que afetavam negativamente a imagem institucional da Rede Record de Televisão.

Esta dissertação teve como enfoque o uso do telejornalismo na madrugada da Record. Tão pertinente quanto, seria a análise das técnicas de teledramaturgia no programa iurdiano. Também seria pertinente o aprofundamento nas rotinas de produção dos programas iurdianos. Entrevistas com os pastores-apresentadores, com os produtores e jornalistas que participam destes programas, o acompanhamento do processo de produção de pautas, a seleção de depoimentos, seriam importantes para a compreensão do que está por trás das câmeras destas produções televisivas tão peculiares. É verdade que as lideranças iurdianas são um tanto avessas a entrevistas e isso poderia dificultar o desenvolvimento do estudo.

Finaliza-se este estudo afirmando que ainda existem muitos enfoques possíveis acerca da programação iurdiana a serem analisados. Procurou-se analisar, nessas páginas, o uso da mídia por uma instituição religiosa que utiliza o gênero telejornalístico para a divulgação de sua doutrina. Também foi verificado um alinhamento do discurso iurdiano com conceitos particularmente importantes no contexto pós-moderno, tais como a credibilidade, a confiança e a segurança, bem como a formação de uma comunidade iurdiana. Outros estudos que complementem ou mesmo que discordem dos apontamentos propostos nesta dissertação, certamente, serão salutareos para a compreensão do fenômeno midiático-religioso que é a Igreja Universal do Reino de Deus.

## Referências

ARBEX JR. José. **Showrnlismo**: a notícia como espetáculo. 2 ed. São Paulo: Casa Amarela, 2002.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARBOSA LIMA, Fernando. Nossas câmeras são os seus olhos. In: BARBOSA LIMA, Fernando; PRIOLLI, Gabriel; MACHADO, Arlindo. **Televisão & vídeo**. Rio de Janeiro: Jahar, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad).. Lisboa: Edições 70, 1988.

BASTIDE, Roger. **O sagrado selvagem e outros ensaios**. Dorothée de Bruchard (trad). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Plínio Dentzien (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli, Wilson Campos Vieira (trad). 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. **Sobre a televisão**. Maria Lucia Machado (trad). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRANDAO, Tâmara. José Marques de Melo: 30 anos de doutorado em jornalismo. In: **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, n. 1 e 2, dez. 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**. São Paulo, n. 61, p. 146-163, mar./mai. 2004.

\_\_\_\_\_. As origens norte americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**. São Paulo, n. 67, p. 100-115, set./nov. 2005.

CASTRO, Daniel. Igreja Universal quer montar “CNN Gospel” com TV Record. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61068.shtml> >. Acesso em: 06 jun. 2006.

CHAUI, Marilena, **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. **A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza**. São Paulo: Unesp, 2004.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viviane Ribeiro, 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DANTAS, Patrícia. Após superar Globo, “Bofe de Elite” terá caveirão e novos atores. Disponível em: < [http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u34\\_8053.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u34_8053.shtml) >. Acesso em: 12 dez. 2007.

FELTRIN, Ricardo. Record quebra jejum e cobre “festa do diabo” pela primeira vez. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u68634.shtml>>. Acesso em 19 fev. 2007. (1)

\_\_\_\_\_. Fernanda Montenegro rejeita proposta da Record; ao menos para 2007. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u69722.shtml> >. Acesso em 26 mar. 2007. (2)

\_\_\_\_\_. Pela primeira vez, Record se torna vice-líder na TV aberta no país. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u68929.shtml> >. Acesso em: 01 mar. 2007. (3)

\_\_\_\_\_. Record toma correspondente da Globo em “guerra jornalística”. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u70337.shtml> >. Acesso em: 17 abr. 2007. (4)

\_\_\_\_\_. Pelo 2º mês consecutivo, Record é vice-líder de audiência na Grande SP. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u69949.shtml> >. Acesso em: 02 abr. 2007. (5)

\_\_\_\_\_. Para 57%, Record tem chance de superar a Globo no ibope. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u69200.shtml> >. Acesso em: 08 mar. 2007. (6)

\_\_\_\_\_. SBT prepara TV Fama côver; Band tira pastor do horário nobre. Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/ooops/ultnot/2008/07/14/ult2548u556.jhtm> >. Acesso em: 14 jul. 2008

FRANÇA. Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. In: MOTTA, Luiz Gozaga et al (orgs). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: UdUNB, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Raul Fiker (trad.). São Paulo: Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade**. Plínio Dentzien (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Adelaide la Gardia Resende, et al. (trad.) Belo Horizonte: UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro (trad). 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JARDIM, Lauro. Record toma as Olimpíadas da Globo. Disponível em: < <http://vejaonline.abril.uol.com.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=1286> >. Acesso em: 08 mar. 2007.

LOPES, Luís Carlos. Hermenêutica, teorias da representação e da argumentação no campo da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 163-185.

\_\_\_\_\_. **O culto às mídias**: interpretação, cultura e contratos. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2004.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos & Guias: deuses ou demônios?**. Rio de Janeiro: Universal, 2000.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 18, n. 52, p.121-138, set./dez. 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

MELO, Geraldo Lúcio de. Imprensa e poder, impressões éticas. In: PAIVA, Raquel. (org). **Ética, cidadania e imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. p. 41-48.

MININEL, André Ricardo. **Chuta que é macumba**: considerações iurdianas acerca de legitimação e conflito no campo religioso. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Unesp, 2005.

PIERUCCI, Antonio Flávio. "Bye bye, Brasil" – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 17-28, set./dez. 2004.

PIGNATARI, Décio. **Signagem da televisão**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

POMPEU, Carmen. Vamos bater a Globo até 2009, diz vice-presidente da Record. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u69434.shtml> >. Acesso em: 17 mar. 2007.

PRADO, José Luiz Aidar. O campo da comunicação e a comunicação entre os campos na era da globalização. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. p.135 – 154.

PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 223-238, set./dez. 2004.

REIPERT. Fabíola. Para ganhar da Globo, Record dará prêmio de até R\$ 1 milhão. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/zapping/ult3954u241.shtml> >. Acesso em: 11 abr. 2007.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. Memorial Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Antonio Angonese (trad). Bauru: Edusc, 2001.

SCHNEIDER, Ari. Faixa nobre da Record fatura 38% a mais. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/arteelazer/tv/noticias/2006/mai/12/57.htm> >. Acesso em 27 fev. 2007

SILVA, Juremir Machado da. O pensamento contemporâneo francês sobre a comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio et al. (orgs). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

\_\_\_\_\_. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

STOLL, Sandra Jacqueline. O espiritismo na encruzilhada: mediunidade com fins lucrativos?. **Revista USP**. São Paulo, n. 67, p. 176-185, set./nov. 2005.

TALBI, Mohammed. Tolerância e intolerância na tradição muçulmana. In: DUCROCQ, Françoise. **A intolerância**. Eloá Jacobina (trad). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 55-59, 2000.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

TRINTA, Aluízio R. A comunicação e(m) seus limiares. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 155-160.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica. Algumas observações. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 97-107, set./dez. 2004.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. Maria Immacolata Vassalo Lopes (trad.). São Paulo: Loyola, 2003

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. Luiza Lusvarghi (trad). 4 ed. São Paulo: Roca, 2006.

**Anexo**